FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 28 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 696

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O bombardeamento dos caminhos de ferro rodesianos poderá ser pedido na conferência da Commonwealth

LONDRES, 28 — (F. P.) — Diversos países africanos vão pedir na conferência dos primeiros-ministros da Commonwealth, a inaugurar na próxima semana em Londres, que a Aviação britânica bombardeie as linhas de caminho de ferro no Sueste rodesiano, de maneira a interromper o abastecimento de petróleo á Rodésia — afirma hoje a grandes títulos, na primeira página o jornal britanico «The People».

Sem irem até ao ponto de prever tal eventualidade, os restantes jornais dominicais têm como certo que será reclamado o «uso da força», condicionando até á Zambia a sua participação na conferência ao exame deste pedido.

Tanto o «Observer» como o «Sunday Times» excluem, porém, a possibilidade do Governo trabalhista aceder a tal pedido, o que não impedirá — salienta o primeiro jornal — que seja recordada a Harold Wilson a promessa por ele feita em Janeiro ultimo, em Lagos, aos países da Commonwealth de que a derrocada do regime de Ian Smith seria uma questão de semanas. Nestas condições, a mera perspectiva do agravamento das sanções económicas arrisca-se a ser inoperante.

Por seu turno, o «Sunday Telegraph» (conservador) considera que o facto de as sanções não terem resultado impõe a sua anulação, devendo o conjunto do problema rodesiano ser confiado á O. N. U. que «não estará, todavia, em melhor posição do que a Grã-Bretanha para promover uma acção eficaz».

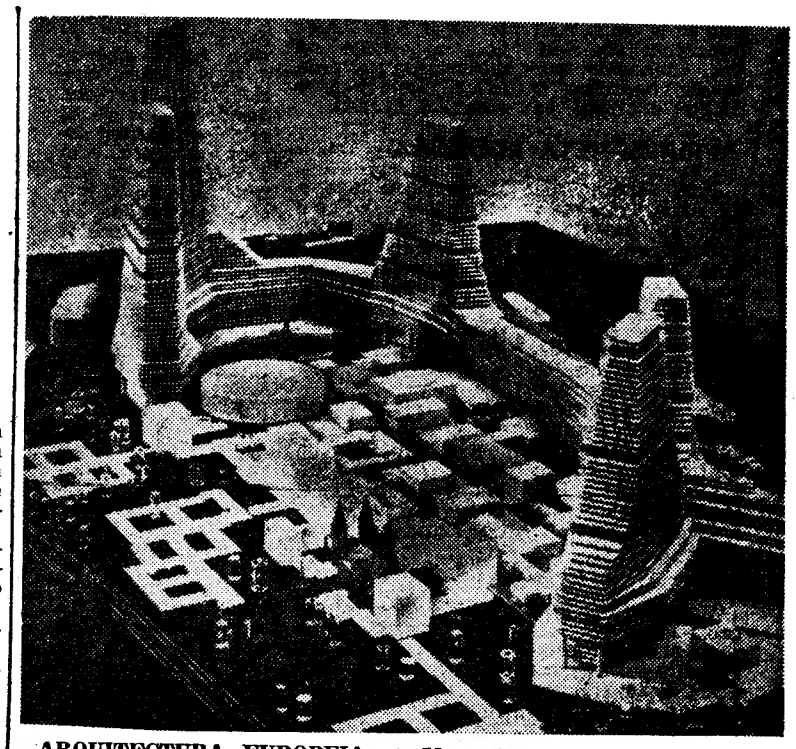
DECLARAÇÕES DE IAN SMITH

SALISBURY, 28 — (A. N. I.) — Já antes de a Rodésia ter proclamado a independência, em 11 de Novembro do ano passado, o Governo britanico tinha conhecimento das alterações que iam ser feitas á Constituição do país, porque já então elas se previam — afirmou, a noite passada, o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith.

A declaração de Smith seguiu-se a afirmações de Londres segundo as quais os delegados britanicos que estavam em Salisbury haviam interrompido as conversações com o Governo rodesiano ao tomarem conhecimento das emendas que este se propunha introduzir na Constituição.

Acrescentou Smith que a responsabilidade pela interrupção das conversações cabe aos ingleses e não aos rodesianos.

Referindo-se aos comentários feitos a semana passada, pelo primeiro-ministro do Canadá, Lester Pearson, segundo o qual o problema da Rodésia pode prejudicar a Comunidade, Ian Smith observou: «Se andam á procura de uma desculpa, podem servir-se de nós. A verdade, porém, é que o motivo não é esse».



ARQUITECTURA EUROPEIA — Maqueta de um conjunto de torres projectado para o centro de Hamburgo e que poderá albergar vinte mil pessoas

Sismo de grau 7 na Jugoslávia

BELGRADO, 28 — (F. P. e R.) — Um tremor de terra, que atingiu o grau 7 da escala internacional, registou-se esta manhã, ás 5 e 18, na cidade de Budva, uma praia jugoslava do Adriático.

O epicentro do sismo situou-se a 43 quilómetros a sudoeste de Titograd, capital do Montenegro, entre Petrovats e Budva.

Segundo os especialistas, o epicentro do sismo que há poucos dias destruiu parcialmente Petrovats, desloca-se progressivamente para Budva.

Este novo abalo de terra foi igualmente sentido em Kotor e em Cetinje e, com menor intensidade, em Titograd, Petrovats e Bar.

A maior parte dos 8000 turistas que se encontravam em Budva fugiu precipitadamente para as ruas, mas não se verificaram desastres pessoais e os estragos são ligeiros.

Desde o dia 5 de Agosto até agora já se registaram, naquela região do Adriático, 90 tremores de terra, que causaram o desmoronamento de algumas casas, mas até agora não houve vítimas.

Travessia do Atlântico num barco a remos

LONDRES, 28. — (F. P.). — Os «remadores do Atlantico», os páraquedistas britanicos John Ridway e Charles Blyth, que tentam a travessia do Atlantico num pequeno barco a remos, o «English Rose 11» foram vistos ontem, á tarde, a 300 milhas ao largo da costa irlandesa, por um cargueiro finlandês.

Os dois homens deixaram Boston há 82 dias.

Dois outros navegadores, britanicos, John Hoare e D. Johnston, foram igualmente vistos no mar alto.

VISADO PELA CENSURA

A bailarina holandesa Paula Schölvinck nasceu no Porto há 27 anos. O «Diário de Lisboa» levou-a à casa da sua infância

(Ler reportagem na página central)

BRASIL NAS ELEIÇÕES DO PRÓXIMO DIA 3

SERÃO ESCOLHIDOS GOVERNADORES DE 12 ESTADOS

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — Aproximadamente 600 parlamentares de assembleias legislativas de 12 Estados brasileiros elegerão os seus governadores no próximo dia 3 de Setembro. O novo sistema de eleição indirecta foi estabelecido pelo Governo Federal a 5 de Fevereiro ultimo, ao promulgar o Acto Institucional n.º 3.

ABSTENÇÃO DA OPOSIÇÃO

Apesar disso, nesta eleição não será exercido o direito de opção, porque a oposição se absteve de participar, considerando que os seus candidatos careciam de garantias para aspirar ao triunfo.

Treze partidos políticos brasileiros foram dissolvidos pelo actual Governo em 27 de Outubro ultimo, o que determinou, no mês seguinte, a organização de novas instituições políticas, que finalmente foram constituídas, este ano, com dois unicos partidos.

OS PARTIDOS EM CAUSA

A Aliança Renovadora Nacional «ARENA», partido oficial, agrupou

(Continua na 11.ª página)

Pilotos norte-vietnamianos são treinados na União Soviética

MOSCOVO, 28 — (R.) — Um grupo de pilotos do Vietnam do Norte acaba de concluir o seu curso na mais antiga academia militar soviética e um segundo grupo iniciou já novo curso — revelam hoje os jornais de Moscovo.

Os jornais publicam fotografias dos pilotos do Vietnam do Norte recebendo treino em caças «Mig» supersónicos.

Esta foi a primeira revelação oficial de que a União Soviética está a treinar pilotos do Vietnam do Norte, o numero total não é revelado.

A «Pravda» diz que os norte-vietnamianos estão a ser ensinados pelos melhores pilotos soviéticos — veteranos da segunda guerra mundial — a «atacarem o inimigo a qualquer altitude e com quaisquer condições atmosféricas».

O jornal descreve um voo de treino em que pilotos soviéticos desempenharam o papel de atacantes «americanos» e os pilotos do Vietnam do Norte tiveram por missão repelir os intrusos.

O jornal publica ainda as declarações de um instrutor soviético, o qual diz que os pilotos do Vietnam do Norte estavam tão empenhados em aprender rápidamente que nunca queriam ter dias de folga. Um dos pilotos do Vietnam do Norte, ao despedir-se dos seus instrutores soviéticos teria declarado: «Aprendemos muito convosco e o inimigo em breve dará conta disso».

● **Mais notícias na página 11**

HOJE
24 PÁGINAS

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

EM LEGÍTIMA DEFESA

O caso foi conhecido tanto mais que havia uma perda de vida de trabalhador. Estavam piteireiros os dois e questionaram, numa barraca da Quinta da Pailepa, á Charneca do Lumiar, e morto ficou Armindo Cardão, de 58 anos. Preso foi o servente de pedreiro Abel Sá Rodrigues dos Santos, conhecido por «o Sá Pereira». O caso ocorreu há dias como noticiámos, então, e as investigações policiais desenrolaram-se desde então. Esclareceu agora a P. J. que o Abel dera uma cabeçada no antagonista, quando este se dirigia para ele com uma enxada para lhe desferir golpe que poderia ser de morte. Caiu e foi bater com a cabeça na motorizada perto da cama, fracturou o cranio e morreu.

A FURGONETA ROUBADA

Três rapazes de 16 anos, quiseram dar um passeio e apoderaram-se de uma furgoneta que não lhes pertencia e que não sabiam utilizar. Tanto assim que, pouco depois, o condutor improvisado, ao descrever uma curva embateu violentamente contra o muro de uma fábrica. Foi em Portimão que o caso ocorreu. Morto ficou logo o condutor, Vítor Alexandre Bom dos Santos. Feridos gravemente os seus jovens companheiros, Francisco dos Santos Zeferino e Orlando Carmo Barradas.

SEIS FERIDOS

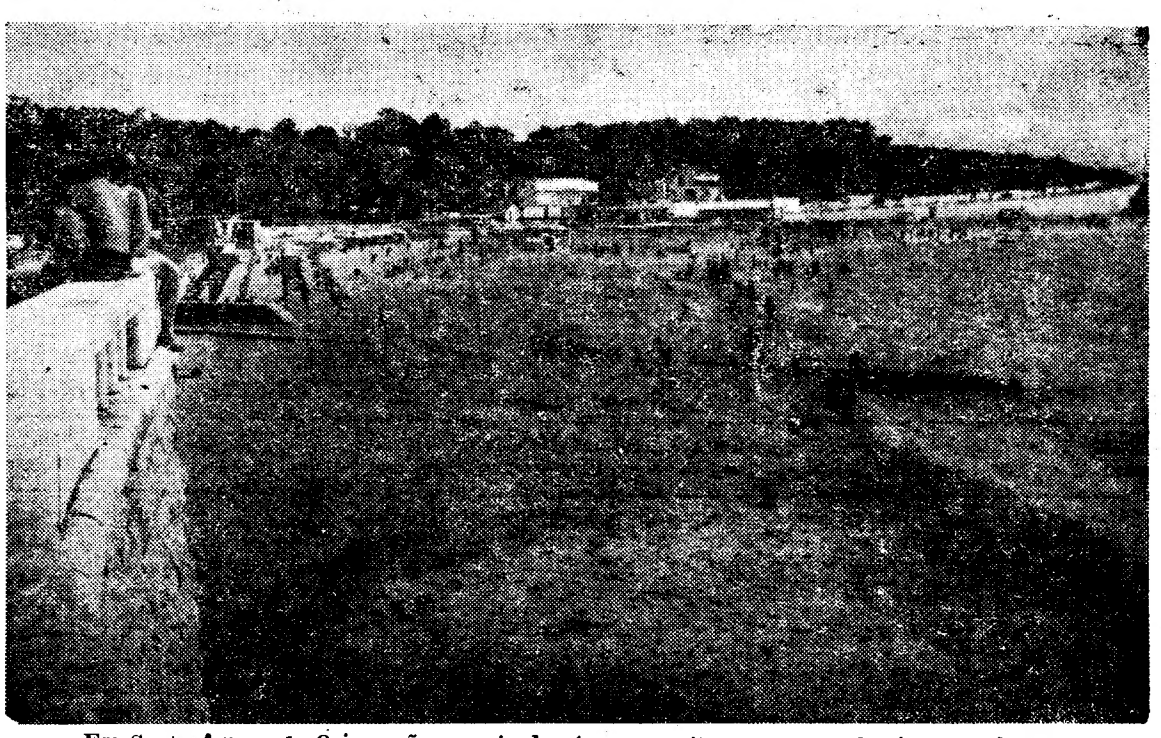
Na estrada Fátima-Reguengo do Fetal, rodava uma carrinha de matrícula alemã. Ao volante o sr. Henrique de Almeida, de 38 anos, morador no Lobito, Angola, e acidentalmente, na Rua Andrade, em Lisboa. Com ele a esposa D. Amélia Tavares, de 44 anos, e mais quatro familiares. Ia á desfazer uma curva apertada e de fraca visibilidade. A carrinha despistou-se e os seis ocupantes foram atirados, com o veículo, para um precipício de 50 metros de fundo. Ficaram todos feridos e vieram para o Hospital de Santa Maria. Internados ficaram o condutor e esposa e a sr.ª D. Maria Fernanda de Oliveira.

SEM CARTA

Os condutores sem carta estão em maré de azar, raro sendo o dia em que um deles não cai nas malhas da fiscalização. Ainda ontem uma motoreta, conduzida pelo sr. José Luís Bom Sucesso Marques, de 21 anos, bate-chapas, morador em Linda-a?Velha, atropelou a sr.ª D. Maria Isabel Frisa Pereira, de 57 anos, moradora na Avenida Gago Coutinho, 6-A. O motoretista, que não tinha carta, ficou detido; o mesmo acontecendo depois ao sr. Alberto Rodrigues Coutinho, de 26 anos, que apareceu a dizer ser sua a motoreta e ser ele quem a conduzia na altura do acidente...

COM UM TIRO NA BOCA

Em Vilarinho de Medrões, nas alturas de Montalegre, houve discussão entre alguns homens. Azedaram-se particularmente os animos entre o lavrador Albino Martins, o «Fanacha», de 56 anos, e José Dias Fernandes, de 46, este que interviera para apaziguar os contendores. E tudo acalmou. Pelo menos parecia tudo calmo. Mas o fel e vinagre referviam dentro do Albino Martins. Ao cair da noite pegou na espingarda, fez uma espera a José Fernandes e matou-o com um tiro na boca... Pôs-se em fuga depois de cometer a áfrica.



Em Santo Amaro de Oeiras não parecia domingo e muito menos um domingo de Agosto

NO ÚLTIMO DOMINGO DE AGOSTO

FICARAM QUASE DESERTAS AS PRAIAS DA COSTA DO SOL

O NEVOEIRO E A CHUVA AFASTARAM OS BANHISTAS

O ultimo domingo de Agosto amanheceu chuvoso, enevoado, a pôr restrições a mais uma ida á praia. Isto, claro está, para os mais timoratos, uma vez que o tempo, apesar da chuva miudinha que caiu toda a manhã, não deixava de estar quente e, até, de certo modo, opressivo.

Quem passasse, de manhã, pela Marginal, não deparava com quaisquer dificuldades de transito e podia reparar, com certa melancolia, que os comboios, habitualmente cheios a essas horas e nesta época do ano, levavam, apenas, para as praias da «linha», um escasso numero de passageiros.

Na ponte sobre o Tejo, cujas torres imergiam no nevoeiro, os carros passavam, em pouca quantidade, sem pressa, como não tendo rumo definido.

O mar, no entanto, apresentava-se calmo, e a água com uma temperatura convidativa. Mas a chuva caía a intervalos... Os pescadores á linha, porém, não pareciam senti-la, entregues de corpo e alma ao seu passatempo predilecto.

A praia de Caxias não tinha barracas armadas e estava deserta. Apresentava um aspecto um pouco desolador apenas quebrado, por alguns momentos, pelo sol, que resolvia fazer breves aparições. Paço de Arcos, porém, tinha um panorama bem diverso e Santo Amaro de Oeiras fazia-lhe companhia. Havia gente a tomar banho, crianças a brincar na areia — todos aparentemente indiferentes ao dia soturno que os cercava.

Eram 11 horas, quando o nevoeiro começou a dissipar-se e o sol brilhou mais afoito. O mar continuava calmo, a oferecer um espectáculo não destituído de beleza, a quantos passeavam — e o numero não podia considerar-se pequeno — ao longo da estrada.

As praias de Cascais e Estoril pouca gente tinham. Algumas barracas, no entanto, estavam montadas. Os barcos balançavam, tímidamente, nas águas calmas da baía. E as esplanadas, quase totalmente desprovidas de fregueses, não conseguiam colorir a paisagem com os seus guarda-sóis espampanantes. As ruas de Cascais, no entanto, não se encontravam desertas e havia quem tirasse fotografias á «frota» imobilizada na baía.

Apenas uma vela, no horizonte, mostrava que o tempo não intimida todos os *marinheiros de fim de semana*.

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

Para o Hospital do Ultramar ou para a nossa redacção, continuam a ser muito numerosos os telefonemas, telegramas e cartas de pessoas dos mais diferentes pontos do País que pretendem inteirar-se do estado de saúde do dr. Norberto Lopes e esposa e fazer votos pelo seu rápido e total restabelecimento.

Além das personalidades já referidas registamos hoje mais as seguintes:

Dr. Alves Machado, secretário de Estado do Comércio; juiz conselheiro dr. Celso Lousada, presidente do Tribunal de Contas; prof. Candido Duarte; dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Elísio Alexandre dos Santos, vice-presidente em exercício da Associação Comercial de Lisboa, em seu nome e no da direcção daquela entidade; capitão-de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça e João Jayme de Faria Affonso, respectivamente da comissão central administrativa e secretário-geral da Liga dos Combatentes; Luís da Costa Santos, presidente da direcção da Casa do Ribatejo e inspector-geral dos Transportes Terrestres.

Também formularam idênticos votos o jornal «Notícias do Comércio»; as direcções do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», da Escola Académica e da Casa do Ribatejo; a sr.ª D. Amélia Figueiroa; e os srs. eng.os Eurico Policarpo, Bernardes Pereira, Teixeira de Sousa e Duarte Turras; drs. Tertuliano Soares, Carlos Barbosa e Mário Baptista; o nosso colaborador Eduardo do Prado Coelho; embaixador dr. José Nosolini; Fernando Peres, editor da revista «Antena»; actor José Gamboa; ilusionista Conde de Aguilar; Joaquim Manuel Cabrita Neto, corresposdente do «Diário de Lisboa» em S. Bartolomeu de Messines; Fernando Homem de Figueiredo; Francisco Vaz Simões; Carlos Gonçalves; Vasco Barbosa, por si e por um numeroso grupo de instrutores de condução automóvel; José Augusto Ribeiro; Pinheiro Correia; Cardoso Ribeiro; Oliveira Santos; António Barros e Carvalhosa; Augusto Barbosa; António Fernandes Thomaz Galães; Cunha e Sousa; António da Conceição Miranda; Xavier Augusto Manso; José Mira Boleto; Manuel Caldeiras; Mário Matos; Rebelo Pinto; António de Jesus; Mário Lomba; Manuel Giraldes da Silva; António Pedro de Vasconcelos Lomelino; Manuel de Seixas Simões Pereira; Dante Macedo; José de Araujo e Gama; Arlindo Carvalho Borges e Julio Alves.

Apesar de tudo, houve alguns menos timoratos que não renunciaram ao prazer do banho de mar

Um milionário foi preso por roubo de antiguidades

ATENAS, 28 — (A. N. I.) — O milionário inglês Gilbert Davies vai ser julgado no tribunal de Amfissa, na Grécia, sob a acusação de furto de antiguidades.

Funcionários da alfândega declararam ter encontrado três obras de arte da Grécia antiga a bordo do iate «Jabula», pertencente a Davies, que tem vastos interesses nas minas da África do Sul.

Davies cruzava o Mediterrâneo, em companhia de seu filho Graham de sua nora Hoda e de uma filha, Hilary, quando o «Jabula» foi interceptado pela Polícia grega, que partira em sua perseguição, por mar e pelo ar.

Davies ficou detido até ao julgamento, mas o resto da família saiu em liberdade.

Na quinta-feira, o tribunal de Amfissa condenou a dez meses de prisão e 75 libras (cerca de seis contos) um casal francês, por terem sido encontradas a bordo do seu iate, o «Girl Pat», cinquenta peças de ceramica antiga.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se hoje, ao princípio da tarde, na igreja das Mercês, o casamento do actor mímico e comentador teatral, Vasco Fernandes, filho do sr. Raul Luís Fernandes e da sr.ª D. Carolina Ramalho Alves Luís Fernandes, com a sr.ª D. Maria Amélia Tavares Galvão, filha de José dos Prazeres Galvão e de D. Maria José Tavares Galvão, já falecidos.

A cerimónia, que se revestiu da maior intimidade, foi presidida pelo rev. Luís Figueira Cardoso, coadjutor da paróquia, e apadrinharam o acto, por parte do noivo, o locutor e produtor radiofónico Armando Marques Ferreira e a sr.ª D. Lavínia Ferreira de Oliveira da Silva, e, por parte da noiva, seus irmãos, sr. José Tavares Galvão e sr.ª D. Maria José Tavares Galvão.

Após a lua-de-mel, na Estremadura, os noivos fixarão residência temporária em Paris, onde Vasco Fernandes vai estudar, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Vinte e cinco mortos e 23 feridos numa passagem de nível

ISTAMBUL, 28 — (F. P.) — Morreram 25 pessoas que viajavam num autocarro colhido por uma automotora numa passagem de nível. Mais 23 passageiros foram transportados para o hospital, gravemente feridos.

O desastre ocorreu próximo de Denizli, a uns 250 quilómetros de Esmirna. Com o embate, o autocarro foi projectado para uma ribanceira. O motorista, que se encontrava embriagado, fugiu.

Ora, diga-nos...

— Lembra-se da casa onde nasceu?

● *A pergunta de hoje provocou um sorriso ao primeiro entrevistado, o sr. Nicolau Franco, empregado de escritório:*

— Se não estou em erro, nasci no Convento da Anunciada, em Tomar. Já lá vão quase oitenta anos. O meu pai, que era oficial do Exército, estava colocado em Tomar e tinha uma casa distribuída pelo próprio quartel. Mas não estou bem certo. Quando saímos de Tomar eu havia de ser pequeno. Voltei várias vezes á minha cidade natal. A casa é que nunca mais fui. Não calhou... Aqui tem: não me lembro francamente da casa onde nasci.

● *A sr.ª D. Ana Lopes Dias, dona de casa, lembra-se perfeitamente:*

— E' na Covilhã, na Rua de S. João de Malta. Até sei a freguesia—de S. Francisco. Numero? Naquele tempo não havia. Nem electricidade, imagine. Tudo a petróleo. Pois na casa onde eu nasci vive hoje outra gente. Já lá fui várias vezes, por devoção muito particular. E' uma casa enorme, com uma escada de pedra á entrada, grandes salas, outra escada para o sobrado (aqui em Lisboa chamam-lhe sótão). Meu pai trabalhava para o Banco de Portugal.

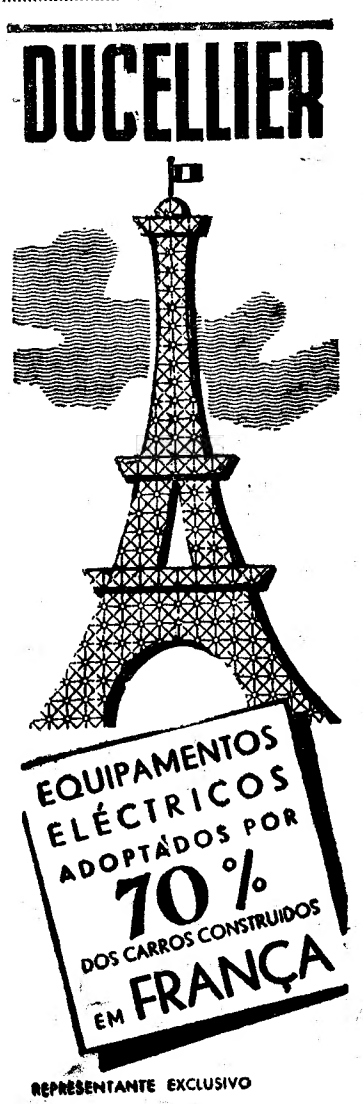
● *O jovem Luís Filipe Gouveia, empregado de escritório, foi ouvido como contraponto. Disse-nos o seguinte:*

— Lembro-me tão bem que... ainda lá vivo! Faz favor de tomar nota: Travessa do Guarda-Mor, 22, 4.º, Dt.º Ah, mas a casa está muito diferente de quando eu nasci. Levou obras. Gosto dela e não quero sair de lá. A minha mãe preferia uma casa mais moderna, o pior é que não me convence. Não acredita?

NASCERAM três gémeos em Moçambique

MACUSE (Moçambique), 28 — (L.) — Na maternidade da Boror, nesta vila, nasceram três gémeos que se encontram de boa saude, embora tivessem de ser envolvidos em algodão, por deficiência de peso, como medida preventiva.

Os gémeos são filhos de Damião Pereira e Lídia Joaquim.



Diario de Lisbôa

COIMBRA

A COMEMORAÇÃO ANUAL DA JUVENTUDE INTERNACIONAL OPERÁRIA CATÓLICA

As cerimónias por parte das Secções da Juventude Operária Católica e Juventude Operária Católica Feminina, incluídas no programa da celebração anual da Juventude Internacional e que reuniriam quinhentos jovens daquelas organizações da diocese de Coimbra numa concentração em Santa Cruz foram prejudicadas pelo mau tempo e assim a parte da manhã do programa estabelecido foi por completo alterada.

A anunciada missa campal no recinto do «Jogo da Pela», no Parque de Santa Cruz, foi celebrada na Sé.

O almoço volante, que se seguiu, foi servido na sede da Acção Católica, para onde se transferiram as comemorações incluídas na parte da tarde do programa.

Assim, haverá ali a reunião da grande assembleia, que se dividirá em duas partes: uma na qual serão tratados os objectivos da campanha, com a apresentação de casos concretos; e outra destinada a motivos recreativos, apresentados pelas secções.

Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel

Na Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel, da União Nocliista, estão abertas as matrículas para os cursos de auxiliar e geral de enfermagem.

As concorrentes, que tenham o 2.º ciclo do liceu e queiram tirar o curso geral de enfermagem, podem candidatar-se ás bolsas de estudo que lhes permitem pagar todo o curso, depois de concluído o qual, terão de trabalhar durante quatro anos em qualquer instituição do Ministério da Saude, mas ganhando os respectivos vencimentos, como qualquer outra enfermeira.

Visita pastoral

Está marcada para 16 de Outubro a visita pastoral dos srs. arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, e bispo coadjutor, D. Fr. Francisco Rendeiro, á vila de Coja.

Desde o século XII que os bispos de Coimbra juntavam ao título o de «Senhor de Coja» e, mais tarde, o de «Conde de Arganil», pelo que, naquela vila, está a ser preparada entusiástica recepção aos dois prelados.

Festejos populares

Foi transferida para o dia 3 de Setembro a visita da Marcha de Santa Clara a São Pedro de Alva, onde se exibirá a convite do Grupo Desportivo «A Gasconha».

Espectáculos para hoje

Tivoli — Às 21 e 30: «Situação desesperada... mas não grave» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Dom Camilo na Russia» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Moradias para o pessoal da G. N. R.

O conselho administrativo do Batalhão n.º 5 da G. N. R., com sede nesta cidade, aceita, até ás 14 horas de 27 de Setembro, propostas em carta fechada destinadas ao concurso publico para a arrematação da empreitada de construção de dois blocos de habitação, com um total de doze moradias, destinadas ao pessoal da G. N. R. em São João da Madeira. A base de licitação é de 889 640$00.

O caderno de encargos e o programa estão patentes, todos os dias uteis, nas horas de expediente, no conselho administrativo do mesmo batalhão.

SIEMENS

A ELECTRICIDADE NA OFICINA

BASTA PEDIR, PARA RECEBER

GRÁTIS

ESTA ÚTIL PUBLICAÇÃO SOBRE OS MAIS VARIADOS SECTORES DE APLICAÇÃO DA ENERGIA ELÉCTRICA NA OFICINA

PEDIDOS A:

SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S A R L
AV. ALMIRANTE REIS, 65
LISBOA 1

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

LATINA M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 1 de Setembro, às 22 horas

Apresentação em Lisboa de Mestre

JOÃO NÚNCIO

A classe e o virtuosismo do maior cavaleiro de Portugal descem à arena pela 1.ª vez nestes últimos anos para competir com um rojoneador espanhol

ANGEL PERALTA

Na lide integral á portuguesa de 4 Toiros dos Herd. de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM comandados por RHODES SÉRGIO

4 Toiros de Oliveira (Irmãos) para

JOSÉ JÚLIO

AMADEU DOS ANJOS

BILHETES À VENDA
nos locais do costume
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

AUMENTO DE CAPITAL

Tendo sido autorizada a CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., a aumentar o seu capital social de 150.000 para 200.000 contos, pela emissão de 25.000 acções do valor nominal de 2.000$00 ao preço de 3.000$00, com reserva de preferência para os accionistas, conforme autorização da Assembleia Geral Extraordinária de 20-6-66 e deliberação do Conselho de Administração de 24-6-66, convidam-se os senhores accionistas que desejem subscrever os acções que lhes estão reservadas (uma por cada três) a dirigir-se à Sede até ao dia 15 de Outubro de 1966, a fim de exercerem o direito de preferência.

Lisboa, 26 de Agosto de 1966

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

No palco do Capitólio, a casa de espectáculos que se alindou para receber a mais prestigiosa actriz da nossa geração, Laura Alves, saiu vitoriosa pela magnífica interpretação de «Betty» em «A Mulher do Roupão». Verdadeiro acontecimento artístico, emocionante pela sua história, imprevisto pelo desfecho do assunto, sensacional pela polémica que suscita — é uma história que tanto faz sorrir como pensar. «A Mulher do Roupão» é um espectáculo que Vasco Morgado oferece, agora, ao seu público, como primeiro acontecimento da época de 1966/67. Grande actuação, além de Laura Alves, tem Rui de Carvalho, numa das maiores criações da sua carreira, brilhantemente secundado por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e a grande revelação deste espectáculo Vasco Morgado Júnior.

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Todas as noites em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, o pano sobe e o público ri, com a farsa mais alegre dos últimos tempos. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», em segundo mês de cartaz e de êxito, com Raul Solnado e a sua alegre companhia. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e dirigiu, é uma história divertida, um tanto doida, que faz rir a bom rir todo o público. Com bilhetes desde 15$00 e com ar refrigerado, é um grande espectáculo de alegria a excelente comédia em representação no Teatro Villaret, com Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Ângela Ribeiro além do incomparável Raul Solnado.

VARIEDADES

Última de um bom espectáculo

Termina esta noite, no Variedades, a correira da comédia «A cidade não é para mim», que sai do cartaz após 17 semanas de êxito. Trata-se de um espectáculo que sempre teve grande afluência de público, não só pela alegre e espirituosa história, como também pela magnífica interpretação do seu elenco. Ribeirinho, no protagonista, e Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Lurdes Lima, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, António Dáv'la e Emílio Correia, são os responsáveis pelo sucesso alcançado. A comédia vai representar-se nos dias 29 e 30, na Figueira da Foz, no dia 31, na Póvoa de Varzim; e, a partir de 1 de Setembro, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. «A cidade não é para mim» é um espectáculo para maiores de 12 anos

IMPÉRIO

«Luz que cega»

Há muito que o «novo cinema» de Nova York adquiriu um estilo próprio, reconhecido e admirado por todas as plateias do mundo, especialmente interessadas no problema da comunicação do homem com o seu semelhante, na timidez e na frustração dessa comunicação, e, de uma maneira geral, no encontro entre um homem e uma mulher e a descoberta do amor. O filme que o cinema Império agora exibe, realizado por Robert McCarty, é uma das obras mais conseguidas dessa «escola», retomando a temática da solidão na grande cidade e analisando, com a melhor subtileza e profundidade, o encontro entre dois tímidos, a sua libertação, as suas experiências na grande e impre-vista metrópole.

A próxima sessão clássica

Na 493.ª sessão clássica do Império, na próxima quarta-feira às 18 e 30, exibe-se uma obra-prima da comédia americana, exactamente «Conversa de traves-seiro», que obteve o Óscar da Academia para o melhor argumento. Além de render as suas homenagens ao culto do vedetismo, com uma Doris Day feita à medida do «americano normal» e de um Rock Hudson que tem realizado um esforço assinalável para deixar de ser um actor medíocre, o filme possui as principais virtudes la alta comédia hollywoodense: um diálogo sugestivo, cheio de malícia, intenção e humor; um «ar» leve, que o tom da fotografia e o «décor» defendem com brilho; e um jogo de figuras muito bem «jogado», com as inevitáveis canções, os inevitáveis psiquiatras, as questões fúteis — todo um reportório de classe de espectáculo, em que os norte-americanos são marcados por maior originalidade.

ESTÚDIO

A África de hoje

«África Adeus», em exibição no Estúdio, é o documento mais sensacional sobre o continente negro. A África febril e em crise é posta a nu, neste documentário, através da câmara atenta de Jacopetti e Prosperi. Do Sudão à África do Sul, de Zanzibar ao Congo, este continente aparece como um vulcão em erupção que arrasta na sua lava tudo o que vai encontrando pela frente, com a mesma força cega e demolidora. O público continua a afluir à sala do Estúdio, para apreciar o mais sensacional filme sobre o nosso tempo.

Anna Ivanova vai a Londres

A fim de assistir á temporada do Ballet Russo Kirov, em Londres, vai seguir para Inglaterra a conhecida mestra inglesa Anna Ivanova, directora escolar e professora do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., que regressará ao nosso país no final de Setembro, a fim de dar começo ao novo ano lectivo daquele Centro.

Manuela Varela Cid especializa-se em Paris

A bailarina Manuela Varela Cid, professora do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., vai partir, dentro de dias, para Paris, a fim de fazer um pequeno curso de especialização com a grande mestra russa «Madame» Egorova e com o famoso mestre de mímica Ducros.

A actriz Lia Gama tem um duplo papel na peça «A Família Sam», de Peter Ustinov, em cena no Teatro Estúdio de Lisboa. Ela faz, na mesma obra, o papel de uma «vamp» dos anos vinte e o de uma austera secretária britânica. A jovem actriz, que residiu longos anos em Paris e ali frequentou as classes de Teatro de René Simon, tem oportunidade de, mais uma vez, tal como acontecera já com «Pobre Bitô» e «O meio da ponte», peças postas em cena no Teatro Vasco Santana, dar a justa medida da sua capacidade de actriz

Vida musical

Concerto pelos «Menestreis de Lisboa» na Escola Alemã

A convite da Fundação Gulbenkian, «Os Menestreis de Lisboa» vão efectuar um concerto na Escola Alemã de Lisboa (2.ª Circular — Telheiras), na próxima quinta-feira, ás 18 horas. O programa, preenchido com musica do século XVIII, inclui obras de Vivaldi, Schiekhard, Telemann, Anton Filtz e Boismortier.

Integram «Os Menestreis de Lisboa» os seguintes elementos: Ricardo Ramalho e José Esteves Duarte (flautas), António Serafim e Leal Calqueiro (oboés), Otílio Martins (fagote), Emílio Coutinho (trombone) e prof. Santiago Kastner (cravo).

O concerto é dedicado aos professores e alunos do III Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk». A entrada é livre.

Congresso internacional de tauromaquia

SEVILHA, 28 — (A. N. I.) — Portugal participa no segundo congresso internacional de tauromaquia, que se efectua de 24 de Setembro a 1 de Outubro, em Sevilha.

Estão inscritos mais de quatro mil congressistas nos trabalhos — desde toureiros a simples aficionados.

Assistem representações da França, do México, do Peru, da Venezuela, da Colômbia, dos Estados Unidos e da Inglaterra.

AR CONDICIONADO
TELE 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
MATINÉE, ÀS 16 HORAS
AR REFRIGERADO
BILHETES DESDE 15$00
NOITE, 2 SESSÕES: 21 e 23 horas
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * LAURENT * GLÓRIA * ÂNGELA

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Não deixe de ver e recomendar aos seus amigos este espectáculo de Vasco Morgado, mas não divulgue o seu desfecho!
A MULHER DO ROUPÃO
É simplesmente o título de uma emocionante peça que nos conta uma história de todos os dias e que poderá servir de lição a «certas» esposas!...
no TEATRO Tel. 327493
CAPITÓLIO
Todas as noites às 21.45 h.
(ADULTOS)
COLOSSAL CRIAÇÃO DE
LAURA ALVES
com
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ

MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES
LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO J.OR

JACINTO RAMOS
NA ESTREIA NACIONAL DE
O DIÁRIO DE UM LOUCO
DE GOGOL
NO ENCERRAMENTO DO
X FESTIVAL DE SINTRA
3.ª-feira, às 21.30, no
TEATRO CARLOS MANUEL, EM SINTRA
(Não serão distribuídos convites)

HOJE • HOJE • HOJE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
— ABRE AS SUAS PORTAS ÀS 15 HORAS —
TARDE INFANTIL
no local ideal para as crianças se divertirem
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
GULOSEIMAS DE TODAS AS ESPÉCIES PARA REGALO DOS MIÚDOS
UM DIA INTEIRO DE FESTA EM ENTRECAMPOS
ENTRADA QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ÚLTIMO DIA
NO
VARIEDADES
T 326032
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE
Um espectáculo de VASCO MORGADO

18.ª
SEMANA DE ÊXITO
No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● LURDES LIMA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● ANTÓNIO D'ÁVILA e ainda EMÍLIO CORREIA
AMANHÃ e DEPOIS na FIGUEIRA DA FOZ
4.ª-FEIRA na PÓVOA DE VARZIM
5.ª-FEIRA no SÁ DA BANDEIRA no PORTO

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOLCLORE — **Fomos visitados pelo Rancho Poveiro, de Póvoa de Varzim. Corridinhos, saltaricos, palminhas olaré palminhas. O costume. Não lhes aconteceu ainda? Estes ranchos surgem-nos como grupos infantis a quem ensinaram os passos, as voltas, o «ora ponha aqui, ora ponha aqui o seu pézinho». Nenhuma maturidade. Quer dizer: as danças não se inscrevem numa vivência. Como que estão coladas com cuspo. Se, como afirma o apresentador da rubrica, «o Atlantico é o mestre coreógrafo», não há duvida que o Atlantico pode limpar as mãos á parede e mudar de ofício...**

Por lá, quem manda é o vira. E a «chula» que é uma espécie de vira. E os poveiros são «bandeiras de carne que nenhum vento consegue derrubar». E cantam desgarradas alegres, cantadas e comentadas:

Mandei fazer um relógio
das pernas dum caranguejo
para contar os minutos
das horas que te não vejo...

E o responsável da rubrica: «Haverá coisa mais bela do que o folclore português».

A gente ouve, ouve — e não responde. Um sorriso, um encolher de ombros... Mas se há que dizer alguma coisa... seja o que for... Eureca! Já sei o que aconteceu de bom neste programa de Folclore: foram os versos de António Nobre...

ESTRELA-CIRCULAÇÃO — A. R. T. P. iniciou ontem a transmissão de uma nova série filmada intitulada «Estrela-Circulação». E' seu autor Rui Correia Leite.

Que pretende o autor? Ele próprio o disse, em entrevista há pouco concedida ao boletim daquela organização: «Considero este meu trabalho sem pretensões, destinado unicamente a entreter o espectador. Através do recorte das personagens, da comicidade de certas situações e da vivacidade do diálogo, procuro apenas conseguir que o publico sorria...»

Dado que se trata de uma série, não viria talvez a propósito emitir um juizo de valor categórico, até porque este primeiro episódio se destina a pôr o publico em contacto com as personagens. No entanto, e se nos prendermos unicamente a este episódio, verificamos que as personagens não ficaram recortadas; que as situações não tiveram comicidade e esta, se alguma houve, derivou do jogo de palavras, conforme é uso entre nós e há muito tempo; e que a «vivacidade do diálogo» não impediu uma certa monotonia que rondou a passmaceira no estranhamente calmo ambiente daquele consultório de dentistas—com Rui Mendes a falar pelos cotovelos, e a rebentar todas as costuras uma enorme falta de naturalidade da parte de todos os actores.

Vamos ter, é mais que certo, uma crónica do amor pequeno-burgués, envenenado de convenções, de condicionalismos. A acção iniciou-se em 1929. Passaram já 37 anos. O casal Toni e Gracinha tiveram filhos, vieram netos...

Chegado aqui, tenho de pôr um freio ao meu pessimismo, que os ultimos «pequenos-teatros» não fizeram senão exacerbar. Deixa! E' possível que a temperatura suba nos episódios seguintes. E' possível que os espectadores se interessem ainda por certas caturrices saudosistas, ou familiares ou de namoricos. E' possível que os actores tenham graça, porque uma Gracinha já existe («Ai Gracinha / que graça que tinha / casarmos os dois...» — Credo!). Aguardemos...

LAREDO — «Laredo»: uma das ultimas invenções dos privilegiados cérebros ianques para uso externo. Os meninos de barba na cara precisam de estar entretidos. Tomem lá este trio de «rangers», hábeis nas apostas, nos «pinchazos» e nos zágalotes.

O episódio, intitulado «*Era uma vez uma quadrilha de bandidos*» está abaixo de toda a crítica. Evidentemente que a preocupação dos produtores é apenas *distrair*. A esta palavra deve atribuir-se o significado não de entreter, mas de *desviar*. Os tiros, as armadilhas, as mortes provocadas com a maior naturalidade *desviam* o carácter dos espectadores; a falta de arte, o primarismo da representação e realização *desviam* o sentido estético; a falsidade das situações *desvia*, deforma a visão dos assistentes mais desprevenidos.

Sou dos que não acreditam na «inocência» destes fabricantes de notas falsas — passadas assim, diáriamente, com a maior simplicidade.

Culpa minha, claro. Quem me manda ter má boca? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: «O Direito à Solidão»**

Ellen Ramsey, filha de um fiel de armazém, procura saber a razão que levou Hugo a abandonar a civilização e a ir viver, sózinho, no alto de uma montanha. É mais uma película da série «Crises», e tem como protagonistas Clint Walker, Mala Powers e Robert Duvall.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS

TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA

com bom gosto, carinho e alegria

EM PAVIMENTOS

Liane

FABRICANTES — ARMAZENISTAS — IMPORTADORES
Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA 2
(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

O PEDIDO DE DEMISSÃO DO DIRECTOR DO FESTIVAL ASSINALOU A JORNADA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Um acontecimento houve, nesta oitava jornada, que sobrelevou todos os outros: a revelação feita pelo director do Festival, Carlos Fernandez Cuenca, da sua decisão de apresentar o pedido de demissão daquele cargo.

Tal notícia foi dada aos jornalistas acreditados no Festival pelo próprio Carlos Fernandez Cuenca, no final do almoço tradicionalmente oferecido àqueles pela organização do certame.

Foi assim que, quando os jornalistas se preparavam para dirigir, como é hábito, as suas perguntas ao director do Festival, este anunciou tal decisão, que caiu como uma bomba e fez gorar a projectada troca de impressões, sempre útil e esclarecdora.

Embora o ambiente reinante no Festival, normente junto da direcção e «comité» executivo, fosse, de certo modo, tenso e reinasse descontentamento geral provocado pela evidente falta de qualidade de algumas das películas apresentadas a concurso, não se esperava que tal notícia viesse a ser dada e, sobremaneira, em pleno Festival.

O almoço decorrera normalmente, bem servido e animado como de costume. Aos brindes, o presidente do «comité» executivo do Festival e alcalde de San Sebastian saudou os jornalistas presentes e, seguidamente, concedeu a palavra a Carlos Fernandes Cuenca.

Entretanto, e antes que o director do certame iniciasse as suas palavras, o alcalde e demais membros do «comité» executivo abandonaram a mesa e a sala...

Pouco depois, Fernandez Cuenca anunciava a sua decisão. Logo surgiu um movimento tendente a procurar demovê-lo da posição tomada. Contudo, Carlos Fernandez Cuenca não alterou a sua decisão, apesar das numerosas provas de simpatia e apoio ali recebidas. Houve, no entanto, um sector dos presentes que não participou do referido movimento.

Cuenca fundamentou a sua decisão no cansaço que a intensa actividade como director lhe provocara e, também, na necessidade que tem de consagrar-se ás suas actividades profissionais, de carácter cinematográfico (Fernandez Cuenca, além de jornalista, crítico e ensaísta cinematográfico de renome internacional, é director da Cinemateca Nacional de Espanha e professor da Escola de Cinema de Madrid), que abandonara e descuidara bastante por causa do Festival. No entanto, a verdadeira e mais forte razão deve estar na incompatibilidade criada com o «comité» executivo e, ao que parece, também com o secretário do certame.

Não obstante a fragilidade de alguns dos filmes apresentados este ano a concurso, é justo reconhecer e afirmar que as duas anteriores edições do Festival, já da direcção de Fernandez Cuenca, atingiram um brilhantismo fora do comum, unânimemente reconhecido e que colocou o certame em posição altamente prestigiosa.

Carlos Fernandez Cuenca, director do Festival, deu origem á grande sensação do certame ao anunciar o seu pedido de demissão daquele cargo. Vêmo-lo, na gravura, junto do cartaz alusivo a esta décima quarta edição do Festival.

No interesse do Cinema e do Festival expressamos os votos de que o caso encontre a melhor solução e de que a próxima edição do certame — a décima quinta — atinja o melhor êxito, vencidas as deficiências agora observadas.

● «Diplopennies» — a música e a alegria gregas num filme comercial

Cinematogràficamente, a jornada iniciou-se, de manhã, com a projecção do filme japonês «Kaiju-Daisenso», no ciclo de «science-ficcion».

De tarde, foi prestada sentida homenagem á memória do saudoso cómico Buster Keaton, sendo depois exibido o filme norte-americano «The story of Buster Keaton».

★

Já a concurso, a Grã-Bretanha apresentou «The great higway». Ao que parece, trata-se de um filme realizado «por encargo» de uma companhia ferroviária.

Cerceada a originalidade própria de toda a obra original, é, simplesmente, discretíssima imagem de documentário sugerido.

O filme de fundo, apresentado seguidamente e também a concurso, representava a cinematografia grega (há muito arredia do Festival de San Sebastian) e intitulava-se «Diplopennies», mas a maioria logo passou a dar-lhe outra designação, bem mais simples — «Dançando o «sirtaki», pois na verdade, esta dança popular (que a película «Zorba, o grego» universalizou) serve de pano de fundo para uma acção sainetesca vivida por um casal — Marina e Grigoris — que concita a simpatia do público.

Esta obra de Alecos Sakellarios, dirigida cinematográficamente por George Scalenakis, é uma comédia musical escudada no talento lírico do par protagonista, cuja manifestação quase constante se adorna com alguns breves números de «ballet» nos quais está presente a recordação de «West Side Story» e com todos os matizes dançantes do «Sirkati». Trata-se, pois, de uma película de seguro êxito de bilheteira. Contudo, o seu enredo cómico-sentimental é de uma puerilidade assombrosa e não nos parece, além do mais, estar certo num Festival de Cinema que, necessáriamente, tem outras pretensões e interesses. Aliás e por alguma razão, o filme foi recusado no Festival de Cannes...

Trata-se, pois, de cinema puramente comercial e ao qual, sinceramente, não se deve prestar atenção como participante num festival de competição. Contudo, também devemos referir que oferece uma explosão de canções, simpatia e optimismo e que foi projectado num momento oportuno, já que optimismo era o que mais faltava ao certame nos momentos cruciais que atravessava...

● «Rano Utrom» — cinema soviético de conteúdo humano, mas tratado sem espontaneidade

Pelo terceiro ano consecutivo, a União Soviética participou no Festival. E se, nos anos anteriores, os seus filmes mais interessantes sempre estiveram programados fora de concurso, sendo muito mais débeis os inscritos na competição, tal característica manteve-se, igualmente, este ano.

A película escolhida é da autoria de uma realizadora, Tatiana Lioznova, presente no festival, e o seu título — «Rano Utrom» — poderá verter-se para português para «De manhã cedo».

O tema é simples: um jovem, adolescente ainda, tem que cuidar da irmã, bastante mais pequena, ao ficarem orfãos. É uma exaltação exemplar de grande conteúdo sobre a responsabilidade familiar para manter a mesma união entre os membros de uma sociedade. Trata-se, pois, de um relato evidentemente moralista e cheio de afectos que se umas vezes são sentimentais, noutras ocasiões, vão

(Continua na 10.ª página)

Nikolai Merzlikin e Olga Bóbkova são os protagonistas do filme soviético apresentado no Festival. Embora a película se situe num plano discreto, são notáveis as criações de ambos.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 28 de Agosto de 1936, publicava:

«VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 28 — A população desta vila acordou hoje alarmada com os estrondos que se ouviram e que fizeram oscilar as casas. Quase toda a gente saiu para a rua em sobressalto. Há quem seja de opinião que se trata de um abalo sísmico Outros afirmam, porém, que os estrondos que se ouviram eram de canhão ou de bombardeamento aéreo.

«Supõe-se que seja a aviação governamental que esteja a bombardear Huelva, pois dava a impressão de que o rebentar das bombas era em cima daquela cidade».

CURIOSIDADES

● Os jornais diários em vários países

Revelam as recentes estatísticas apresentadas pelo organismo específico da O. N. U. que a tiragem dos jornais diários nos Estados Unidos da América do Norte atinge 57 milhões de exemplares.

Vêm, depois, as seguintes tiragens: no Japão, 37 milhões; na Inglaterra, 29; na Alemanha Ocidental, 16; na França e na Russia, 11.

● Os fabulosos Vikings

Foram descobertos na ilha Helgö, perto de Estocolmo, milhares de cadinhos e centenas de formas para fazer botões e adornos tudo pertencente a Vikings que habitaram no lugar a partir do ano 500 até o ano 1000 d. C., o que indica que eles se dédicavam a florescentes actividades industriais de metalurgia na época.

Os estudos arqueológicos são feitos por uma equipa chefiada pelo prof. Wilhelm Holmquist, e as escavações, que começaram há 13 anos, permitiram encontrar, também, habitações subdivididas e com chaminés. Isto é as ferramentas tornaram possível esclarecer e até modificar os conhecimentos actuais sobre a vida dos Vikings.

● A central nuclear espanhola

Avançam em ritmo acelerado as obras de construção em Zorita de los Canes (Guadalajara) da primeira central nuclear, para produção de energia eléctrica, em Espanha.

Foi preciso construir em Guipuscoa um vagão especial (o meio de transporte mais espectacular visto até hoje naquele país) para transportar ao local dois enormes blocos, pesando 250 e 230 toneladas, que foram desembarcados em Cartagena.

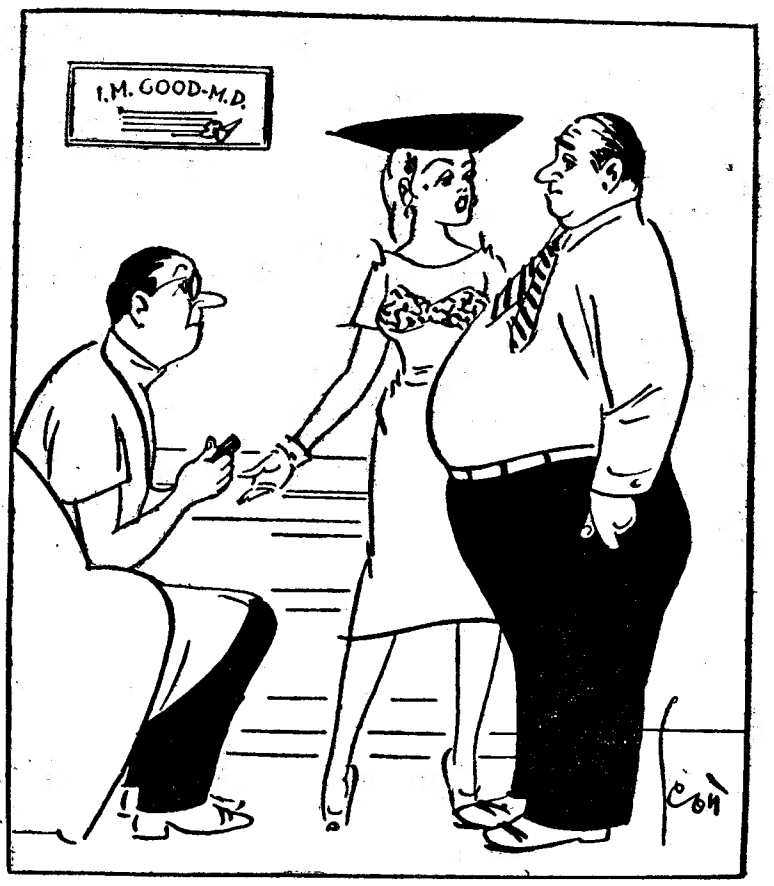
● Os que preferem viver em país estranho

Apenas cinquenta e quatro por cento dos adultos da Republica Federal Alemã preferem viver no seu país — segundo revela um inquérito feito pelo Instituto de Demoscopia de Allensbach.

Há uns doze anos o fenómeno era ainda mais sensível, na proporção de sessenta e seis por cento.

EFEMÉRIDES

- 1828 — Dia 28 — *Nasce o grande escritor e pensador russo Leão Tolstoi.*
- 1890 — *Morre Crooks, inventor do radiómetro.*



— Querido, o sr. doutor não é cego. Não precisas dizer-lhe que te encontras em má forma...

ANEDOTAS

■ **Num manicómio.**

— Que estás tu aí a fazer com esse novelo de lã?

— Ora essa, então não se percebe logo? Estou a ver se descubro a ponta do fio!

— Isso querias tu. Cortei-a mesmo agora.

■ Alta noite um sujeito muito aflito telefona ao médico assistente.

— Senhor doutor, venha depressa. A minha mulher está com uma crise de apendicite!

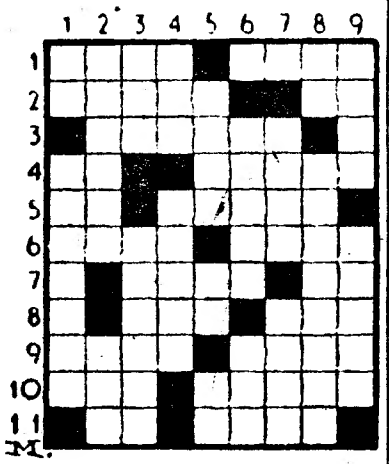
— Não pode ser — responde o médico. — Lembro-me perfeitamente de a ter operado ao apêndice há anos. Onde é que já se viu uma senhora com dois apêndices?

— Tem razão, senhor doutor, o apêndice não é o mesmo. O apêndice de que o senhor fala está a passar férias na Caparica...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4207



HORIZONTAIS: 1 — Prendes. Conduz. 2 — Filósofo que foi um dos chamados sete sábios da antiga Grécia e legislador de Atenas. Prefixo de negação. 3 — Condense. 4 — Prefixo de privação. Capital da Tunísia. 5 — Nociva. Desconto. 6 — Lavrai. Melífluo. 7 — Esta coisa. Certo. 8 — Acusado. Agora. 9 — Prefixo que designa «montanha». Assim seja! 10 — Gritos de dor. Jamais. 11 — Deserto. Junte.

VERTICAIS: 1 — Artigo (pl.). Teve sabor desagradável. 2 — Voltar. Gracejas. 3 — Ice Garboso. 4 — Desacompanhados. Repitas. 5 — Aceno de cabeça em sinal de aprovação. Pronome pessoal. Em a. 6 — Orbe. Satélite da Terra (inv.). 7 — Acedo. Prefixo que designa «tudo». 8 — Lobrigue. Ofusca. 9 — Patrões. Provém.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4206

HORIZONTAIS: 1 — Bom. MUITO. 2 — Eden. Er. 3 — Colide. In. 4 — Ar. Vi. Ama. 5 — APARATO. 6 — Rio. Avise. 7 — E. Um. Oros. 8 — POUCO. 9 — Arar. Aúde. 10 — Tidos. Ir. 11 — Ora. Azo.

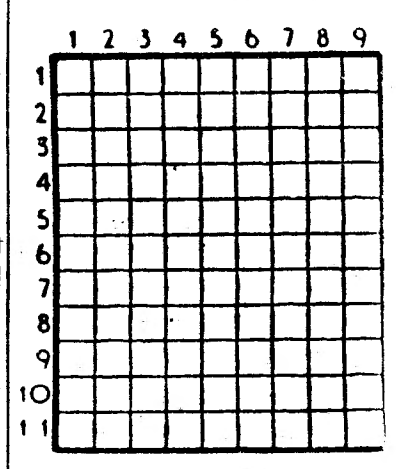
VERTICAIS: 1 — Boca. RECATO. 2 — Oro. Rir. 3 — Mel Poupada. 4 — D'va. Mora. 5 — Medira. Só. 6 — Une. Avoca. 7 — Atirou. 8 — Teimoso. Diz. 9 — Oma. Espero.

(Provérbio: MUITO APARATO E POUCO RECATO.)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8052



HORIZONTAIS: 1 — Estaleiro. Crisol. 2 — Troçar. Cidade de Portugal. 3 — Pega. Rezo. 4 — Fêmea do boi. Pronome pessoal. 5 — Esperteza. Consentimento. 6 — Uma das capitais alemãs. Rosto. 7 — Vazia. Livro de lei dos judeus portugueses. 8 — Batráquio. Cidade da Roménia. 9 — Acrescentei. Ovário dos peixes 10 — Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Suspiros. 11 — Cidade de França. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Doutoras. Enfeitar. 2 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Género de mamíferos anfíbios. Estrépito de desmoronamento. 3 — Espécie de cravo pequeno (flor). Gosta muito de. 4 — Mulher de baixa estatura. Nome de homem. 5 — Covil. Grupo de três. 6 — Colocará. Filtra. 7 — Íntimo. Vila e concelho do distrito de Santarém. 8 — Batráquio. Saga. Caminho. 9 — Põe em ordem. Facto.

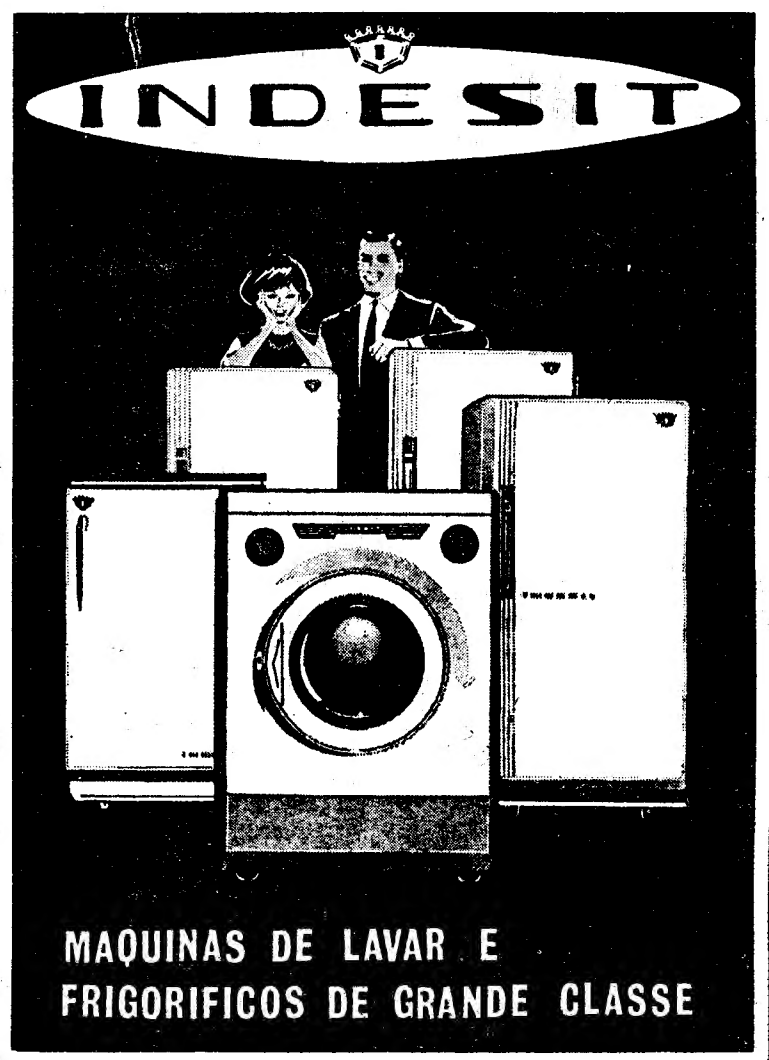
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8051

HORIZONTAIS: 1 — Satão. Ano. 2 — Io. Anil. 3 — Lua. Atiça. 4 — Gr. Trema. 5 — Tremera. 6 — Dá. Al. Iam. 7 — Opacos. Gc. 8 — Elas. Sus. 9 — Irás. Fias. 10 — Ato. Pág. 11 — Sa. Gozais.

VERTICAIS: 1 — Salgado. Ias. 2 — Ur. Aperta. 3 — Tia. Alão. 4 — Ao. Troças. 5 — Areics. Pó. 6 — Atem. Faz. 7 — Animei. Siga. 8 — Nicarágua. 9 — Olá. Amassas.

ILFORD
SELOCHROME
A PELÍCULA DE RESULTADOS *surpreendentes!*
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

INDESIT



MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

EXPLICADOR

2.º ciclo, num ano só, em pequenos grupos. Telefone para 675016

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

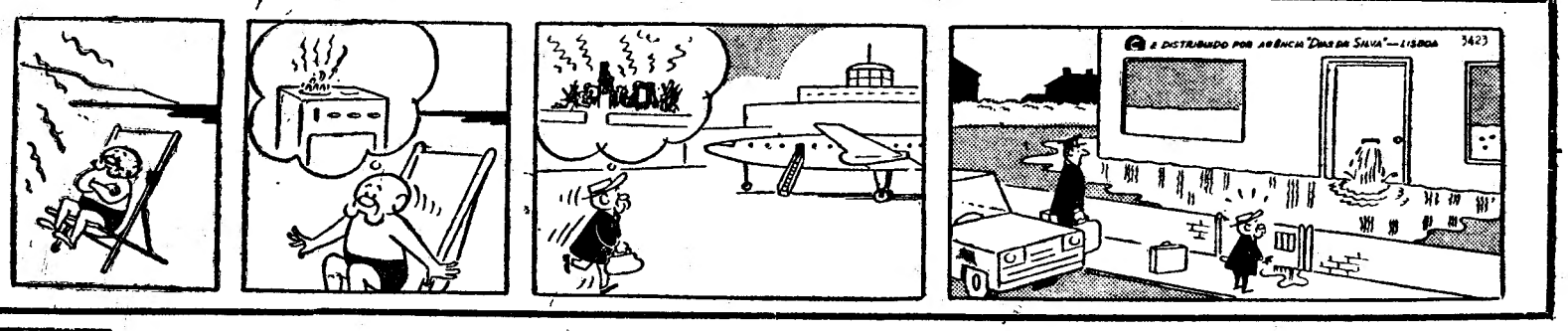
ÁFRICA
EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião
na
AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
RUA DE S. PAULO, 9
— LISBOA —
Tel. 324790
367249

PRECISA-SE

Fábrica de Botões em Gondomar precisa pracista para trabalhar junto dos alfaiates, em Lisboa

Carta à delegação do «Diário de Lisboa», ao n.º 6 — Rua do Almada, 30, 2.º Porto

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A África entrou na era do transistor

por KENNETH L. WHITING

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LAGOS (Nigéria), *Agosto* — Os transistores substituiram os tambores, com os seus ruídos tradicionais, em grande parte da África. Anuncios publicitários, muito barulhentos, ocuparam o lugar das mensagens sonoras trocadas entre as diversas tribos.

Os cidadãos esperam notícias do ultimo golpe dos revolucionários, que, mal se apoderam do primeiro-ministro, aprenderam a capturar a estação emissora... Os adolescentes passeiam e escutam, interessados, os ritmos modernos que saem dos seus rádios portáteis. E os camponeses, que gostam de ouvir musica enquanto lavram a terra, descobriram que o sítio ideal para colocar os transistores é, nem mais nem menos, que os chifres dos animais...

Embora não haja cifras precisas sobre as vendas, milhões de aparelhos transistorizados, na sua maioria de fabrico japonês, foram vendidos em África, durante os ultimos dez anos. O «furor» da rádio contrasta, no entanto, com o pouco apetite intelectual dos habitantes daquelas terras, onde reina o analfabetismo. Nas aldeias do interior, completamente desprovidas de diversões, não é raro ver-se um elevado numero de pessoas em redor de um transistor.

Os africanos, que vivem longe das capitais, na verdade, passam horas a ouvir musica e a discutir complicados problemas nacionais. Todos os países daquela região do Globo, incluindo a Gambia, têm emissoras oficiais. Esta possui a «Vaz da Gambia», que está no ar três horas por dia.

Os estados mais ricos gastam milhões, contam com transmissores multiplos, de ondas curtas e médias, e difundem programas quase durante o dia inteiro, numa dezena de dialectos. Por outro lado, existem estações missionárias — tais como a «Do Amor Eterno para Ganhar o Coração da África», perto de Monróvia, na Libéria, e a «Voz do Evangelho por Rádio» (luterana), em Addis Abeba, na Etiópia — que atroam os ares com diversos

(Continua na página seguinte)

RECEPÇÃO NA «CASA DO LEÃO»

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, oferece no próximo dia 9 de Setembro, ás 19 horas, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, uma recepção em honra dos participantes na reunião do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário (F. I. S. U.).

Formação de monitores de primeiros-socorristas

No prosseguimento da sua acção na luta contra o acidente e suas consequências, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais vai organizar cursos destinados á formação de monitores de primeiros-socorristas.

Os candidatos, que já deverão possuir o diploma de primeiro-socorrista, terão como função orientar, dentro da empresa, os alunos inscritos nos cursos a realizar pelo Centro, os quais, como até aqui, receberão as lições por correspondência e prestarão as suas provas práticas finais durante três dias, em regime de internato.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Publicações

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O último número do «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa uma gravura do paquete-«ferry» «Sunward» passando sob a ponte de Lisboa. E insere, entre outros, os artigos: «Adequado ordenamento de trabalho nos portos e formação profissional portuária», pelo eng.º Henrique das Neves Cabral; «Uma casa histórica — a Companhia dos Mareantes»; e «A tonelagem em construção em todo o mundo ocidental ao findar o ano de 1965».

«A CONFEITARIA PORTUGUESA»

Iniciou a sua publicação «A Confeitaria Portuguesa», revista das indústrias de confeitaria, pastelaria e conserva de frutas, editada pelo Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria. Entre outros trabalhos, inclui os seguintes: «O açúcar — Alguns elementos sobre o seu mercado e consumo»; «I Exposição Nacional de Confeitaria e Pastelaria»; «A produção frutícola portuguesa»; «A Escola de Confeitaria»; «Milk-drinks»; «Congresso e Exposição Internacionais de Confeitaria, Pastelaria e Gelados em Lisboa»; e «A Confeitaria no Mundo».

GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DOS TELEFONES

O último número do boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones traz colaboração de: Abel F. Andrade, Albino Leão, Aniceto Carmona, Brandão Teixeira, Carlos A. Bicha, Carmelina Cardoso Horácio Nicho, J. Maria Arrojado, J. Marques Rodrigues, J. Teixeira Jr., Joaquim Castro, João Manuel Cupertino, Joaquim Cortês, José Pinho, Leonardo Cardoso, Luís Mendes, Maria Eugénia Costa, Mário T. Carvalho, Merrick Winn, Ribeiro Farinha, Ribeiro Nunes, Rodrigo Dias e Vasco Balsa.

só não mecanizamos a gentileza

Numa Organização Bancária moderna e eficiente, tudo é mecanizado. Isto é, quase tudo. A cortesia, por exemplo, nós não mecanizamos. Esta permanece (e permanecerá) a dos velhos tempos. Mas em questões de serviços, somos pela renovação constante. Colocamos a melhor técnica moderna ao seu dispor — inclusivé um **cérebro eléctrónico** que eliminou inumeráveis formalidades, tornando os nossos serviços simples, rápidos. A nossa Organização é importante por isso: moderna em tudo, mas fiel às melhores tradições de cortesia do povo português.

BPM

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 ✳ LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Os exames de Matemática Moderna (3.º ciclo)

Publicamos a seguir os pontos e soluções dos exames de Matemática Moderna (1.ª e 2.ª chamadas) que foram apresentados aos alunos da cidade de Coimbra.

I

1º - Considere dois conjuntos A e B tais que :

$\# A = 10$, $\# B = 10$ e $\#(A \cap B) = 4$

Determine o número de elementos do conjunto $D = A \cup B$

2º - Um saco contem 20 bolas numeradas com os vinte primeiros números naturais: dez bolas brancas, numeradas de 1 a 10 , e dez bolas pretas numeradas de 11 a 20.
Extraem-se do saco, simultâneamente, duas bolas

a) Qual é a probabilidade de que a soma dos números de ordem dessas duas bolas seja inferior a 40 ? Porquê ?

b) Qual é a probabilidade de que as duas bolas sejam ambas brancas?

c) Qual é a probabilidade de que as duas bolas sejam uma branca e outra preta ?

II

1º- Considere o plano definido pela equação $5x + 2y + z = 6$, relativamente a um referencial cartesiano, e designe por r a recta de intersecção daquele plano com o plano XOY.

a) Escreva uma equação da recta r

b) Determine, em seguida, uma equação da recta do plano XOY que passa pelo ponto P(2, -3) e é paralela a r
[Se não conseguir escrever uma equação da recta r sirva-se da recta de equação $2x = 3 (2 - x) - 2y$]

2º Considere no plano XOY um ponto A e um vector $\vec{u}$, tais que

$A \longrightarrow (-2, -3)$; $\vec{u} \longrightarrow (a, -b)$

num referencial cartesiano.
Determine a equação cartesiana da recta de equação vectorial

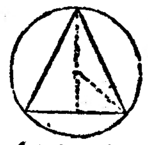
$P = A + t \vec{u}$

III

1º- Determine a função derivada da função f definida em R pela fórmula

$$f(x) = 2^{\frac{x-1}{x+3}}$$

2º- Entre todos os triângulos isósceles inscritos numa circunferência de raio constante R, determine, em função de R, a altura x daquele que, rodando em torno dessa altura, gera o cone de revolução de volume máximo.



(Recorde que o volume de um cone de revolução é dado pela expressão

$$\frac{A_b \times \text{altura}}{3}$$)

IV

1º- Verifique que :

$\text{sen}\,(a + b) \cdot \text{sen}\,(a - b) = \text{sen}^2 a - \text{sen}^2 b = \cos^2 b - \cos^2 a$

2º- Reduza à forma trigonométrica cada um dos números complexos $1 + i$ e $1 - i$.
Calcule em seguida o valor da expressão

$A = (1 + i)^m + (1 - i)^m$

V

1º- Considere o conjunto $A_4 = \{\bar{0}, \bar{1}, \bar{2}, \bar{3}\}$ com as operações usuais de "soma" e de "produto" . Será um corpo? Justifique

2º- Considere um polinómio P(x) relativo a um anel comutativo A. Demonstre a seguinte proposição :
" Para que o polinómio P(x) seja divisível por $x - \alpha$ (com $\alpha \in A$) , é necessário e suficiente que α seja raiz desse polinómio "

VI

Considere a relação binária R, definida no conjunto $\mathbb{N}$, da forma seguinte:

$x \, R \, y \Longleftrightarrow x + y$ é par

a) Prove que R é uma relação de equivalência

b) Determine as classes de equivalência correspondentes a R

SOLUÇÃO

I

1º - $\#D = \#A + \#B - \#(A \cap B) = 16$

2º - a) $P = 1$. O acontecimento corresponde à certeza.

b) $P = \dfrac{C^{10}_2}{C^{20}_2} = \dfrac{45}{190}$

c) $P = \dfrac{10 \times 10}{C^{20}_2} = \dfrac{100}{190}$

II

1º a) $5x + 2y = 6$

b) $2y + 5x = 4$

2º $bx + ay + 2b + 3a = 0$

III

1º - $f'(x) = 2^{\frac{x-1}{x+3}} \cdot \dfrac{4}{(x+3)^2} \cdot \log_e 2$

2º - $V_c = \dfrac{\pi (\ldots)^2 \cdot x}{3}$ $V'(x) = \dfrac{4\pi x R - 3\pi x^2}{3}$

$V'(x) = 0 \Leftrightarrow x = 0 \vee x = \dfrac{4R}{3}$ Resposta : $x = \dfrac{4R}{3}$.

IV

1º - $\text{sen}(a+b) \cdot \text{sen}(a-b) = \text{sen}^2 a \cos^2 b - \text{sen}^2 b \cos^2 a$
$= (1 - \cos^2 a) \cos^2 b - (1 - \text{sen}^2 b) \cos^2 a$
$= \cos^2 b - \cos^2 a$
$= 1 - \text{sen}^2 b - 1 + \text{sen}^2 a$
$= \text{sen}^2 a - \text{sen}^2 b$

2º - $1 + i = \sqrt{2}\, e\left(\frac{\pi}{4}\right)$, $1 - i = \sqrt{2}\, e\left(-\frac{\pi}{4}\right)$

$(1+i)^m = (\sqrt{2})^m \left(\cos \frac{m\pi}{4} + i \,\text{sen}\, \frac{m\pi}{4}\right)$

$(1-i)^m = (\sqrt{2})^m \left(\cos \frac{m\pi}{4} - i \,\text{sen}\, \frac{m\pi}{4}\right)$

$A = (1+i)^m + (1-i)^m = 2 (\sqrt{2})^m \cos \frac{m\pi}{4}$

V

1º - Não é . Porque $\bar{2} \cdot \bar{2} = \bar{4} = \bar{0}$.

2º - . . . .

VI

R: $\forall a \in \mathbb{N}$ $a + a$ é par

S: $\forall a, b \in \mathbb{N}$ $a + b$ é par $\Rightarrow b + a$ é par

T: $\forall a, b, c \in \mathbb{N}$ $a + b$ é par $\wedge$ $b + c$ é par $\Rightarrow a + c$ é par

b) Classes dos nºs. pares

Classes dos nºs. ímpares

Prova Escrita de Matemática Moderna

3º Ciclo - 2ª Chamada

0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0

I

1º- Considere os conjuntos $A = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$ e $B = \{a, b, c, d, e, f\}$

a) Quantas aplicações podem definir-se de A com imagens em B ?

b) Quantas dessas aplicações são bijectivas?

2º- Determine a probabilidade de que, em 8 lançamentos de um dado perfeito, apareça cinco vezes - e só cinco - a face "6"

II

1º- Admitindo um referencial ortonormal desenhe o gráfico da relação binária definida em R, pela condição :

$x^2 + y^2 = 4 \;\wedge\; x (x - 1) \geqslant 0$

2º- Escreva uma equação da recta que é tangente à curva de equação $x^2 + y^2 = 4$ no seu ponto de ordenada $\sqrt{3}$ e abcissa positiva.

III

Considere as funções reais de variável real definidas pelas seguintes fórmulas:

$f(x) = \dfrac{3x^2 + 3}{2x}$ $g(x) = \log_3 x$

a) Justifique a afirmação : " g é um isomorfismo de $(\mathbb{R}^+, \cdot)$ sobre $(\mathbb{R}, +)$ "

b) Calcule $(f \circ g)(8)$

c) Faça o estudo da função f indicando o seu domínio (identificado com o da expressão correspondente) , os intervalos em que é crescente, aqueles em que é decrescente, e os máximos ou mínimos relativos, que, porventura, apresente.

IV

1º- Considere o número complexo $z = 3 + i\sqrt{3}$

a) Determine o seu módulo e o seu argumento principal

b) Calcule as três raízes cúbicas desse número

2º- Determine a função derivada da função real de variável real definida pela expressão

$f(x) = \log_e x + \text{sen}\,(3x + 1)$

V

1º a) Usando uma designação apropriada para a variável U_n , função da variável natural n, interprete o significado da proposição seguinte

$\forall \delta \in \mathbb{R}^+ \;\; \exists p(\delta), \; p \in \mathbb{N} : n > p \Rightarrow |U_n| < \delta$

b) Escreva a negação lógica da proposição anterior

2º- Calcule

$$\lim_{x \to 2} \frac{x^2 - 3x + 2}{x^3 - 4x}$$

VI

Considere o anel A_7 das classes resto módulo 7

a) Diga se é, ou não, válida a propriedade que, lògicamente, se pode exprimir assim :

$a \cdot b = \bar{0} \Rightarrow a = \bar{0} \vee b = \bar{0}$, $\forall a, b \in A_7$

Justifique a sua resposta

b) Demonstre que " se a é elemento regular dum anel A, então a não é divisor de zero"

SOLUÇÃO:

I

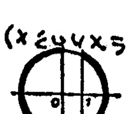
1º a) $(\# B)^6 = 6^6 = 46656$

b) $P_6 = 6! = 720$

2º $P = C^8_5 \left(\frac{1}{6}\right)^5 \left(\frac{5}{6}\right)^3$

II

1º $x^2 + y^2 = 4 \wedge x(x-1) \geqslant 0 \Leftrightarrow x^2 + y^2 = 4 \wedge (x \leqslant 0 \vee x \geqslant 1)$



2º $y - \sqrt{3} = -\frac{1}{\sqrt{3}} (x - 1) \Leftrightarrow x + \sqrt{3} y - 4 = 0$

III

a) g é bijectiva $\wedge$ $g(x \cdot y) = g\,x + g\,y$

b) $(f \circ g)(8) = f(g(8)) = f(2) = \frac{15}{4}$

c) $D_f =]-\infty, 0[\cup]0, +\infty[$

$f'(x) = 0 \Leftrightarrow x = -1 \vee x = 1$

x		−1		0		+1	
f′(x)	+	0	−		−	0	+
f(x)	↗		↘		↘		↗

M = −3 m = +3

IV

1º a) $\rho = \sqrt{12}$; $\theta = \text{arctg}\, \frac{\sqrt{3}}{3} = \frac{\pi}{6}$

b) $\sqrt[3]{z} = \sqrt[3]{\sqrt{12}} \left(\cos \dfrac{\frac{\pi}{6} + 2k\pi}{3} + i \,\text{sen}\, \dfrac{\frac{\pi}{6} + 2k\pi}{3}\right)$ $k \in \mathbb{Z}$

$k = 0 \Rightarrow z_1 = \sqrt[6]{12}\; e\left(\frac{\pi}{18}\right)$

$k = 1 \Rightarrow z_2 = \sqrt[6]{12}\; e\left(\frac{13\pi}{18}\right)$

$k = 2 \Rightarrow z_3 = \sqrt[6]{12}\; e\left(\frac{25\pi}{18}\right)$

2º $f'(x) = \frac{1}{x} + 3 \cos (3x + 1)$

V

1º a) U_n é um infinitésimo

b) $\exists \delta \in \mathbb{R}^+, \forall p(\delta), p \in \mathbb{N} : \exists n : n > p \wedge |U_n| \geqslant \delta$

2º $\lim_{x \to 2} \dfrac{x^2 - 3x + 2}{x^3 - 4x} = \dfrac{1}{8}$

VI

a) É. Porque em A_7 não há divisor de zero.

b) . . . .

A difusão do transistor em África

(Continuação da página anterior)

comprimentos de onda. Os africanos que têm rádio vêem-se bombardeados, também, por quase seiscentas horas semanais de programas procedentes do Ultramar e dirigidos a este continente. Mais de uma dezena de países, fora de África, transmitem, normalmente, programas em inglês, francês, árabe, swahili, hansa, somali, português, shona, hindi, urdu, bemba, twi, bakongo e mais uns quantos dialectos.

A invasão em onda curta, no entanto, é encabeçada pela China Popular, com mais de 100 horas semanais, em sete idiomas. A «Voz da América», que dispõe de uma emissora na Libéria, cujas instalações ocupam uma área de terreno bastante vasta, a B. B. C. e a Rádio Moscovo têm, igualmente, lugar de relevo.

A radiodifusão é dispendiosa e torna-se possivel, apenas, mercê de grandes subsídios governamentais. A maioria dos territórios, que foram colónias da Grã-Bretanha, lançaram um imposto sobre os artigos de rádio, aproveitando, assim, a nova paixão dos cidadãos.

Algumas nações aceitam que se faça publicidade aos mais diversos produtos. Assim, os anuncios comerciais, cantados, são muito comuns actualmente. Neste novo ambiente, as falhas são inevitáveis. Um anuncio transmitido na Serra Leoa, por exemplo, oferecendo os préstimos de uma agência de viagens, dizia: «Deixe-nos resolver os seus problemas (de viagens».

As emissoras africanas têm os seus locutores de discos pedidos pelos ouvintes, dramas, comédias, espectáculos e, também, conselhos médicos do «doutor pela rádio».

A musica ocidental, especialmente os ultimos êxitos de ritmos de «rock», compartilha a popularidade da vida social africana, com as canções «yé-yé», nos países que falam inglês. As nações de expressão francesa, porém, demonstram uma nítida preferência pela musica ocidental.

Uma série de episódios que conta as aventuras de um condutor de carros tipicamente nigerianos, com bancos na parte traseira onde se amontoam passageiros, gado e carne, é a mais popular das difundidas neste país.

Os tambores, empregados em tempos idos na transmissão de mensagens através da selva, ocupam lugar de relevo na radiodifusão africana. A emissora oficial da Zambia, por exemplo, usa alguns para apresentar os seus programas noticiosos, e o mesmo sucede na Nigéria e no Ghana. A Rádio África do Sul, por seu turno, utiliza os gritos estridentes do pássaro tutelar da sua província do Transval. E as estações emissoras das antigas colónias francesas, em programas congéneres, difundem alguns compassos dos seus hinos nacionais, que, na sua maioria, têm grandes afinidades com «A Marselhesa».

«Garrafa de leite com depósito suspeito»

A propósito da local «Garrafa de leite com depósito suspeito», que publicámos há dias, a noticiar o aparecimento, no fundo de uma garrafa, depois de esvaziada, de um depósito suspeito, aparentemente uma argamassa terrosa, escreve-nos o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, um ofício em que diz:

«Conhecido o facto, pela respectiva Direcção de Serviços, á qual está adstrita a Central Pasteurizadora de Leite, imediatamente um fiscal sanitário procurou o reclamante, que fez entrega da garrafa referida, na qual se verificou, realmente, um depósito não removível, evidentemente, por defeito de fabrico, e que só a fractura do recipiente poderia destruir, mas que não tinha qualquer interferência no produto engarrafado, nem para o mesmo constituia qualquer perigo de ordem sanitária.»

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

«O Chinês Alfabético»

—solução de um problema milenário descoberta por um português

Através dos séculos, a velha civilização chinesa desenvolveu a imensa riqueza das suas artes e ciências utilizando um sistema de escrita idiográfica complexo, embora compreensível por todos os eruditos que, mesmo falando dialectos muito diferentes, podiam comunicar entre si através da escrita dos caracteres. Esta aprendizagem era (e é!) duma dificuldade capaz de fazer desistir qualquer humano desprovido da tradicional paciência... chinesa. Basta referir que existiem catalogados cerca de 50 000 caracteres, cada um exprimindo a sua ideia diferente. Desta forma, não admira que o numero de letrados em toda a China fosse sempre uma escassa minoria, normalmente arvorada em «élite» pronta a cobrar justas e injustas vantagens do privilégio raro de saberem ler e escrever.

Não há duvida que tal estado de coisas não obstou a que poetas e filósofos, sábios e arquitectos, artistas e musicos, generais e estadistas, durante mais de 4000 anos, contribuissem com as suas criações para o enriquecimento da Humanidade ou para traçar caminhos que marcaram a História. E tudo poderia continuar bastante bem se não fosse a «explosão» de progresso técnico que o Mundo conheceu nos ultimos 70 anos... Realmente, como seria possível a um povo acompanhar a evolução da mecânica, da electrónica, da física nuclear, etc., escrevendo em caracteres chineses mapas ou esquemas técnicos, memórias descritivas, relatórios, cálculos transcendentes, enfim, satisfazer toda a avassaladora exigência de ler e escrever que atinge nos nossos tempos desde o operário mais modesto á mais alta sumidade? Inteiramente impossivel.

Talvez por esta razão, melhor do que por qualquer outra, se possa vir a entender o paradoxo de um povo imenso, rico e culto se ter deixado vencer e vexar pelos «bárbaros» doutros continentes.

Não tardaram, como não podia deixar de ser, os próprios Chineses a reconhecer a urgência de adoptar e divulgar rápidamente um método de escrita simples, capaz de suprir tão grave lacuna. Os governos ordeneram o estudo e pesquisa dessa solução mas todos os métodos apresentados deixavam muito a desejar. Língua de tons e sons, onde uma palavra pode ser igual a muitas outras de significado díspar variando apenas em quase imperceptíveis distinções de tons (graves ou agudos), com um sem-numero de dialectos muito diferentes a desafiarem uma fonetização semelhante ás escritas europeias, não foi tarefa fácil de resolver, para mais existindo natural resistência dos inevitáveis tradicionalistas.

Esta luta, pois verdadeira luta se travou para se conseguir implantar um método de escrita romanizada, apaixonou os sábios que a esse estudo se dedicaram. Um sistema foi escolhido, apresentando embora sérias deficiências, pois é destinado apenas ao dialecto mais importante, o Mandarim, ignorando os restantes dialectos que interessam também a muitos milhões de chineses.

Entretanto, um português, missionário, calcorreando a China no exercício da sua tarefa, através de guerras e revoluções desde os anos sangrentos de 1940, foi lenta mas apaixonadamente aprendendo a língua e os seus dialectos. Estudioso competente de muitas outras línguas vivas ou já passadas não tardou a interessar-se pelo problema da escrita chinesa que, então, estava no seu auge. Investigou profundamente os dados da questão, discutiu muito, perdeu (ou ganhou!) dias e noites tentando encontrar um método de escrita 100% satisfatório. Ano após ano, colheu todos os elementos possíveis e um esboço surgiu do que viria a ser o método de escrita «Chinês Alfabético». É seu autor o padre dr. Joaquim Angélico de Jesus Guerra, esse português que durante 25 anos viajou, na sua missão, pelo Extremo Oriente á boa maneira antiga, conhecendo gentes e falares, entusiasmando-se com as suas alegrias e glórias ou chorando e sofrendo nas horas negras desses povos que acabou por amar a ponto de ter como grande objectivo da sua vida o conseguir fazer a dádiva de uma solução que era na altura o mais importante para o desejado progresso, «amarrado» pelos esfingicos e seculares caracteres.

Como era de esperar, ao fazer a apresentação do seu método esbarrou com a indiferença e até hostilidade das entidades que deviam ser mais permeáveis ao verdadeiro conteudo daquele magnífico trabalho e menos prontas a considerarem as «clássicas» e tão destrutivas sentenças com que usam os «mestres» rotineiros e bem instalados rotular o esforço bem intencionado ou a obra de um humilde desconhecido. Para mais tratando-se de um estrangeiro, pois parece que na China o provérbio «santos de casa não fazem milagres» tem forçosamente de funcionar ao contrário... Em resumo, o método do padre Guerra foi posto de parte, adoptando-se outro ou outros métodos muito menos completos, dado que o «Chinês Alfabético» reune a vantagem dos caracteres, pois pode ser lido e escrito, em todos os principais dialectos, regista perfeitamente todos os tons da língua chinesa e usando letras vulgares das escritas europeias consegue com notável simplicidade uma solução que as chamadas «romanizações» estão muito longe de alcançar.

Deixando a China, convulsionada por tremendas lutas e modificações sociais, não desistiu o padre Guerra de ver um dia aceite o seu método. Apresentou-se na Europa e na América em congressos e conferências e os aplausos e louvores não tardaram a surgir. Do próprio Extremo Oriente vem chegando um fio de interesse por aquilo que já foi menosprezado, mas a que o tempo vai dando o seu valor. Agora, chamado pelo prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais do Ultramar, realiza o padre dr. Joaquim Guerra o seu sonho de tantos anos pondo em prática o «Chinês Alfabético», leccionando um grupo de alunos entusiasmados pelas perspectivas de cultura e de interesses comerciais e profissionais que o conhecimento relativamente fácil da língua e cultura chinesa deixa supôr numa altura em que as distâncias não contam muito e em que «barreiras poeirentas» prometem cair. Além do mais Portugal retém uma das portas do Ocidente na China e só pode haver vantagens em se preparar o dia de amanhã. De resto o Curso de Língua e Cultura Chinesa funciona no Instituto da Junqueira em regime de cadeira livre, simplesmente aberto a todos que queiram enriquecer a sua cultura ou bagagem profissional e a horas que possibilitem a maior frequência possível. Há também aqui algo de novo e muito interessante e por certo os «bons frutos» não demorarão a surgir.

EDUARDO RODRIGUES COELHO

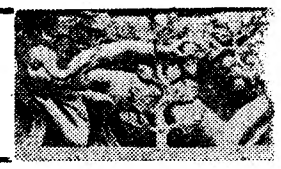
ARTES PLÁSTICAS

Manuel Damásio Ganso no Casino Estoril

Com uma invulgar variedade de temas, o pintor alentejano Manuel Damásio Ganso expõe, desde ontem, no «hall» do Casino Estoril. Ao todo, o certame reune vinte e nove quadros, nos quais se reproduzem belos trechos de Sintra, Lisboa, Nazaré, Vila Franca de Xira, Genéve, Valência, Paris, etc.

Galardoado com o «Prémio Malhoa», o artista prossegue no caminho em que se lançou e no qual já obteve êxitos assinaláveis. O certame agora promovido pela Sociedade Estoril-Sol estará patente ao publico até ao próximo dia 4 de Setembro.

DIÁRIO DE EVA



INTELIGÊNCIA SEMELHANTE

MAS APTIDÕES DIFERENTES ENTRE A MULHER E O HOMEM

No aspecto geral, o coeficiente da inteligência da mulher equivale á do homem, mas a estrutura das suas aptidões diverge. Causas físicas e psíquicas influem nessas diferenças. Essa desigualdade, em vez de ser um mal, serve os desígnios da natureza e facilitam a adaptação, pela ajuda mútua, pela lei das compensações.

A mulher possui maior aptidão verbal e linguística; rapidez na redacção; maior destreza nos dedos; rapidez na observação e memória imediata.

Os homens distinguem-se das mulheres pela sua capacidade de reconstituir as coisas, de manejar as relações espaciais; a dedução lógica; a aptidão numérica, necessária para versar os complexos problemas matemáticos; e as suas possibilidades no campo da técnica.

No entanto, isto não significa que a mulher não participe, por vezes, das mesmas aptidões dos homens, ou os homens das que são características das mulheres. Até porque algumas dessas diferenças têm uma origem cultural mais do que biológica, porque o papel atribuído aos dois sexos pelos costumes orientam os seus interesses para determinados domínios.

Existem ainda diferenças de carácter.

As mulheres têm mais propensão para tomar alguém a seu cuidado; necessitam da atenção de outrém; são mais sociáveis e atreitas aos estados de nevrose. Estes, contudo, podem atribuir-se ás suas múltiplas actividades, de mãe de família, dona de casa e tantas vezes empregada fora do lar. As doenças dos filhos, a gravidez, as perturbações físicas mensais, tudo isso contribui para criar nela certo nervosismo.

Os homens, menos presos á prole, libertos dos trabalhos da casa e com maior autonomia possuem espírito vincado de decisão, independência, ambição e sentido crítico.

O pensamento da mulher, em geral, é guiado mais pela afectividade do que pela análise intelectual. No plano afectivo a mulher é mais sensível, menos agressiva e com menor tendência do que o homem á vitalidade.

Cada indivíduo, porém, feminino ou masculino, difere entre si. Há mulheres que, ás maiores qualidades femininas, aliam as características acentuadamente masculinas da independência, decisão, raciocínio lógico e vice-versa. O indivíduo é bipolar e não é possível marcar taxativamente estas ou aquelas qualidades, a determinado sexo, quando é muito possível que participe das outras que são mais vulgares no sexo oposto. Essa bipolaridade acentua o encanto de determinadas personalidades.

Escritora e cenarista Marguerite Duras é agora também encenadora

Cenarista de «Hiroshima Meu Amor», «Modérato Cantabile» e «Barrage contre le Pacifique», a célebre romancista francesa Marguerite Duras dá os seus primeiros passos como encenadora em «La Musica»

AO CORRER DO TEMPO

Tencionara ouvir a Juliette Greco, admirar, mais do que a sua voz, o ar «canaille» com que interpreta as suas canções. Não consegui. Tinha sono, um destes sonos invencíveis que nos cerram os olhos e nos fazem perder a noção do que nos rodeia. Fui obrigada a fechar o televisor. E adormeci. Tive um sonho lindo, arrebatador. Encontrara o homem ideal, o homem amado que a fatalidade separara de mim. Sentia-me tão feliz. Como é maravilhoso o amor em sonhos! Apertávamos as mãos e seguíamos juntos por um caminho difícil, mas de que desconhecíamos as dificuldades. Conversávamos as coisas banais que dizem os enamorados, na alegria do reencontro. Depois beijámo-nos, religiosamente, cóm toda a ternura do mundo condensada nos nossos lábios. Ele prometeu:

— Agora não nos separaremos mais!

Acordei em êxtase. O prédio tremia, mas não percebi. Sòzinha, no meu grande leito, dentro de mim continuava a ressoar a música celestial daquela promessa. Por fim, a um novo repelão, compreendi. Era um tremor de terra. Não tive medo. Era tudo um sonho. O que pudesse acontecer seria a concretização da promessa de plenitude que escutara. Voltei-me. Adormeci de novo. Quando chegou a mulher a dias perguntou-me se eu não sentira o tremor de terra? Estava cheia de medo. Lisboa era atreita a tremores de terra, ainda se lembrava do do ano passado... e depois, o terramoto no tempo do Marquês de Pombal...

Se eu senti?! Talvez sentisse... mas só em sonhos, num maravilhoso sonho!

A «Arte de Amar», de Ovídio

Quem não ouviu falar? Mas quantas mulheres do século XX teriam lido esse manual de amor que é a «Arte de Amar», de Ovídio, poeta latino, amigo de Virgílio e Horácio e protegido pelo poderoso Augusto?

Curioso se torna recordar alguns trechos e máximas desse famoso livro destinado a ensinar á mulher o requinte da sedução.

● «Jamais abra a sua porta ao suborno»

«Evite os homens que fazem profissão de elegancia e de beleza. O que vos dizem, tê-lo-ão dito a mil mulheres; o seu amor é vagabundo e não se prende em parte alguma.

● «Podem reparar-se as imperfeições de mil maneiras...»

«A beleza é um presente da divindade, mas quantos podem orgulhar-se dela? Os cuidados de beleza transformam um rosto. Saiba servir-se da brancura da cera que aplica. Aquela a quem o seu sangue não dá o tom roxo, torne-se rosada pela sua arte. É através da arte ainda que preenche os intervalos dos cílios e que um sinal aviva a carnação fresca das faces.»

● «É uma mulher alegre que nos seduz»

«Para conservar a beleza importa conter a furia das paixões. Se olhar para um espelho no meio dum acesso de cólera, nenhuma mulher poderá reconhecer o seu rosto. O orgulho não é menos nocivo aos vossos traços; é tornando os olhos doces que se atrai o amor.»

● «Um prazer sem dificuldades é um prazer menos vivo»

«Não prometa com demasiada facilidade nem recuse duramente o que lhe pedem. Aja de maneira que ele duvide e espere ao mesmo tempo. Responda ás suas cartas com algum atraso; o atraso espicaça sempre os sentimentos amorosos, desde que não seja excessivo.

(De «A ARTE DE AMAR», *de Ovídio*)

Pequeno romance

Aquela hora, cinco da tarde, a Rua do Carmo regurgitava de gente. Observava a multidão da janela de um terceiro andar. Os vestidos bonitos das jovens, os seus sorrisos despreocupados, o carinhoso braço do mancebo que poisa docemente nos ombros de uma adolescente. Gente madura, gente com pressa e outra que pára nas montras, admira vestidos, caros, última moda, desenhados pelo figurinista da casa ao jeito de Paris. Homens que param atraídos pelos escaparates das livrarias, reparam no mais recente livro, entram ou seguem. Alguns entram e saem com um embrulhinho debaixo do braço. Outros com o livro bem visível na mão!

Foi aquela montra de livraria que eu me detive a observar. Há muita gente que se interessa por livros? Aquele homem alto e loiro atraiu-me logo a atenção. Tinha qualquer coisa. Seria belo? Talvez. Distinto, sim, e possuia outra coisa diferente que não soube definir.

É um jogo fazer considerações acerca duma pessoa que nos chama a atenção. Quem seria? Visto de costas sugeria uma certa nobreza, segurança. O seu perfil...

Uma jovem, bela, galante, não do tipo daquelas que param em frente das livrarias, acercou-se da montra e pareceu, por momentos, interessada também pelos livros. Fiquei inquieta.

Aquele homem, loiro, alto era... Atraía-me. Não sei porquê. Senti uma espécie de ciúme pela proximidade dos dois. Por fim, um baque surdo sobressaltou o meu coração. A jovem displicentemente tocou na mão do homem loiro, abstracto na contemplação dos títulos! Intencionalmente! Ele voltou-se, admirado. Ela sorriu. Disseram não sei o quê. Seguiram juntos. Com raiva, bati com os nós dos dedos na janela!

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Atingiram excepcional brilho

as cerimónias de reinstalação em Bragança do Batalhão de Caçadores n.º 3

— a que assistiram o ministro e o subsecretário do Exército e altas patentes militares

BRAGANÇA, 28 — Constituiu um acontecimento de excepcional grandiosidade e particular significado a recepção que a cidade, desde o alto da Rua do Loreto até á Praça de Armas do castelo de Bragança, na parte alta da Cidadela, tributou hoje, a partir das 9 horas, ás forças que formam o Batalhão de Caçadores n.º 3 e áquelas que, de Vila Real e de Chaves, vieram abrilhantar as cerimónias de reinstalação em Bragança daquele heróico batalhão.

O desfile abria com a fanfarra do Regimento de Infantaria 13, de Vila Real e a banda do Regimento de Infantaria 6, do Porto. As janelas e sacadas de todos os edifícios apresentavam-se vistosamente ornamentadas com bandeiras nacionais e concelhias e, ainda, ricas colgaduras de seda.

Sobre as forças que desfilaram foram lançadas pétalas de flores e papelinhos verdes e vermelhos, ouvindo-se entusiásticas palmas, o mesmo sucedendo, meia hora depois, á passagem dos ministro e subsecretário do Exército, respectivamente srs. coronel Joaquim da Luz Cunha e tenente-coronel João António Pinheiro os quais, acompanhados por altos postos militares, vieram assistir ás cerimónias.

Cerca das 10 e 30, na Praça de Armas do castelo de Bragança, as cerimónias iniciaram-se com a entrega, pelo ministro do Exército, da bandeira do Batalhão de Caçadores n.º 3 — com a legenda «Valor e lealdade», a medalha de ouro de Valor Militar e duas cruzes de Guerra de 1.ª classe — ao seu actual comandante, sr. major António Miguel Rodrigues, com aquele batalhão formado sob o comando do 2.º comandante, sr. major José António Furtado Montanha.

A sessão solene

Seguidamente, na tribuna erguida junto da igreja de Santa Maria, aquele membro do Governo, ladeado pelas restantes entidades civis e militares, presidiu a uma sessão solene, comemorativa do festivo regresso daquela unidade militar á cidade.

Falou em primeiro lugar o sr. Adriano Augusto Pires, presidente da Camara Municipal de Bragança, que ao congratular-se pelo restabelecimento daquela unidade, que há nove anos partira para a India, afirmou:

— Se é certo que a saída permitiu, e ainda bem, as obras de restauro das muralhas, a verdade é que as tradições militares do Batalhão de Caçadores 3, bem como a recordação dos feitos gloriosos das campanhas levadas a efeito pelos outros regimentos da cidade, não se perderam no espírito dos brigantinos, que continuam a ver neste regresso o expoente máximo das suas aspirações e anseios. Para além do sacrifício que representava para o soldado a sua dispersão por cidades distantes da terra que lhes serviu de berço, e para além da falta de auxílio nas horas de folga a que seus familiares estavam habituados e do prejuízo de ordem material que representa para esta capital do distrito a sua ausência, o regresso do batalhão tem um valor incalculável sob aspecto sentimental, sob o aspecto educativo e formativo também para toda a juventude. Por tudo isto, jamais deixaremos de exaltar e louvar esta hora de rara felicidade, que para ser completa lhe falta apenas o início da construção de um novo aquartelamento.

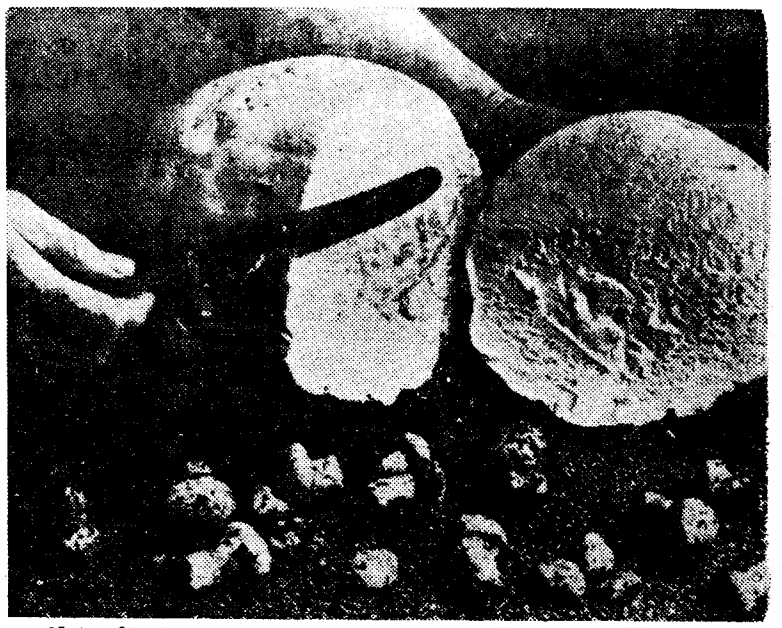
E, no final, anunciou que a Camara Municipal, como prova de gratidão pelo que a cidade fica a dever ao ministro do Exército, o elegeu por unanimidade, em sessão extraordinária, cidadão honorário de Bragança.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. coronel Augusto José Machado, antigo comandante do Batalhão de Caçadores n.º 3 e actual presidente da Junta Distrital de Bragança.

A sessão foi encerrada com breves palavras do ministro do Exército. Seguidamente, os dois membros do Governo visitaram o castelo de Bragança e a Domus Municipalis, assistindo depois á missa campal celebrada nos dois jardins situados á entrada da Cidadela, junto ás muralhas que circundam a Praça de Armas do castelo. Foi celebrante o bispo de Bragança e Miranda, D. Manuel de Jesus Pereira, acolitado pelo Cabido da Sé de Bragança. A parte coral foi desempenhada pela «Schola Cantorum» do Seminário Maior de S. José, desta cidade, sob a regência do rev. cónego Mário Brás.

Findo aquele acto religioso, houve novo desfile das forças militares em direcção aos seus actuais aquartelamentos, no Forte de S. João de Deus. Finalmente, pelas 13 horas, realizou-se a cerimónia do içar da bandeira, com todas as honras militares, no novo quartel do Batalhão de Caçadores n.º 3, e a do descerramento de uma lápida alusiva a tão festivo acontecimento. Depois, o ministro do Exército visitou todas as instalações militares do Forte de S. João de Deus, outrora sede do antigo Regimento de Infantaria n.º 30.

Por fim, pelas 14 horas, os srs. ministro e subsecretário do Exército foram homenageados, no amplo salão do ginásio da Escola Industrial e Comercial, com um almoço regional. Foram saudados pelos srs. coronel Salvador Nunes Teixeira, na sua qualidade de comandante mais antigo do Batalhão de Caçadores n.º 3, e governador civil deste distrito, sr. dr. José Damasceno de Campos, aos quais agradeceu, por fim, o sr. ministro do Exército. Assistiram as principais autoridades civis, militares e religiosas desta cidade e do distrito.



Mais alimentos para o mundo, por espécies melhoradas: é este o objectivo dos trabalhos do Instituto Max Planck de Criação de Plantas de Cultivo, com sede em Hamburgo. O cogumelo gigantesco, do tamanho de um repolho (na foto), é um dos resultados mais espectaculares até agora alcançados. No entanto, o gigante só se distingue dos cogumelos normais pelo seu tamanho e não pelo seu gosto, nem pelas suas qualidades nutritivas. Já se está a estudar o problema de produzir cogumelos desta nova espécie em grandes quantidades. O grupo de trabalho, sob a direcção do prof. dr. Reinhold, manifestou o seu optimismo.

Dizem os leitores...

Problemas de trânsito

Escreve-nos uma leitora a seguinte carta que remetemos á consideração das entidades competentes:

«*Sr. director* — Há anos, o seu jornal que tanto aprecio, teve a gentileza de inserir nas suas colunas uma sugestão minha, decerto por haver sido julgada justa. Infelizmente, porém, quem de direito — ignoro se a Carris, se a Camara Municipal — nenhum caso fez do pedido, que se resumia em colocar um alpendre-abrigo de passageiros na paragem da carreira 15 — Restauradores — na Rua Marquês de Fronteira. Se alguém desse jornal passar nesta movimentada artéria ás horas da maior força do calor, ficará admirado da resistência física necessária para se aguardar ao sol, transporte para a Baixa!

«Aproveito a oportunidade para expor outros dois casos. Não espero que as propostas sejam tomadas em consideração; todavia, não quero deixar de fazê-las, porque, ás vezes — quem sabe? — talvez considerem as entidades oficiais que tenho razão. Pelos turistas ricos que se alojam no Ritz tenho extremo respeito — não maior do que o por mim —, tributado a quem lá de fora nos visita e nos estima. Ora, como não me consta haver sido proibido, nalgum período, o trânsito de veículos por defronte do Avenida Palace, do Tivoli, do Mundial ou do Embaixador, não percebo que se não permita a passagem dos autocarros das carreiras 3 e 15 pelo primeiro hotel de Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca. Estamos em época na qual se procura descongestionar o trânsito e, por isso, não compreendo que se obriguem os pesados veículos a subirem a Rua Joaquim António de Aguiar até á Rua de Artilharia Um, seguirem por esta até á de Marquês de Subserra que descem, a fim de entrarem definitivamente na Rua Rodrigo da Fonseca, quando, entrando directamente nesta via publica, evitar-se-ia a aglomeração de carros junto do sinaleiro da Avenida Duarte Pacheco. Não mandará o bom-senso que os autocarros sigam o antigo trajecto, isto é, o percorrido antes de o Ritz existir?

«Terceira ideia-reclamação: — A paragem da carreira 15 — Portas de Benfica na Rua de Campolide está mal situada. Impede o trânsito, além de as «bichas» de passageiros não deixarem espaço para os transeuntes passarem (o passeio é estreitissimo). Não poderia ser passada a paragem para a Rua Marquês de Fronteira, sensivelmente defronte da paragem do 15 — Restauradores? A lógica diz que sim, mas a lógica parece ter fugido para os antípodas. .».

A ponte e as comunicações ferroviárias

O sr. Adolfo Gonçalves Fagulha expõe algumas sugestões sobre ligações ferroviárias em relação com a ponte sobre o Tejo numa carta da qual reproduzimos os seguintes passos:

«A Ponte Salazar», já modificou, de alguma maneira, o transito rodoviário para a margem sul. Alcantara, pelos vistos, ficará transformada num centro de ligação coordenador na margem norte, o que muito contribuirá para o desenvolvimento deste bairro de Lisboa. Com a solução ferroviária, através da ponte, já planeada, os transportes para a margem sul ficarão cabalmente satisfeitos. E, com vistas ao futuro próximo e, até mesmo, nas presentes condições ferroviárias, seria agora, a ocasião de oferecer ao publico boas condições de transportes para Alcantara.

«Por força do contrato, a linha ferroviária de Campolide a Alcantara há muito que devia estar electrificada; e foram já as obras prévias de adaptação executadas pela C. P. Mas mesmo como está, é a ocasião de se estabelecer uma carreira de automotoras de Santa Apolónia a Alcantara, aproveitando-se assim toda a extensão da linha de cintura. Com um serviço regular e intermitente, a administração da C. P. estabeleceria, assim, um verdadeiro serviço de metropolitano, de êxito assegurado, e sem qualquer dispêndio, a não ser modificar e actualizar as estações, ficando estas, ao nível das carruagens.

«A remoçada estação de Santa Apolónia já tem seis linhas de topo, o qual se podia destinar a duas estações para este serviço. Em Xabregas seria aberta ao publico um apeadeiro para servir esta zona. Depois, servia Chelas, Rego e Entrecampos. A velha estação do Campo Pequeno serviria a Feira Popular e a estação do metropolitano. Serviria ainda: Rego Laranjeiras, Sete Rios e Campolide. Aqui seria construída uma estação privativa deste serviço com boas ligações ás existentes para a linha de Sintra. Entre Campolide e Alcantara, haveria a possibilidade de se construir um apeadeiro em Sete Moinhos. Este serviço podia mesmo servir a ligação com Alcantara-Mar, indo as automotoras até um apeadeiro a construir próximo da Avenida da India. Portanto, mesmo antes da electrificação do ramal Campolide a Alcantara, este tráfego podia ser já estabelecido com grandes vantagens para o publico, pois o caminho de ferro ainda é o transporte mais rápido e económico; e, decerto, se contemplaria o passageiro com a tarifa de assinaturas».

Pensionistas dos montepios

Envia-nos um leitor as seguintes considerações sobre beneficiários dos montepios, que levamos ao conhecimento das entidades interessadas no caso: /

«Desde há anos que os montepios vêm, anualmente, após o balanço, concedendo aos seus pensionistas um subsídio calculado em função dos lucros das respectivas Caixas Económicas, no ano anterior. Sucede, porém, que, no decorrente ano, enquanto o M. P. G. já efectuou em Maio o competente pagamento, o M. P. C. I. ainda aguarda despacho do I. N. T. P.

«Tratando-se de pessoas, na sua maioria, de débil economia, afigura-se de solicitar a quem de direito o aceleramento do necessário despacho.»

Festival Internacional de San Sebastian

(Continuação da 5.ª página)

até á simplicidade mais benévola. É acertada a descrição que se faz do rapaz, das suas reacções e do seu carácter, sério e consciente, diante da responsabilidade que lhe cabe; ambientada essa descrição, sempre com propriedade, a câmara mostra-nos paisagens, ruas, casas, fábricas e homens, trabalhadores, num intento, inatingido, de nos dar parte de um ambiente desconhecido para nós, e que tem fins concretos.

Tatiana Lioznova dirigiu o filme com uma falta de espontaneidade que, por vezes, é exasperante. A história que nos conta é de um traçado muito ingénuo e, para criar o ambiente que melhor lhe quadra, vai com a câmara para a rua e mostra-nos, por vezes sem motivo, o jovem protagonista nas suas diversas andanças.

Uma vez mais, pois, a película soviética apresentada a concurso estava cheia de boas intenções mas não possuia o tratamento adequado, já que a lentidão do seu ritmo a torna dificilmente suportável na totalidade.

O filme integra-se, assim, na corrente «ternurista» da produção soviética. Os bons sentimentos que orientam e determinam as personagens, no afã de sublinhar as suas qualidades humanas e exemplares, caem na ingenuidade e numa certa sensaboria. São elas demasiado boas para serem autênticas e convincentes, convertendo-se em esquemas e fórmulas.

A nobreza que se pretende imprimir á história é falsa e açucarada. Não há força, garra, sinceridade nos seres que vivem aquela aventura simples e quotidiana, pois perdem-se num carácter moralista, como «espelho de costumes». Enfim, um cinema soviético que, no fundo, é burguês.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Soares da Costa

Faleceu ontem, na Costa da Caparica, o sr. Manuel Soares da Costa, de 69 anos, natural de Travanca (Oliveira de Azemeis), comerciante, casado com a sr.ª D. Helena de Jesus Morais Costa, pai das sr.as D. Maria Fernanda de Morais Costa de Sousa Borges, D. Maria Amélia de Morais Costa Quaresma Jorge e do sr. eng.º José Emídio de Morais Costa.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja da Costa da Caparica, para o cemitério do Alto de São João.

†

Orlando Augusto da Graça Neves

2.º ano de eterna saudade

Seus pais e irmão participam que amanhã, dia 29, ás 10,30 horas, na Igreja dos Olivais, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

R. I. P.

AGENCIA SALGADO

Campo e contra-campo

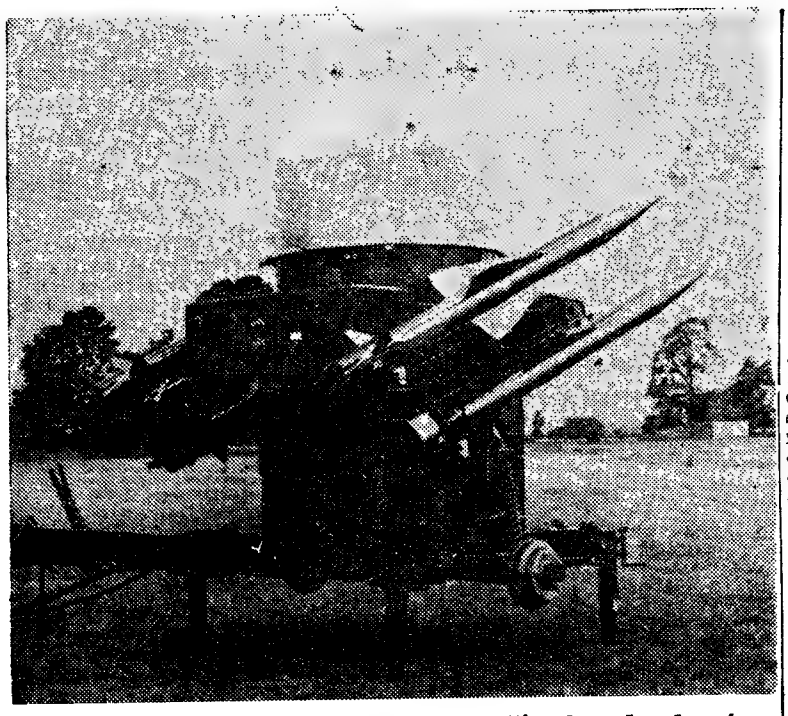
● *No afã de oferecer originalidade e novos motivos de agrado aos participantes no Festival, a Paramount organizou, a propósito da apresentação dos seus filmes, um torneio de tiro aos pombos que se realizou no elegante e excelente Clube de Tiro de Gudamendi, nas cercanias de San Sebastian.*

Manda a verdade dizer-se que foi um dos acontecimentos de maior êxito e repercussão no âmbito do Festival. Para além de ser uma técnica, a publicidade é uma arte que requer talento e imaginação...

● *Assinalando a apresentação do filme «Diplopennies», a delegação grega organizou e ofereceu, no final a jornada, uma festa deveras original e animada. Até quase o sol romper, dançou-se alegremente o «sirtaki», partindo-se dezenas e dezenas de pratos de louça, pois as normas tradicionais desta dança impõem que se parta uma prato sempre que o homem vai buscar o seu par...*

Aliki Vouyouklaki e Dimitri Papamichael, protagnistas da película e casados na vida real, foram os grandes animadores e triunfadores da função, cantando e bailando. Aliki teve, em tempos, o seu nome associado ao do soberano helénico, quando este era ainda solteiro, falando-se de um idílio entre ambos...

A. MARQUES



Esta é a primeira fotografia de um dispositivo lançador de mísseis antiaéreos, de fabricação inglesa, considerados os mais rápidos do mundo quando se trata de atingir alvos em voo baixo

A oposição brasileira decidiu-se pela abstenção total na eleição para governadores

(Continuação da 1.ª página)

a maioria dos elementos da União Democrática Nacional, «U. D.-N.», de Carlos Lacerda que, apesar disso, não ingressou no partido, numerosos membros do Partido Social Democrático «P. S. D.» de Juscelino Kubitschek, e do Partido Social Progressista «P. S. P.», de Ademar de Barros, e alguns dissidentes do Partido Trabalhista «P. T. B.» de João Goulart.

A maioria dos trabalhistas constituiu o partido da opósição, o Movimento Democrático Brasileiro «M. D. B.», a que se incorporaram também antigos socialistas e dissidentes de outros partidos.

A oposição, que contava com possibilidades de triunfo no Rio Grande do Sul e em S. Paulo, tinha decidido concorrer á eleição com o professor Cirne Lima e general Mena Barreto, respectivamente. Apesar disso e das destituições dos deputados das assembleias legislativas, decidiu-se pela abstenção total.

AS DESTITUIÇÕES

Os governadores de cinco dos 12 Estados cujos sucessores serão eleitos no próximo dia 3 de Setembro, foram destituídos em 1964 pela revolução que depôs João Goulart. Entre eles conta-se Miguel Arrais, de Pernambuco. Ademar de Barros, de São Paulo, foi destituído este ano, e Lacerda de Aguiar, de Espírito Santo, renunciou ao cargo também este ano, para não sofrer a sorte dos outros.

Virgílio Távora, do Ceará, renunciou no mês passado, para se candidatar ao Senado, assim como o governador do Rio de Janeiro, general Paulo Torres, pelo mesmo motivo. Dos 10 governadores eleitos a 10 de Outubro de 1962, três eram da U. D. N., quatro do Partido Trabalhista, dois do P. S. P. e um do P. S. D.

José Augusto, do Estado de Acre, foi destituído em 1964 pelos revolucionários, mas foi eleito posteriormente, e em Alagoas, onde o ano passado se realizaram eleições directas, como os candidatos não obtivessem maioria absoluta, foi designado um interventor.

BALANÇO DAS ANTERIORES ELEIÇÕES PARA GOVERNADORES

Nas eleições directas para governadores de 11 Estados brasileiros, realizadas a 3 de Outubro ultimo, a oposição venceu em cinco, entre os quais Guanabara, com Negrão de Lima, e Minas Gerais, com Israel Pinheiro, dois antigos colaboradores de Juscelino Kubischek. O partido oficial venceu em outros cinco, e em Alagoas não ficou definido o governador, devendo ser eleito em 3 de Setembro próximo.

Com excepção de Negrão de Lima, todos os candidatos eleitos por votos da oposição ingressaram no partido oficial «ARENA». Negrão de Lima, embora se mantenha filiado no partido oficial, acata as decisões do poder central, e portanto, estes 10 Estados apoiam sem reservas o presidente Castelo Branco. Por consequência, a eleição de 12 governadores do Partido oficial no próximo dia 3 de Setembro fará com que os 22 Estados do país estejam integrados sólidamente na estrutura política do general Costa e Silva, possível sucessor de Castelo Branco, que deverá ser eleito pelo Congresso Nacional no próximo dia 3 de Outubro.

OS GOVERNADORES A ELEGER

Os governadores a eleger em 3 de Setembro são os seguintes:

Amazonas: Danilo Duarte Areosa; Acre: Jorge Kalum; Baía: Luís Viana Filho, ex-chefe da Casa Civil e ex-ministro da Justiça de Castelo Branco; Alagoas: Lamenha Filho; Ceará: Plácido Castelo; Espírito Santo: Cristiano Dias Lopes; Pernambuco: Nilo Coelho; Piauí: Elvídio Nunes; Rio de Janeiro: Jeremias Fonte; Rio Grande do Sul: Perachi Barcelos, ex-ministro do Trabalho de Castelo Branco; São Paulo: Abreu Soser; e Sergipe: Lourival Baptista.

UM ARCEBISPO ESPANHOL ABANDONA A DIRECÇÃO DA SUA DIOCESE

VALENCIA (Espanha), 28 — (A. N. I.) — O arcebispo de Valência, D. Marcelino Olacchea y Loizaga, que completou já os 75 anos, anunciou em carta pastoral, publicada no diário local «Jornada», que se afasta da direcção da sua diocese. Explica que pretende assim dar cumprimento ao apelo do Papa Paulo VI, segundo o qual os bispos deviam afastar-se ao completarem os 75 anos de idade.

Com efeito, em «Ecclesial Sanctae» — o seu mais recente «motu próprio» — o Papa aconselha o afastamento voluntário quando a avançada idade pode impedir o completo exercício do munus episcopal.

Monsenhor Olacchea foi o primeiro arcebispo espanhol a conformar-se com o documento pontifício, publicado de acordo com as conclusões do Concílio Ecuménico.

O prelado espanhol nasceu em 1889 e foi nomeado arcebispo de Valência em Fevereiro de 1946.

Um homem de 70 anos (atacado de loucura) matou a filha e feriu mais três pessoas

ATLANTA, 28. — (A. N. I.). — Um antigo comerciante de automóveis, atacado de loucura subita, matou a filha e feriu a tiro duas das netas e um agente da Polícia, após o que se barricou em casa, de onde continuou o tiroteio com a Polícia, até ser ele próprio atingido por uma bala.

Segundo a Polícia, é possível que o homem, Fred Teams Pascal, de 70 anos, tenha sido o causador da sua própria morte, pois os agentes admitem que se tenha suicidado quando, em pleno combate, a Polícia (abrigada atrás de um carro blindado), lançou o assalto final contra a casa. Depois de arrombadas as portas, Pascal estava morto e tinha a sua espingarda tombada sobre o peito.

A filha do tresloucado, Pearl Pascal, de 44 anos, morreu no hospital para onde fora levada, três horas depois de ter sido atingida pelos tiros do pai, encontrando-se livres de perigo as netas do criminoso, Russel e Beverly, bem como o agente da Polícia, E. E. Nixon.

Pascal atacou subitamente as vítimas quando estas, acompanhadas pela sua própria mulher, tomavam lugar num carro para irem fazer compras.

Persiste a incerteza quanto à permanência de U Thant no seu actual cargo

SANTIAGO DO CHILE, 28—(R.) — U Thant chega hoje a esta capital para uma visita de quatro dias, durante a qual decidirá se deve ou não aceitar novo mandato como secretário-geral da O. N. U.

U Thant já declarou que, ao regressar a Nova York, informará os membros das Nações Unidas da decisão que tomar.

Há dois dias, na Cidade do México, ainda nada tinha decidido em definitivo. O mandato actual de U Thant termina no próximo dia 3 de Novembro e todos se interrogam quanto ao que o futuro reserva se se abrir efectivamente uma vaga no secretariado das Nações Unidas.

Oficialmente, o motivo da deslocação de U Thant a esta capital é a inauguração do edifício onde ficará instalada a comissão económica da O. N. U. para a América Latina e outros organismos internacionais.

Além do Chile, outros países contribuiram para a construção do edifício, idealizado de forma a resistir a terramotos de qualquer intensidade. Na verdade, esta precaução era necessária, pois a capital do Chile encontra-se numa zona sísmica.

Enquanto permanecer neste país, U Thant trocará impressões com o presidente Eduardo Frei acerca de questões internacionais, tais como o Vietnam, o desarmamento nuclear e a integração económica na América Latina.

O birmanês U Thant, secretário-geral das Nações Unidas

GUEVARA É PROCURADO NO PANAMÁ

CURITIBA (Brasil), 28 — (A. N. I.) — A pedido do comandante da Polícia civil do Sudoeste do Estado do Paraná, Luís Alberto Machado, as delegações da Polícia do interior continuam a procurar activamente o dirigente comunista cubano Ernesto «Che» Guevara, que se diz encontrar-se no Estado do Paraná, conspirando contra o actual regime brasileiro.

Os jornais locais afirmam que há dias «Che» Guevara, antigo lugar-tenente de Fidel Castro, se encontrava na cidade de Maringa, no Norte do Paraná.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, Ferro de Lisboa
nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de

Novo ataque do Vietcong em Cholon

SAIGÃO, 28—(R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram, pela segunda noite consecutiva, a esquadra de polícia do bairro chinês de Cholon, matando um polícia e ferindo três.

Na refrega entre a Polícia e os guerrilheiros — eram 10 agentes da ordem contra cerca de 30 «vietcongs» — foram mortos dois civis e feridos outros dois.

A luta durou uns 15 minutos.

Na fuga, os terroristas deixaram atrás de si armadilhas feitas com granadas, que explodiram, mas sem causar feridos nem mortos.

Segundo a Polícia, os guerrilheiros conseguiram perder-se entre a multidão, sem terem tido baixas.

Na sexta-feira, á noite, no mesmo bairro, num ataque idêntico perpetrado pelos terroristas, tinham sido mortos cinco polícias e feridas oito pessoas.

EXPLODIU UMA LANCHA AO EMBATER NUMA MINA

Por outro lado, ás primeiras horas de hoje, uma lancha draga-minas do Vietnam do Sul explodiu, ás primeiras horas de hoje, por ter embatido numa mina, no canal que liga Saigão ao mar.

Da tripulação de sete homens ficaram feridos um americano e dois vietnamianos e desapareceu outro.

A lancha efectuava uma missão de rotina para detecção de minas no rio Long Tao, quando explodiu, a 30 quilómetros de Saigão e apenas a 5 quilómetros do ponto onde o cargueiro americano «Baton Rouge» se afundou, depois de ter embatido contra uma mina, bloqueando temporáriamente o canal.

Desde esse incidente, as lanchas americanas e sul-vietnamianas têm intensificado as operações de dragagem de minas.

ABATIDOS DOIS AVIÕES AMERICANOS

HANOI, 28 — (F. P.) — Dois aviões americanos foram ontem abatidos sobre a província de Nghe An, no Vietnam do Norte — anuncia a agência norte-vietnamiana de informação.

Continua a greve de tipógrafos em Nova York

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — No Sindicato dos Tipógrafos de Imprensa de Nova York vai ser hoje submetido á votação da massa associativa o texto de um novo contrato de trabalho que, a ser aceite, porá termo á mais longa das greves que até agora têm afectado os jornais da cidade.

Os termos do novo acordo foram aceites na sexta-feira, pelos negociadores que representavam os grevistas e as empresas.

EXPRESSÕES DE ÓDIO de contramanifestantes brancos, em Chicago, uma das grandes cidades norte-americanas que têm sido cenário de incidentes raciais, durante desfiles de partidários da igualdade de direitos entre negros e brancos.

Uma bailarina holandesa foi à capital do Norte ver a casa da sua infância

Chama-se Paula Schölvinck, é holandesa e nasceu no Porto. Tem 27 anos. O pai trabalhava em 1939 nas obras de reconstrução do porto de Leixões, mais ou menos por altura do afundamento do «Urania». Família completa: pai, mãe e quatro filhos, dos quais três raparigas. Paula e uma irmã viram a luz do dia em terra portuguesa. A família viveu numa casa da Rua Nogueira Pinto, em Leça da Palmeira.

O mundo rodou e Paula veio agora a Portugal integrada no «Oh La La Show», que está a actuar no Casino Estoril. E' muito alta: uns bons vinte centímetros acima do cabelo do repórter, que o usa sem jeito puxado para a testa. Por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol e do «Diário de Lisboa», o avião vai levar-nos ao Porto, numa tentativa de descobrir vestígios dessa infancia longínqua. Seguir-se-á uma visita á cidade. Está tudo muito diferente do que era há vinte e tal anos. Talvez o jardim...

— Lembro-me do jardim. Era grande e tinha muitas árvores.

— Nasceu nessa casa de Leça?

— Não. Nasci num hospital. Numa clínica. A minha mãe diz aqui na carta que era um hospital de freiras. Já vi fotografias do edifício.

— Regressou á Holanda com que idade, Paula?

— Não sei bem. Talvez seis anos. De Leça mudámo-nos para a Parede, ao pé do Sanatório. Mas quero ver a minha primeira casa. Não terei com certeza outra oportunidade... Daqui a dias estou em Helsínquia.

Viaja connosco o sr. Terence Fisher. E' canadiano e a despesa da conversa faz-se em inglês. Já no avião o sr. Fisher, Terry para os amigos, pespega-nos na mão uma pastilha elástica.

— Por causa da pressão nos ouvidos. Mastigue com força.

A pastilha vai esconder-se subrepticiamente no cinzeiro do assento. Cinquenta minutos depois (de caminho passa-se a vista pelo «Guardian» do dia anterior) aterramos em Pedras Rubras.

● Primeiras imagens para a televisão

O Porto recebe-nos com chuva, olhares curiosos («E' pá, parece o Torres!») e uma equipa da Radiotelevisão Portuguesa. Paula, que não levou casaco, enrola-se numa gabardina de homem.

— *Smile, smile!* (Sorria!).

A camara vai filmando a cena com minucia. O fotógrafo da nossa delegação do Porto também não quer perder pitada: Paula de pé, Paula sentada, Paula a reservar passagem para o avião da noite, Paula com gabardina e sem ela.

Arrancamos das Pedras Rubras para o centro da cidade. Segundo acto: pequeno almoço na Brasileira, devidamente fotografado e filmado para a posteridade do dia seguinte. Como medida de precaução, Terry Fisher resolve comprar uma gabardina de senhora para a nossa hóspede. Assenta como uma luva.

— *Funny!* (Que engraçado!).

As empregadas do estabelecimento de modas acorreram ao balcão do fundo. A gabardina tem todo o ar de mini-gabardina. Paula vê-se ao espelho e acha que está bem.

A meio da manhã, o carro leva-nos á Real Vinícola, onde o administrador, sr. Brito e Cunha, dispõs tudo para uma visita pormenorizada. O manipulador de garrafas de champanhe faz uma demonstração. Todos os dias dá um quarto de volta a cerca de quinze mil garrafas. A pequena lampada do tecto amortece o quadro e transforma o operário numa toupeira de mãos rápidas. Há vinte e cinco anos que ele faz o mesmo trabalho.

Na grande sala de recepção há depois a prova dos vinhos. Leça ficou para a tarde. Bebe-se um *dry* saborosíssimo.

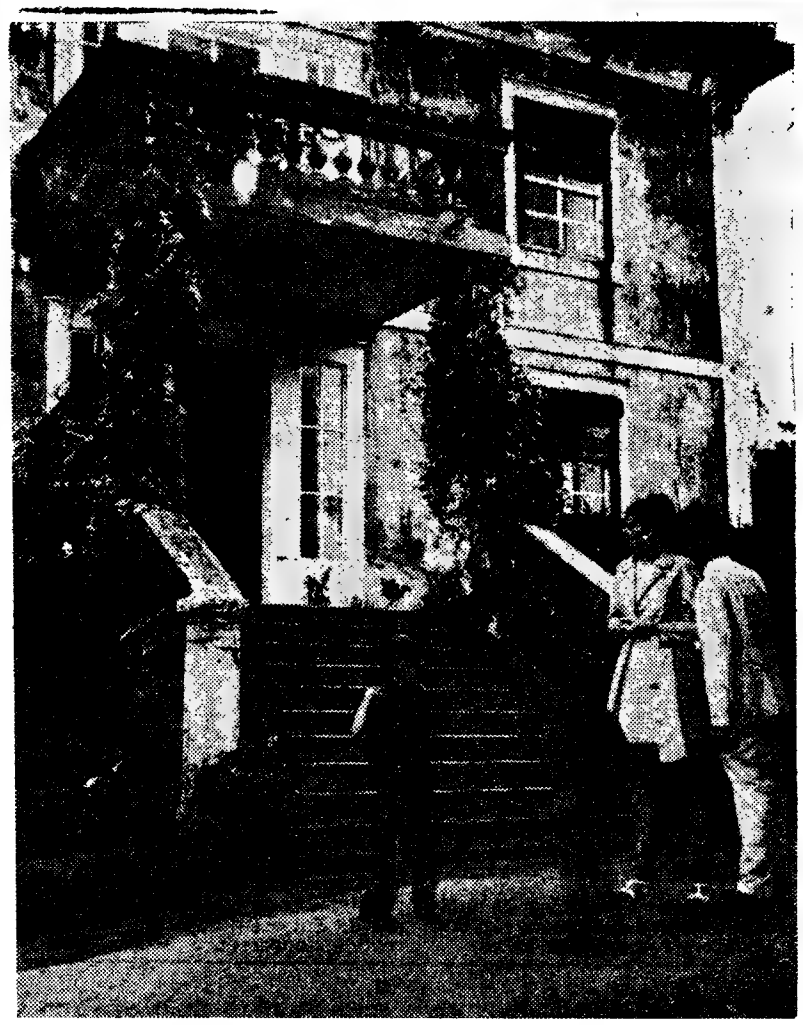
— Quando o vinho é muito bom, fica agarrado ao vidro. Diz-se então que o vinho *chora*.

Paula não sabia que o vinho do Porto tem destas fraquezas.

● A casa

Vamos, depois, almoçar ao restaurante do Centro Trasmontano. Chama-se «Bona Chira», que em dialecto mirandês quer dizer «boa comida». A famosa pescada com chouriço á moda de Rizalhães não parece impressionar a menina de Leça. Pede melão e uma omeleta simples. Paciência, ficará para outra vez.

A caminho de Leça, o carro detém-se na Ribeira. Para Terry as ruas apertadas lembram o bairro antigo de San Remo. Paula acha tudo muito bonito. Dez minutos depois abre a boca de espanto no Salão Árabe da Bôlsa. A sua cidade natal reservava-lhe mais esta surpresa.



Anthony aponta a entrada da Vila Mamede, onde decorreu parte da infância de Paula

Na Vila Mamede, em Leça da Palmeira, vive agora uma família inglesa. Natural do Porto, Paula Schölvinck descobriu que em 27 anos tudo se modifica.

Mas está impaciente. Meteu-se no carro para ver Leça e a casa onde passou os primeiros anos da sua vida. Dar-lhe-emos finalmente essa oportunidade? E' delicada e finge saber esperar. A mãe escreveu na carta: Vila Mamede, Rua Nogueira Pinto, 4 (seguido de um ponto de interrogação). A Rua Nogueira Pinto não tem n.º 4. Talvez quatrocentos e pico. («Talvez a casa já não exista», pensa o repórter.) Chove ininterruptamente. Um morador da rua indica-nos a «Casa Mamede»:

— Viveram lá uns holandeses, viveram. Era eu pequeno.

Uma criada vem abrir o portão do n.º 451. Os senhores não estão em casa. Sim, é a Vila Mamede. Se a gente quiser falar com os meninos...

Os meninos são dois: Nicholas, de 11 anos, e Anthony, de 8. O mais novo convidou um amigo chileno da mesma idade, Salvador, para passar a tarde. A casa está alugada por um cidadão inglês, o sr. Robert Symington, a quem telefonamos de seguida. Não vê inconveniente em visitarmos a casa, podemos percorrer o que quisermos e durante o tempo que entendermos.

— A casa é esta, Paula.

— Não havia as escadas...

O pequeno Nicholas conduz o grupo. Está em pulgas para mostrar tudo, a começar pela cave, onde aponta um fogão que talvez seja desses tempos recuados da família Schövinck. Não é? Claro, as mobílias agora são outras, o pai fez remodelações na casa há poucos meses. As águas-furtadas é que provàvelmente estão na mesma. Acha que não? Talvez a sala de jantar, ou o *living*, ou a cozinha.

— Quero ver o jardim.

Nicholas leva-nos ao jardim.

— Aqui havia um campo de ténis.

A família de Paula não jogava ténis. Em vinte anos acontece muita coisa, as casas modificam-se. Flores, árvores, arbustos. Sim, uma recordação extremamente ténue. Um cheiro.

Anthony quer por força mostrar a grande gaiola dos canários. Seja. E os cães: «Toffee» e «Polly». E o amigo: Salvador, a quem chama muito inglêsmente Saviour. A miudagem adoptou esta bailarina holandesa que veio ao Porto de avião. Para onde caminha Paula, logo no seu encalço correm Nicholas, Anthony, Salvador. A R. T. P. filma a cena sem se aperceber da angustia contida dos circunstantes. Dos pequenos, que gostariam de mostrar uma casa que já não existe. Do repórter, que finge examinar os canários. De Paula, que não sabia que vinte anos podem reduzir-se a

(Continua na 21.ª página)

Já nas Pedras Rubras, Paula (quase dois metros de altura) entra no carro do nosso jornal

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

CASA
M. L. FERREIRA
Rua de D. Estefania, 48-1.º-E.
Telefs.: 45019-58958

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Estratagema para di as investigações polic

– hipótese que explicaria dos cadáveres mascara encontrados numa floresta de Nite

RIO DE JANEIRO, 28 — (R.) — Aventam-se as mais variadas hipóteses sobre o intrigante caso das «máscaras de chumbo» que apaixona a opinião pública brasileira. Tudo começou quando, no domingo passado, foram encontrados, na clareira de uma floresta de Niteroi, no lado oposto da baía de Guanabara, diante do Rio de Janeiro, os cadáveres, já em adiantado estado de decomposição, de dois indivíduos com as caras tapadas por estranhas máscaras de chumbo. A seu lado havia bizarras mensagens, numa linguagem críptica.

A autópsia dos cadáveres revelou que os de porque o cor mas não há que tal tenh sagens encon corpos dizia tinham «tom aguardavam

Havia aind fazem lembr protecção n materiais ra notas, em có

A Polícia quer sinais local. Um m oportunidade em código, conseguiu de ção de Ohm da corrente e to ininteligív

Identificado cadáveres er reira da Cruz ambos indivíd cos anos e a dio e Televis se convenci da morte, am qualquer exp nica.

Os técnicos agora novo r e procuram tes poderiam ondas de rád atmosfera.

Outra teori vel, é a de q caras constit para dificult Estar-se-ia, um caso de c

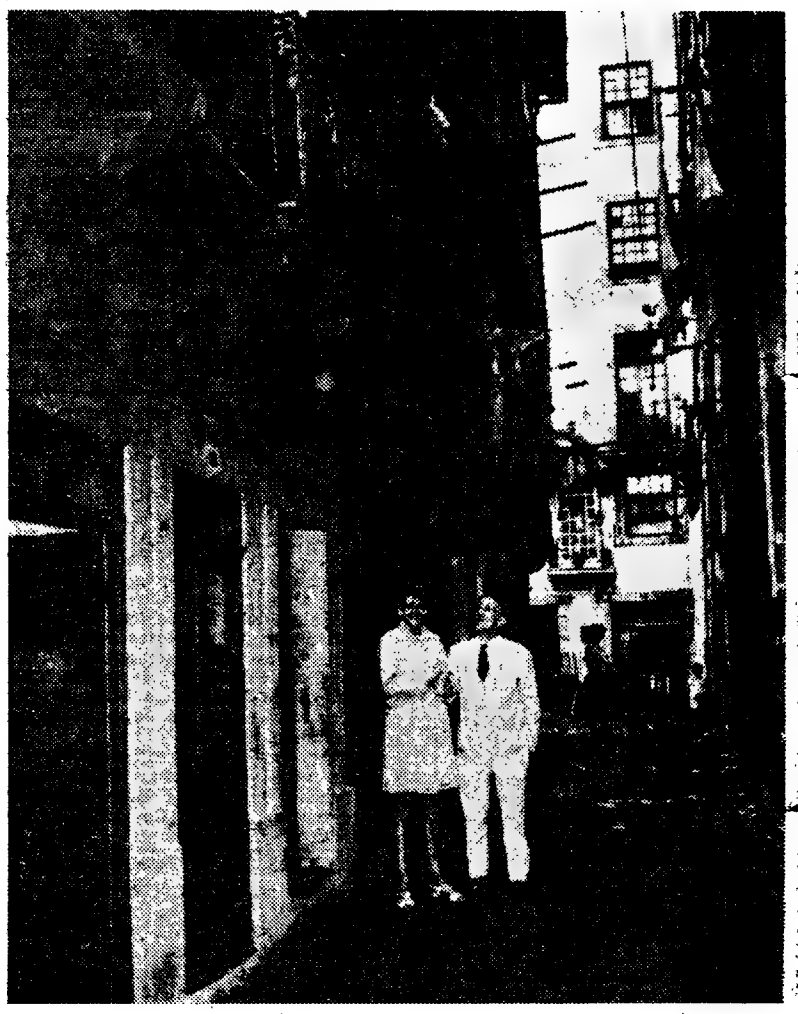
Entretanto, receram já a sobre o local dos os corpo ma oval e co

NOVO CENTRO DE COLHEITA DE SANGUE EM CANTANHEDE

CANTANHEDE, 28 — Dentro em breve vai começar a funcionar, nesta vila, um Centro de Colheitas de Sangue, no edifício do Hospital da Misericórdia local. Este centro, devidamente apetrechado e dotado de excelentes instalações e competente pessoal, será chefiado pelo dr. António Augusto Jorge Mendes.

A populaação local, ciente do interesse que pode advir deste benefício, está preparada para corresponder ás necessidades de manutenção do referido Centro, pelo que se espera grande afluência de dadores benévolos.

A região ficará, assim, dotada de um elemento essencial do seu esquema hospitalar, pronto a fazer face ás prementes necessidades de sangue, avolumadas pelo elevado numero de doentes com anemias, pela frequência crescente de acidentes de trabalho e de viação, bem como do movimento operatório, cada dia mais intenso, problemas de grande acuidade que o Instituto Nacional de Sangue procura solucionar.



A Ribeira, onde o Douro se habituou a submergir periódicamente estas velhas lajes, deslumbrou Paula Schölvinck

Silê da ú lança

MOSCOVO, sia continua lêncio sobre

O des das verb pelo Mov

LOURENÇ (L.) — A Im ta provincia nicado da p Provincial d Feminino de tilde Mesqui dirigente da afirma:

«Uma vez da Imprensa vimento Na acolhe para pública no q ções que, de e nas quais nadas podem

«Refiro-me dizer-se, em despesas qu feito com o em Lisboa. J zer, mas par em que, no to. Nacional deu um cen que continua nadas apena res e das fa

... para dificultar ...ções policiais

...ue explicaria o mistério ...eres mascarados ...es ...esta de Niteroi

...R.) — ...as hi... ...so das ...paixo... ...leira. ...lomin... ...os, na ... Nite... ...e Gua... ...neiro, ...do es... ...ois in... ...as por ...bo. A ...ensa... ...ca. ...revе...

...GUE

...EDE

...ro em ...ionar, ...heitas ...spital ...entro, ...lotado ...ompe... ...pelo Men...

...do in... ...te be... ...a cor... ...e ma... ...pelo ...cia de

...da de ...eu es... ...fazer ...les de ...evado ...emias, ...e aci... ...viação, ...erató... ...roble... ...o Ins... ...rocura

...lhas

...lou que os dois homens morreram porque o coração deixou de bater, mas não há motivo aparente para que tal tenha acontecido. As mensagens encontradas ao lado dos corpos diziam que os indivíduos tinham «tomado as cápsulas» e aguardavam «o sinal prometido».

Havia ainda as máscaras — que fazem lembrar as utilizadas como protecção nas experiências com materiais radioactivos — e outras notas, em código.

A Polícia não encontrou quaisquer sinais de radioactividade no local. Um matemático, que teve oportunidade de estudar as notas em código, declarou que apenas conseguiu decifrar nelas a equação de Ohm (referente a energia da corrente eléctrica) sendo o resto ininteligível.

Identificados, verificou-se que os cadáveres eram os de Manuel Pereira da Cruz e Miguel José Viana, ambos indivíduos de trinta e poucos anos e ambos técnicos de Rádio e Televisão. A Polícia mostra-se convencida de que, na ocasião da morte, ambos participavam em qualquer experiência de electrónica.

Os técnicos da Polícia seguem agora novo rumo nas investigações e procuram averiguar se as mortes poderiam ter sido causadas por ondas de rádio ou electricidade da atmosfera.

Outra teoria, talvez mais plausível, é a de que as notas e as máscaras constituam um estratagema para dificultar as investigações. Estar-se-ia, a ser assim, perante um caso de crime.

Entretanto, diversas pessoas apareceram já a dizer terem avistado sobre o local onde foram encontrados os corpos um objecto de forma oval e cor alaranjada.

JANE FONDA, que continua absolutamente decidida a conseguir da revista norte-americana «Play Boy» uma choruda indemnização (nada menos de 570 mil contos), devido a terem sido inseridas naquela publicação sete fotografias em que a artista surge «quase nua» e que foram conseguidas durante a rodagem de um filme em Paris, em Fevereiro último. Por sua vez, Roger Vadim, o marido de Jane Fonda, pediu que sejam retirados do mercado os exemplares da revista, exigindo também uma indemnização, embora mais modesta: 600 mil escudos...

Silêncio sobre o destino da última sonda lunar lançada pela U. R. S. S.

MOSCOVO, 28 — (R.) — A Russia continua a manter absoluto silêncio sobre o destino da sua ultima sonda lunar, lançada na passada quarta-feira, e que, ao fim da noite passada, devia estar já muito próxima da Lua.

Desde que a Tass anunciou, na quarta-feira, o seu lançamento, nada mais foi divulgado acerca da sonda. Nessa ocasião, a Tass limitou-se a anunciar que o «Luna 11» se destinava a estudar as condições prevalecentes no Espaço próximo da Lua e a pôr á prova sistemas necessários a um satélite lunar, mas não referiu mais pormenores.

O comunicado da Tass foi quase unanimemente interpretado: a sonda entraria numa órbita lunar, possivelmente, segundo alguns observadores, com missão idêntica á do «Orbiter», ou seja, fotografar a superfície do planeta.

Porém, os comunicados oficiais sobre as experiências soviéticas são, muitas vezes, demorados para dar aos cientistas tempo suficiente para estudarem os elementos transmitidos para a Terra e certificarem-se do resultado alcançado.

A OPINIÃO DE «SIR» BERNARD LOVELL

No observatório britanico de Jodrell Bank, o seu director, «sir» Bernard Lovell, revelou que cessaram os sinais que o rádiotelescópio gigante recebeu, durante algum tempo, emitidos pela sonda. Segundo «sir» Bernard Lovell, só há duas possibilidades: ou o «Luna 11» entrou em órbita mas os seus sistemas não foram ainda ligados para transmitir informações para a Terra, ou despenhou-se na Lua.

Acrescentou ser práticamente impossível que a sonda tenha pousado suavemente na superfície da Lua.

O destino das verbas recolhidas pelo Movimento Nacional Feminino

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — A Imprensa e a Rádio desta província divulgaram um comunicado da presidente da Comissão Provincial do Movimento Nacional Feminino de Moçambique, D. Clotilde Mesquitela, no qual a ilustre dirigente da patriótica organização afirma:

«Uma vez mais, é á colaboração da Imprensa e da Rádio que o Movimento Nacional Feminino se acolhe para esclarecer a opinião pública no que respeita a afirmações que, de má fé, são difundidas e nas quais pessoas bem intencionadas podem vir a acreditar.

«Refiro-me ao que continua a dizer-se, em certos meios, sobre as despesas que o Movimento teria feito com o seu recente Congresso em Lisboa. Já tive ocasião de o dizer, mas parece necessário insistir em que, no Congresso, o Movimento Nacional Feminino não despendeu um centavo das suas verbas, que continuam, assim, a ser destinadas apenas ao apoio dos militares e das famílias».

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Em louvor de Maria de Lourdes Belchior

Há três anos lamentei neste jornal (que sempre ensinou os portugueses a amarem o Brasil) o triste desconhecimento dos brasileiros quanto á cultura portuguesa contemporânea, ausente do Brasil, ousei dizê-lo, por desdém provocado, em Portugal, por restos de feudalismo. E insistia com os escritores portugueses para não esquecerem que os rios de tinta que rolam nas suas obras têm de ser drenados de modo que possam desaguar com êxito no oceano vivo do mercado editorial brasileiro.

Se os antigos portugueses descobriram novos mundos porque não se preparam (insistia eu) os escritores de hoje para conquistar o leitor brasileiro que, embora fale a mesma língua, a ela está dando, por sua vez, características próprias? Em resumo, eu propunha a criação, no Rio de Janeiro, de uma Universidade da Língua Portuguesa.

O assunto foi discutido em Lisboa sem muito interesse, é certo, mas uma pessoa, uma só, nela descortinou um idealismo. E essa pessoa, uma mulher, arriscou-se a tentar a grande aventura. Mas isso só vim a saber tempo depois...

Continuei, no entanto, insistindo no assunto com a benevolente cumplicidade dos leitores do «Diário de Lisboa» a quem ás vezes distraia com a vivacidade de alguns palpites que chegaram a irritar, embora com natural superioridade, a correcta linha diplomática dos funcionários da Embaixada de Portugal, em cuja sede cheguei a sugerir que se fundasse a Universidade da Língua Portuguesa.

Um dia, porém, li nos jornais que chegara ao Rio de Janeiro, vindo de Lisboa, um novo conselheiro cultural. E poucos dias depois soube, com surpresa, que esse novo conselheiro cultural mostrara desejos de conversar comigo. Era a primeira vez, em mais de vinte anos, que alguém da Embaixada se lembrava da minha humilde existência. Eu tinha visitado, é certo, ao chegar ao Brasil, o embaixador Martinho Nobre de Melo, mas fizera-o porque antes de professor ilustre o conhecera como poeta. Poeta, se bem estou lembrado, de uma poesia requintada e esotérica. Também visitei depois, por duas vezes, o embaixador Manuel Rocheta que, com o poeta Américo Durão, José Gomes Ferreira, «testemunha do seu tempo», o médico Luís Soeiro, o pintor Bernardo Marques, comigo e alguns outros, pertencera a uma das tertulias da minha mocidade. Tinhamos sido companheiros de alegres risadas. Fui procurá-lo porque, na função que tinha na época de director artistico da 1.ª Exposição Internacional de Industria e Comércio do Rio de Janeiro, idealizara inventar, entre as árvores imperiais do largo de São Cristóvão, uma ALDEIA com caracteristicas de todas as províncias de Portugal. Pretendia, para isso, o patrocinio de Portugal. Carreguei um montão de desenhos, projectos, cartões e «maquettes» e fui bater á porta do embaixador. Marcada a respectiva audiência, fui finalmente recebido por Manuel Rocheta, que me abraçou generosamente, lembrando os tempos antigos. Viu os planos, achou bonito, mas não me deu esperanças: — Porque não mostra isto, você, aos mentores da colónia portuguesa?

Disse-lhe que nem sequer os conhecia. Escolheu então novo encontro e nessa segunda e ultima entrevista apresentou-me a um sujeito gordo e enfatuado, que mal olhou os projectos, vendo alguns até de pernas para o ar (oh, estes artistas modernos, disse) e no fim concluiu que se tratava de uma obra cara e portanto sem interesse comercial. Manuel Rocheta diplomáticamente concordou e o «comendador» disse ainda: — Em todo o caso passe, para a semana, no meu escritório (não passei, é claro) e logo ambos olhando os respectivos relógios se lembraram de que tinham de sair para um compromisso importantissimo. E enquanto eu arrumava os desenhos espalhados por mesas e poltronas, lá se foram os dois com o ar misterioso de quem, como no conto de Mestre Aquilino Ribeiro, vai tomar chá em casa de Santa Maria Madalena...

Tinham sido estes, em vinte anos, os meus unicos contactos com a Embaixada. E agora ali estava o guizalhante convite. Sim, devia aceitar. E, embora sem a minima ilusão, parti para o encontro. Foi então que conheci Maria de Lurdes Belchior, o novo conselheiro cultural que o Governo português mandava para o Brasil.

O ESPÍRITO DE MISSÃO

Costuma entender-se por espirito feminino *aquele* charme *parisiense que as mulheres de boa sociedade usam desde há séculos e em que a cultura sofisticada é um adorno a mais ao lado das jóias, dos perfumes, das* toilettes, *da elegância, da* maquillage, *dos penteados e do sempre indispensável sorriso malicioso.*

Não posso por isso falar em espírito feminino ao referir-me a Maria de Lurdes Belchior. Não são essas as armas por ela usadas. Vou mais longe. Ela não usa armas de nenhuma espécie. Ela é, apenas, a consciência da sua determinação. Mas sabe sê-lo com um tacto tão subtil, uma arte tão hábil de convencer, e de persistir, que é preciso reinventar para ela, com uma nova dignidade, o que se pode exprimir como espírito feminino.

Jovem, inteligente, professora universitária de uma ambiciosa cultura moderna, Maria de Lurdes Belchior sentiu desde a primeira hora que a sua missão nada tinha a ver com sessões solenes, fungagás, pitoresco, discursos, recitativos, foguetório, bailaricos e outras anedotas que, antes dela, justificavam a função. Ouvindo outros gritarem: Brasileiros, visitem Portugal, *ela sabia que o necessário era afirmar exactamente o contrário:* Portugueses, levem Portugal ao Brasil — *porque só a presença da cultura portuguesa poderá ajudar a expansão e a eternidade do nosso maior património: — a língua portuguesa...*

Foi, pois, com prazer, que ouvi dos lábios de Maria de Lurdes Belchior a confissão de que pensava na criação de um organismo a que ela chamava, com muito acerto, Instituto Português de Cultura *e que era, aperfeiçoada, a minha ideia da* Universidade da Língua Portuguesa, *ideia que não era, em qualquer de nós, verdadeiramente original porque já a Espanha andava desenvolvendo com entusiasmo nas Américas, com idênticas e talvez mais vastas intenções, o* Instituto de Cultura Hispânica.

HOMENAGEM MERECIDA

Já lá vão dois longos anos desde que Maria de Lurdes Belchior chegou ao Brasil. Mas sei agora com tristeza que dentro de poucos dias estará de volta a Portugal, para retomar as suas actividades de professora universitária. Terminou seu contrato? Cansou-se? Não sei. Seja como for, Maria de Lurdes Belchior merece, na hora da despedida, a homenagem desta carta. Conseguiu ela pôr de pé a ideia do Instituto de Cultura Portuguesa? *Não. Nem poderia conseguir, sózinha, desamparada, e ocupando um lugar que necessita da colaboração de todo o mundo. Um conselheiro é um conselheiro. E quando o conselheiro não se adapta ás condições tradicionais de Acacio, e não quer aconselhar mas realizar, fica na posição alienada de um arquitecto que imaginasse construir um palácio mas sem saber onde, nem como. Foi isto que inevitávelmente aconteceu a Maria de Lurdes Belchior...*

Dois anos de trabalho inutil? Não, longe disso. Conseguiu muita coisa, com seriedade, nas possibilidades honestas de um modesto intercambio cultural. Teve dificuldades? Por certo, e para o provar transcrevo o seguinte

(Continua na 21.ª página)

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO RESTOS

das suas

COLECÇÕES DE VERÃO

Homem e Senhora

Camisas MALHAS Casacos

Gravatas Calças

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

O TEMPO QUE FAZ

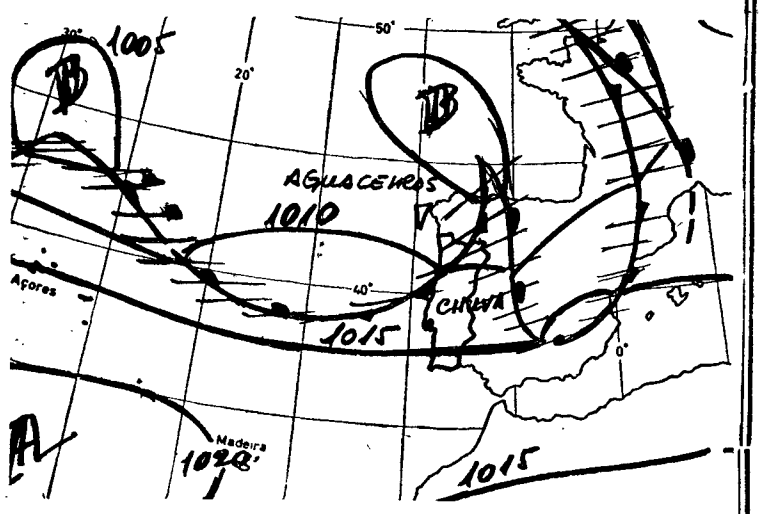
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia em alguns locais do Norte e do Centro do território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 27°; mínima: Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 20°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 18°; Porto, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 DE AGOSTO — O sistema frontal com ondulações que passa sobre os Açores e se estende até à Península Ibérica continuará a deslocar-se para leste, o que fará com que as sucessivas ondulações afectem as condições meteorológicas de Portugal Continental, especialmente nas regiões do Norte e do Centro.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e do Centro podendo apresentar algumas abertas; períodos de chuva ou chuvisco, menos frequentes durante a tarde de hoje, e passando a aguaceiros durante a madrugada. Nas regiões do Sul, céu pouco nublado ou limpo. Em todo o território, vento fraco ou moderado de oeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 02
Ocaso ás 20 e 13

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — Às 2 e 50 (3,5 m); 15 e 07 (3,8 m). **Dia 29** — Às 3 e 18 (3,6 m); 15 e 31 (3,9 m). **Dia 30** — Às 3 e 54 (3,7 m); 16 e 08 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 8 e 33 (1,5 m); 21 e 01 (1,3 m). **Dia 29** — Às 8 e 48 (1,4 m); 21 e 19 (1,2 m). **Dia 30** — Às 9 e 21 (1,2 m); 21 e 51 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 8 — Dia 14 — Dia 21

Furtou o automóvel atrapalhou-se e foi preso

Por volta das 3 e 30 da madrugada, estava de serviço na Calçada dos Mestres o guarda da P. S. P. 1207. Passou um automóvel cujo condutor se atrapalhou de tal forma que voltou o carro, indo embater numa parede.

Um dos ocupantes do carro fugiu, mas o condutor foi detido pelo guarda. Trata-se de Raul Joaquim Guimarães da Gama, aprendiz de serralheiro, morador na Rua Gonçalves Crespo, 31, cave, na Venda Nova.

Levado para a esquadra de Campolide declarou não ter carta de condução e ter furtado o automóvel naquela mesma artéria, momentos antes. Atrapalhou-se por ver o guarda e julgar que ele andava no seu encalce. O carro está em nome do sr. José Ferreira Macedo, da Rua D. Constantino de Bragança, 7, no Bairro do Restelo. A Polícia procura agora descobrir o paradeiro do outro ocupante do carro.

As festas da vila de Óbidos

ÓBIDOS, 28 — No domingo, 4 de Setembro, deslocam-se a esta vila algumas das autoridades distritais, que virão inaugurar a exposição comemorativa do 40.º aniversário da revolução do 28 de Maio.

A's 10 e 30, será recebido, no Largo da Porta da Vila, o sr. governador civil de Leiria e outras individualidades; ás 11, nos Paços do Concelho, o advogado dr. Afonso Coelho Pinto proferirá uma conferência, seguindo-se, ao meio-dia, as inaugurações do «Monumento aos Heróis de Portugal», no pequeno jardim á entrada de Óbidos; e da I Exposição Agrícola do Concelho de Óbidos, no quartel dos Bombeiros.

Segue-se missa solene, almoço de confraternização e, ás 16 horas, inauguração da exposição relativa aos ultimos 40 anos da vida pública.

Na Osseira, será inaugurada a nova estrada e um frigorífico, de frutas; em Amoreira, será inaugurada a rua principal da povoação.

A' noite, a banda de Dagorda dará um concerto público.

Restrição de caça durante a próxima época

A Comissão Venatória Regional do Norte restringe, em vários locais, durante a próxima época venatória, ao sistema «a corrição», a caça das lebres. Essa restrição abrange alguns concelhos do distrito de Aveiro e os distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo.

Por motivo do repovoamento e aclimatação cinegética proibe-se ainda em muitos locais, a caça a todas as espécies indígenas, durante a próxima época venatória.

A abertura da caça é no dia 1 de Outubro e a venda das perdizes só se poderá efectuar depois de 15 de Outubro.

O mau tempo prejudicou os treinos do XI Circuito de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 28 — O Estrela e Vigorosa Sport, através da sua secção automobilística, tem dado grande contribuição ao desenvolvimento deste desporto, realizando várias competições plenas de interesse. Agora, foi o XI Circuito de Vila do Conde, prova mais dispendiosa e trabalhosa na sua organização, que o tempo, principalmente ontem, muito veio prejudicar, nos aspectos desportivo e financeiro.

O mau cariz com que o tempo se apresentou, ontem á tarde, fez arredar muito publico interessado nos treinos oficiais marcados para o meio da tarde no circuito da bela vila do Ave. E, nesse aspecto, razão tiveram os que lá não foram, pois a ameaça cumpriu-se e bem. Choveu torrencialmente, a certa altura.

So a primeira hora de treinos, isto é, a destinada aos carros da classe de Turismo, se passou sem chuva. As restantes, as da Fórmula V e de Turismo e Grande Turismo já foram passadas, como se disse, sob chuva torrencial. Assim, muito publico abandonou o circuito.

No aspecto desportivo, motivou que os condutores não dessem as suas máquinas o rendimento que podiam e desejavam.

António Peixinho, foi o condutor mais rápido, num circuito rápido, quando treinou na classe de Turismo, pois, com carro mais potente, nos treinos de Turismo e Grande Turismo fez pior tempo. Andou mais com o seu «Cortina Lotus» do que com o seu potente «Ferrari». Também o primeiro treino foi o de maior interesse para condutores e publiço, até porque, a a certa altura, se travou um duelo na procura do melhor tempo, entre aquele automobilista e Carlos Gaspar, «apertados» por Lopes Gião, respectivamente, em «Alfa Romeo GTA» e «Austin Cooper S». O resultado dessa luta que, volta a volta, subia de média, em um ou dois segundos, deu áqueles três condutores a possibilidade de hoje ocuparem a primeira linha. A média obtida foi aproximadamente de 127 quilómetros-horários, para um perímetro de bom piso, com 2950 metros.

Nos restantes treinos, como se deduzirá pelo que atrás se diz, pouca história e interesse tiveram, já que a chuva tudo estragou. Os concorrentes limitaram-se a andar dentro das possibilidades que a pista escorregadia oferecia.

O tempo, hoje de manhã, apresentou-se á mesma com mau cariz e será o suficiente para arredar muito público daquelas provas, o que provocará dificuldades financeiras ao Estrela e Vigorosa.

Continua por identificar o cadáver que apareceu há oito dias no Tejo

As autoridades marítimas da Trafaria remeteram para o tribunal de Almada o processo relativo ao aparecimento de um cadáver em adiantado estado de putrefacção, caso ocorrido no passado dia 20 do corrente. O corpo foi encontrado a boiar junto á margem esquerda do Tèjo, próximo de Porto Brandão, e encontra-se depositado na casa mortuária do cemitério do Monte da Caparica, aguardando a autópsia a efectuar por peritos do Instituto de Medicina Legal.

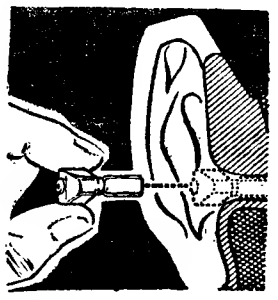
Presume-se que o corpo, que se encontra vestido, tenha caído ao rio ou ao mar há mais de um mês.

Todas as hipóteses são de colocar, aguardando-se, entretanto, que as diligências oficiais possam conduzir ao esclarecimento do caso.

Espectáculo de bailado em Espinho

ESPINHO, 28 — Incluido no III Festival de Música das Festas de Verão nesta vila, temos amanhã, ás 21 e 45, no Cine-Teatro São Pedro, como dissemos, um espectáculo pelo Grupo Gulbenkian de Bailado, o qual apresentará os bailados «Copelia» e «Arcos».

SURDOS

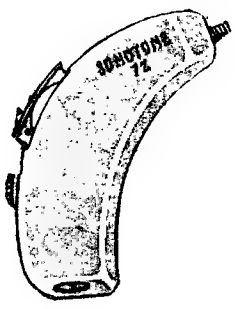


A CASA SONOTONE RECEBEU NOVA REMESSA DOS MARAVILHOSOS APARELHOS SONOTONE modelo 72, usados totalmente atrás da orelha: NÃO GASTAM PILHAS E PROPORCIONAM AUDIÇÃO NATURAL SEM QUAISQUER DISTORÇÕES OU HARMÓNICAS. — Também chegou nova remessa dos potentíssimos aparelhos MODELO 300, indicado para perdas auditivas quase totais.

MIRACLE V e VI todo usado dentro do ouvido.

A NOSSA EXPOSIÇÃO É A MAIS COMPLETA EM DIVERSIDADE DE MODELOS E SEMPRE DE SUPERIOR QUALIDADE.

VISITEM-NOS PARA SE CERTIFICAREM E PODEREM EXPERIMENTAR O APARELHO DEVIDAMENTE ADAPTADO AO VOSSO CASO, MEDIANTE O NECESSÁRIO EXAME AUDIOMÉTRICO, QUE FAZEMOS GRÁTIS.



CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telefone 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 35602

VINDIMAS

BONS VINHOS

Elaboração de mostos amuados, vinhos maduros e verdes secos e adamados, brancos, rosés, claretes, tintos, licorosos, etc., aguardentes, licores, vinagres

Enólogos especializados em FRANÇA e PORTUGAL

SÓ C/ UMA TÉCNICA MODERNA SE PODEM OBTER PRODUTOS DE **QUALIDADE**

ENOVITIS — Centro Técnico de Enologia e Viticultura, Lda.

Rua Dr. Júlio Dantas, 10 (Bairro Azul) — LISBOA

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DE: VINICULTORES, ARMAZENISTAS, EXPORTADORES, RETALHISTAS DE VINHOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

DESPORTOS

NO 1.º DIA DO CONCURSO DE CASCAIS

HIPISMO — REGISTARAM-SE BOAS VITÓRIAS DE F. CALDEIRA, J. M. NUNES DE CARVALHO e A. CANELHAS

Principiou, no atraente e acolhedor Hipódromo da Gandarinha, o 30.º Concurso Hípico Internacional de Cascais, promovido — como sempre — pela Sociedade Propaganda de Cascais.

E principiou — deve acrescentar-se — em condições de se poder acreditar que as magníficas tradições do certame serão mantidas, senão valorizadas. A jornada de abertura, que não pode ser considerada das mais importantes do concurso, decorreu, com notório interesse e motivos de agrado, constituindo excelente «aperitivo» para as reuniões que vão seguir-se até ao próximo domingo.

Disputaram-se três provas e cada qual teve o seu vencedor, sem que qualquer deles tenha sido um conjunto dos mais categorizados no «panorama» actual. A última destas três provas foi a primeira das classificativas do campeonato de Portugal de juniores — um bom aliciante do Concurso de Cascais.

Uma «barrage» concorrida

Começou o certame com uma prova reservada a cavaleiros nacionais, montando cavalos debutantes em 1966 e cavalos sem «handicap» com menos de 6 anos.

Dos 23 conjuntos que estiveram na pista, nada menos de 14 ficaram apurados para a «barrage» — tantos quantos «limparam» o percurso inicial. A segunda parte da prova foi, por conseguinte, sobremaneira animada, tendo fornecido a seguinte classificação:

1.º, Francisco Caldeira, no «Capucho», 37,8 s; 2.º, tenente Almeida Costa, no «Caralinda II», 39 s; 3.º, major Alvaro Sabbo, no «Reseno», 40 s; 4.º, Cristofer de Beck, no «Caju», em 41,6 s; 5.º, Carvalho Martins, no «Beduino», em 45,6 s, todos com 0 pontos.

Por quatro segundos...

A segunda prova, com a designação «Dr. José Barreiro», foi a tradicional «Nacional», que em tempos distantes não era dispensada de qualquer certame e que, lamentàvelmente, parece ter caído um tanto em desuso. Grato, portanto, ver a prova incluída no programa, reunindo 38 conjuntos. Disputada por «handicaps» e pela tabela A, com cronómetro, veio a decidir-se por força do factor «tempo», pois anotaram-se quatro percursos «limpos».

Uma diferença de quatro segundos deu a José Manuel Nunes de Carvalho, no «Zagal», a apetecida vitória. Foi-lhe creditado o tempo de 1 m 1,4 s. Depois: 2.º, capitão Almeida Costa, no «Caralinda II», em 1 m 5,4 s; 3.º, major Mário Delgado, no «Zavel», em 1 m 13,2 s; 4.º, capitão Correia de Araujo, no «Zivendo», 1 m 15 s — todos com 0 pontos; 5.º, Francisco Caldeira, no «Xarope», 3 p. em 1 m 19 s.

O junior Armando Canelhas tomou a dianteira

Encerrou a jornada, a prova «Sociedade Estoril-Sol», cujo início se verificou um pouco tardiamente — quando as condições de luz já não eram as melhores.

Vinte conjuntos — numero deveras animador — se apresentaram pretendentes ao título de campeão nacional. Prova razoàvelmente bem disputada e triunfo indiscutível do vencedor, a quem pertenceu o único percurso limpo.

Eis a classificação:

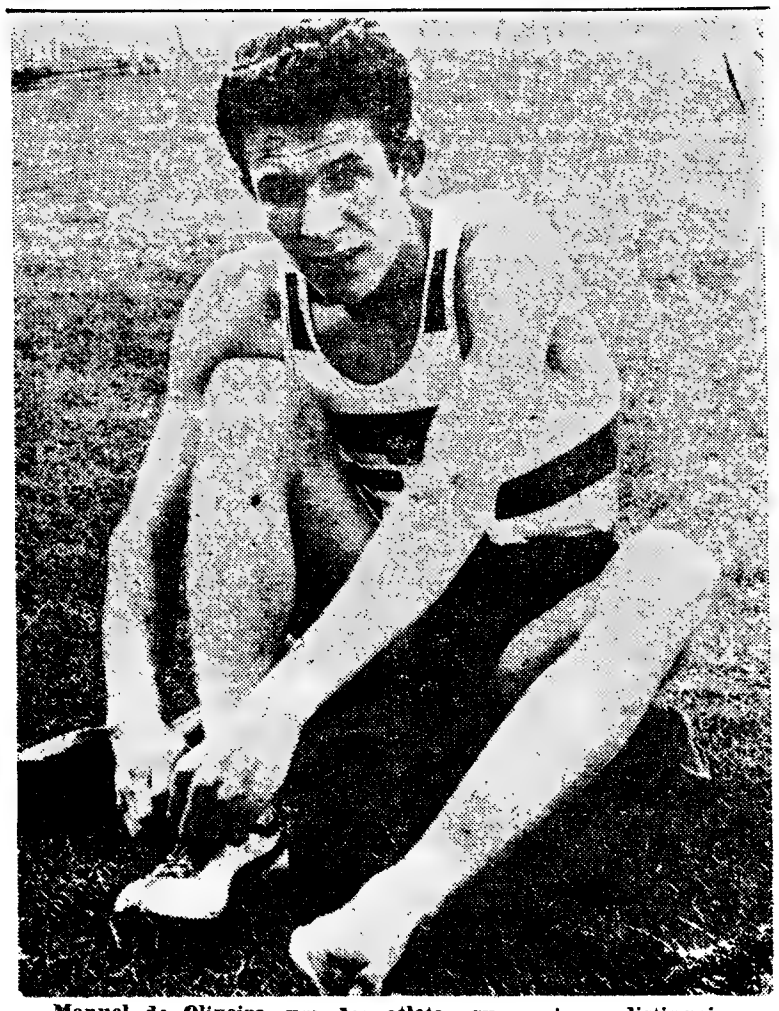
1.º, Armando Canelhas, no «Melody», 0 p. em 56 s; 2.º, António Damião, no «Vouga», 3 p. em 59,8 s; 3.º, João Rhodes Sérgio, no «Descoberto», 7 p. em 1 m 6 s; 4.º, A. Chaves Ramos, no «Zinga», 8 p. em 56,4 s; 5.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Cafoné», 8 p. em 58,2 s.

J. Manuel de Carvalho, no «Zagal», em plena prova

O Hercules derrotou o V. de Guimarães

ELCHE, 28 — (A. N. I.) — O Hercules Futebol Clube, de Alicante, venceu a equipa portuguesa do Vitória de Guimarães, por 4-1, num encontro particular disputado, aqui, esta madrugada. Ao intervalo, os espanhois ganhavam por 1-0.

Os marcadores dos tentos espanhois foram Angelin e Ramon (3). O único tento dos portugueses foi obtido por Pires.



Manuel de Oliveira, um dos atletas que mais se distinguiu nesta época

ATLETISMO — Na temporada 1965-1966 foram batidos ou estabelecidos 137 «records»

A época de pista de 1966 — que ainda se manterá, oficialmente, até fins de Setembro — foi, na verdade, profícua em cometimentos que se limitaram, na generalidade, ás nossas fronteiras. É claro que houve, também, algumas proezas no campo internacional, feitos registados pelos praticantes mais expressivos do atletismo português, nomeadamente Manuel de Oliveira, Júlio Fernandes, Armando Aldegalega, Santinho das Neves e José Henriques.

Entretanto, e apesar desta ideia que teve grandes virtudes, mesmo contra a opinião de certos sectores, que parecem não ter compreendido o alcance da medida, que como se sabe teve o condão de despertar entre dirigidos e dirigentes processos mais consentâneos com a época em que vivemos, e que trouxe bom contributo para a modalidade, lançando-a num campo de maturidade bem necessária, há que registar para a história do atletismo português nada mais nada menos do que 137 «records» em todas as categorias (iniciados, juvenis, juniores e seniores — no âmbito masculino; e juvenis, juniores e seniores, no aspecto feminino), dos quais 80 pertencem a rapazes que vão dos 13 aos 20 anos.

Diz-se com certa insistência — pela boca de responsáveis ou não — que a modalidade não progrediu. O facto é contestado pelos números, pois não é impunemente que se bate o «record» dos «records» registados em cada temporada.

É claro que, se compararmos o atletismo português com o atletismo espanhol ou francês, para não falarmos de outros muito mais evoluídos, o progresso é quase nulo, pois as circunstâncias em que aqueles dois «vivem» e o apoio estadual considerando-o como desporto base das nações, transportam-no a um campo que não podemos atingir com os processos que imperam.

Como nota curiosa diremos que em 1961 o número de «records» atingidos foi de 61; em 1962 — 58; em 1963 — 62; em 1964 — 53; em 1965 — 57.

Na divisão por clubes, os 137 «records» já registados foram assim distribuídos: Benfica, 50; Sporting, 46; Vitória de Setúbal, 19; Universitário, 7; Belenenses, 5; F. C. do Porto, 2; Académico de Viseu, 2; C. U. F., 1; Académica de Santarém, 1; Moscavide, 1; Cassequel — Angola, 1; Ferroviário — Angola, 1; e individual, 1.

Por categorias, os números encontrados são os seguintes:

MASCULINOS — Iniciados, 21; juvenis, 39; juniores, 12, e seniores, 8.

FEMININOS — Juvenis, 17; juniores, 30, e seniores, 10.

Registe-se que a maioria destes «records» foi obtida nas pistas do Estádio José Alvalade.

Masculinos

Vejamos, hoje, quais foram os novos «records» nacionais masculinos:

Na categoria de iniciados — rapazes dos 13 aos 14 anos — os «records» estabelecidos são os seguintes:

60 metros — Jorge Ferreira (Sp.), 7,8 s.
600 metros — Carlos Silva (Bel.), 1 m. 33,6 s.
80 metros-barreiras — Luís Neves (Bf.), 13,6 s.
Altura—Luís Neves (Bf.), 1,45 m.
Disco — Vítor Morais (Sp.), 23,88 m.
Peso — Jorge Proença (Bf.), 10,27 m.

60 metros — Luís Neves (Bf.), 7,8 s.
Dardo — Francisco Julio (Sp.), 36,84 m.
Comprimento — Luís Neves (Bf.), 5,16 m.
80 metros-barreiras — Luís Neves (Bf.), 13,1 s.
60 metros — Luís Neves (Bf.), 7,7 s.
Disco — Vítor Silva (Sp.), 36,6 m.
Altura — Felix Ferreira (Bel.), 1,45 m.
80 metros-barreiras — Luís Damas (Bf.), 12,7 s.
Comprimento — Luís Neves (Bf.), 5,26 m.
Peso — Ricardo Mota (Sp.), 13,22 m.
4×60 metros — Benfica — 28,4 s.
Peso — Ricardo Mota (Sp.), 15,38 m.
600 metros — Carlos Silva (Bel.), 1 m. 31,1 s.
Comprimento — António Silveira (Bel.), 5,55 m.
Disco — Vítor Silva (Sp.), 40,40 m.

Na categoria de Juvenis (rapazes de 15 e 16 anos), os máximos obtidos foram como segue:

80 m — José Lobato (Sp.), 9,2 s.
250 m—Fernando Reis (Bf.), 31 s.
1500 m — Tavares Jorge (Sp.), 4 m. 19,1 s.
80 m-barreir. — Eduardo Horta (U.), 11,4 s.
Peso — José Silva (Bf.), 11 m.
Triplo—Luís Sousa (Bf.), 12,43 m.
Vara — Joaquim Raposo (Sp.), 3,10 m.
200 m-barreir. — Eduardo Horta (U.), 34,2 s.
Dardo — Luís Margarido (Sp.), 41,90 m.
700 m — Abílio Nunes (Bf.), 1 m. 47,2 s.
Disco — Luís Reis (Bf.), 41,56 m.
Martelo—Luís Reis (Bf.), 32,2 m.
80 m — José Lobato (Sp.), 9,2 s.
700 m — Abílio Nunes (Bf.), 1 m. 44,6 s.
Altura — Eduardo Horta (U.), 1,60 m.
Disco — Luís Reis (Bf.), 44,98 m.
250 m — Fernando Reis (Bf.), 30,6 s.
250 m — Fernando Reis (Bf.), 30,2 s.
Comprimento — João Naia (Sp.), 6,12 m.
Dardo — Joaquim Raposo (Sp.), 43,36 m.
Peso — Luís Reis (Bf.), 17,8 m.
Triplo—Luís Sousa (Bf.), 12,48 m.
Vara — Joaquim Raposo (Sp.), 3,30 m.
250 m — Eduardo Horta (U.), 33,6 s.
Martelo — António Pais (Sp.), 36,76 m.
4×80 m — Benfica, 37,4 s.
4×250 m — Universitário, 2 m. 4,8 s.
80 m-bar. — Eduardo Horta (U.), 11,3 s.
Vara — Joaquim Raposo (Sp.), 3,40 m.
Triplo — Joaquim Raposo (Sp.), 1964 pontos.
250 m — Fernando Reis (Bf.), 29,8 s.
Comprimento — Luís Sousa (Bf.), 6,15 m.
Altura — José Lobão (A. Viseu), 1,60 m.
Disco — Luís Reis (Bf.), 45,40 m.
4×80 m — Porto — 31,7 s.
Dardo — Joaquim Raposo (Sp.), 43,78 m.
250 m-bar. — Eduardo Horta (U.), 33,2 s.
80 m — Carlos Carneiro (Porto), 9,2 s.
4×250 m — Universitário — 2 m. 4,1 s.

Na categoria de juniores (rapazes dos 17 aos 19 anos), os «records» estabelecidos foram os seguintes:

Milha — Anacleto Pinto (Bf.), 4 m. 14,6 s.
Milha — José Rainha (Cuf), 4 m. 14,6 s.
110 m-barr. — Albergaria Costa (Sp.), 16,4 s.
Peso — José L. Fernandes (Bf.), 15,44 m.
Martelo — José Pedroso (Sp.), 52,82 m.
1500 m-obstác. — José Lourenço (Sp.), 4 m. 19,1 s.
Peso — J. L. Fernandes (Bf.), 16,87 m.
1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m. 18,6 s.
300 m-barr. — Leonel Piscalho (A. Sant.), 41,6 s.
300 m-barr. — Francisco Vidinha (Bf.), 41,3 s.
3000 m — Carlos Lopes (A. Viseu), 8 m. 48,4 s.
3000 m-obstác. — José Lourenço (Sp.), 9 m. 17,2 s.

Na categoria de seniores (rapazes com mais de 19 anos), os «records» batidos foram como segue:

Maratona — A. Aldegalega (Sp.), 2 h. 27 m. 9,4 s.
4×800 m — Sporting, 7 m. 45,8 s.
4×200 m — Sporting, 1 m. 29,1 s.
Pentatlo técnico — Abílio Cristóvão (Sp.), 3398 pontos.
3000 m — Manuel Oliveira (Sp.), 8 m. 2,2 s.
Dardo — Santinho das Neves (Ind.), 71,38 m.
Vara — José Henriques (Bf.), 4,10 m.
2 milhas — Manuel Oliveira (Sp.), 8 m. 57 s.

O Clube Nacional de Ginástica
vai construir uma piscina olímpica cujo projecto está já aprovado
— revelou o presidente do clube, J. Branco Martins

Volvidos são mais de dez anos, desde que, pela primeira vez, nos foi dado visitar a sede do Clube Nacional de Ginástica, quando ali acompanhámos uma equipa de voleibol (juniores) para um jogo do campeonato de Lisboa.

O contacto com atletas do Nacional, designadamente, com os seus voleibolistas, manteve-se, tornando-se mais assíduo e de mais palpitante interesse nas últimas épocas.

Pouco a pouco, fomo-nos apercebendo do porte ao melhor nível na craveira do desportivismo na sua faceta do mais puro amadorismo.

Fácil de vislumbrar, através das representações do C. N. G., modelar mentalização e criteriosa orgânica a irradiar, em grau apreciável, para as actuações representativas do clube, nesta como noutras modalidades que nele se fomentam.

Em primeiro plano, esteve sempre a Ginástica que, desde a sua fundação, em 5 de Junho de 1950, ali se tem fomentado, dentro do possível, com todo o interesse e carinho.

Também outra modalidade atrai os sócios da colectividade: a das actividades submarinas.

Antes de aludirmos a estas secções, vejamos o fim primordial que nos levou á sede do C. N. G., mediante o contacto com a secção de voleibol que acaba de registar a conquista do campeonato nacional da I divisão.

Na mira de satisfação da incontida curiosidade de descortinarmos algo sobre actividades, anseios, projectos e... sobre um justificado alvoroço que a recente aprovação do projecto da piscina proporcionou.

...E de outros sonhos ouviramos também falar...

A construção da piscina começará em 1967

Recebidos pelo presiednte da direcção, sr. José Branco Martins, logo inolvidável tonalidade de gentileza e familiar acolhimento nos envolveu e encorajou para lograrmos a satisfação dos nossos intuitos.

Entretanto, após um relance sobre as instalações, o diálogo iniciou-se na sala em que brilham os troféus, expoentes de gloriosos triunfos:

— Qual a posição actual do projecto da piscina do C. N. G.?

Facultando-nos um ofício do Ministério das Obras Públicas: «Por despacho de 10 de Maio ultimo, foi aprovado o projecto definitivo, restando apenas um pequeno aditamento ou alteração sugerida.

Entretanto, tal vai ser de fácil e breve solução e em nada impedirá a arrancada decisiva.

— E prevista para...?

— Em 1967, terão início as obras, junto ao solário da praia, estando a data do início das obras pendente da permissão das marés para a construção do muro de vedação.

Após o começo... prosseguirão até final.

— Qual o seu custo?

— As obras estão orçadas, inicialmente em 5 000 000$000 e esperamos obter a importancia total do auxílio dos sócios e com um subsídio a solicitar á Direcção-Geral dos Desportos.

O Clube Nacional de Ginástica confia no imprescindível patrocínio do director-geral dos Desportos.

O nosso olhar espraiava-se, entretanto, pelo projecto de que escutávamos proficiente e entusiástica explicação:

«Uma piscina olímpica (50×25), uma de saltos e uma terceira, a de aprendizagem para crianças.»

«Um bar e restaurante serão facultados aos que frequentarem as piscinas ou a quem mais desejar. Todas as dependências obedecem ás mais modernas exigências e ao que de melhor existe.»

Prosseguindo, o sr. Branco Martins, aludiu ao contributo relevante que o desporto pode proporcionar ao turismo: «Reservámos uma sala que ofereceremos á Junta de Turismo da Costa do Sol para propaganda de Portugal, iniciativa julgada viável pela situação da piscina e que em nada obsta ao seu funcionamento, valorizando-o ao melhor nível.

Estão, pois, de parabéns os jovens daquela zona por, dentro de pouco tempo, lhes vir a ser facultada a usufruição dos benefícios da natação, mediante a frequência de compatível escola. Um novo viveiro de nadadores se vislumbra já e o C. N. G. prepara-se para, novamente, fomentar a modalidade.

A terminar as alusões á breve concretização do sonho de muitos anos, o presidente do C. N. G. referiu-se ao nível excelente e de elevação dos sócios que constituem admirável tertulia de capacidade intelectual ao serviço do clube.

Um dos muitos exemplos da plurivalência intelectual de grande percentagem da massa associativa está no facto de os obsequiosos autores do projecto da piscina serem «da casa». Eis os seus nomes: arquitecto Manuel Meira de Carvalho, èng.º (serviços hidráulicos), José Alves da Costa e eng.º António Branquinho Lobo.

Findos os esclarecimentos respeitantes a um empreendimento, em vias de realização, outro de idêntica projecção para as actividades gimno-desportivas do Nacional de Ginástica, passou a ser alvo da troca de impressões com o seu dinamico presidente.

Depois da piscina... o ginásio-sede

Após a construção da piscina o clube terá que enfrentar, com o mesmo entusiasmo, a construção do ginásio-sede.

— Esboçaram-se, já, algumas diligências nesse sentido?

— Sim. Vai para três anos que pedimos á Camara Municipal de Cascais o terreno e o sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do município, patenteou a melhor vontade em deferir a nossa pretensão.

— O local idealizado?

— Situa-se na zona verde, entre a estação e a praia e continuamos esperançados no cumprimento da promessa da edilidade de Cascais, que, da melhor maneira, atendeu as aspirações do clube.

E acrescentou:

«Será o unico ginásio na linha de Cascais, acessível a jovens de Oeiras, Carcavelos, S. João, Cascais, o que melhor justifica a sua urgente construção. Logo que nos seja doado o terreno, proceder-se-á á elaboração do projecto e depois... a nova campanha pró-ginásio surgirá eficiente e digna das aspirações dos sócios.»

Perante tão elucidativa exposição dos projectados empreendimentos, ajustados á concretização do ideal, que norteia dirigentes e sócios da prestigiosa colectividade da Parede, previstos para um futuro próximo, passámos, de relance, as actividades desportivas que o C. N. G. vem fomentando, desde a sua fundação, em honrosa e prestigiante faceta do desporto pelo desporto.

Como remate da sua agradável e entusiástica exposição o sr. Branco Martins afirmou: «Tudo o que de apreciável se tem feito, no Clube Nacional de Ginástica, deve-se, exclusivamente, á camaradagem dos sócios, atletas ou não, e a direcção que, há dois anos, foi refrescada, limita-se a atentar na parte financeira e na burocrática. De resto, nenhum problema disciplinar se tem verificado e a direcção, nos ultimos anos, não teve necessidade de chamar a atenção de qualquer atleta ou assoicado. Daí, o papel directivo imensamente facilitado».

Sede: Av. da Republica, 61, r/c. — Parede.

Fundação: 5 de Junho de 1950.

Numero de sócios: 600.

Modalidades que pratica: Ginástica, voleibol (desde a fundação) e actividades submarinas.

Taças conquistadas: 62, sendo a maior parte pela secção de voleibol e outras pela secção de actividades submarinas, em provas nacionais e internacionais.

Títulos conquistados: Voleibol, 14 pelos aspirantes, juniores e seniores (2.ª divisão), estando incluídos naquele numero os «Nacionais» de Juniores, na época de 1964-65, e de seniores (I Divisão), na época finda (1965-66).

Um grupo de alunos das escolas de ginástica do C. N. G.

As actividades do Clube em franco progresso

O Voleibol tem no C. N. G. desde a sua fundação prestigioso centro de fomento

Foi através do contacto assíduo com as equipas de voleibol do Clube Nacional de Ginástica que tivemos conhecimento da orgânica das actividades gimno-desportivas da popular colectividade.

Pela secção de voleibol, falou-nos o vogal da direcção e orientador técnico da equipa de seniores, sr. dr. João Jacquet, cujo primeiro esclarecimento foi: «A admissão de qualquer novo jogador está sempre dependente da apreciação de seccionistas e jogadores e basta qualquer duvida sobre a sua idoneidade para indeferir a pretensão».

— Como se processa o recrutamento para a equipa de seniores?

— Promovendo os melhores juniores, mentalizados desde a categoria de aspirantes, viveiro admirável que tem dado os melhores frutos desde que o voleibol se pratica no clube, há 16 anos. Continua a redundar no melhor êxito a modelar escola de voleibolistas do C. N. G., actualmente orientada pelos jogadores seniores Plácido Martins e Dário Gaiola. A sua dedicação se deve o excelente nível técnico-físico que os aspirantes e juniores continuam a revelar. O treinador da equipa de seniores é o antigo jogador do clube, António Augusto, consagrado «internacional» e actualmente professor de Educação Física.

Da orientação técnica tem-se encarregado, até agora, o dr. Jacquet, cargo que os futuros deveres profissionais vão obrigar a interromper, conforme nos declarou.

E sobre o ideal que norteia os modelares conjuntos que, nas suas actuações, reflectem as equipas, aquele dedicado dirigente esclareceu: «Sem duvida que tal se deve ao ambiente familiar e de leal camaradagem que irradia da sede para os recintos de jogos, estando todos os jogadores de tal forma enraizados no clube que, salvo raríssimas excepções, dele se transferem».

O mais recente campeonato conquistado foi o «Nacional» da 1.ª divisão, de seniores, na época finda. Nele participaram os seguintes jogadores: Artur Sequeira, Nuno Braamcamp, José Pimpão, Manuel Pires, Fernando Herberto, Plácido Martins, Mário Costa, Dário Gaiola, José Augusto Silva, dr. Luís Silveira, arquit.º José Custódio e António Matos.

Como expressão do mais puro amadorismo, é de salientar que as deslocações para todas as provas regionais e para as nacionais, com jogos em zonas diferentes, se fizeram com os recursos dos atletas no que ultrapassou o subsídio federativo.

É este o ideal do desporto pelo desporto que rege a secção de voleibol do C. N. G. Acima da ambição de ganhar, os voleibolistas do C. N. G. pugnam pelo prestigio da

(Continua na página seguinte)

O local escolhido para a construção da piscina — um recanto, tendo por fundo a muralha junto ao solário

CORPOS GERENTES

ASSEMBLEIA GERAL

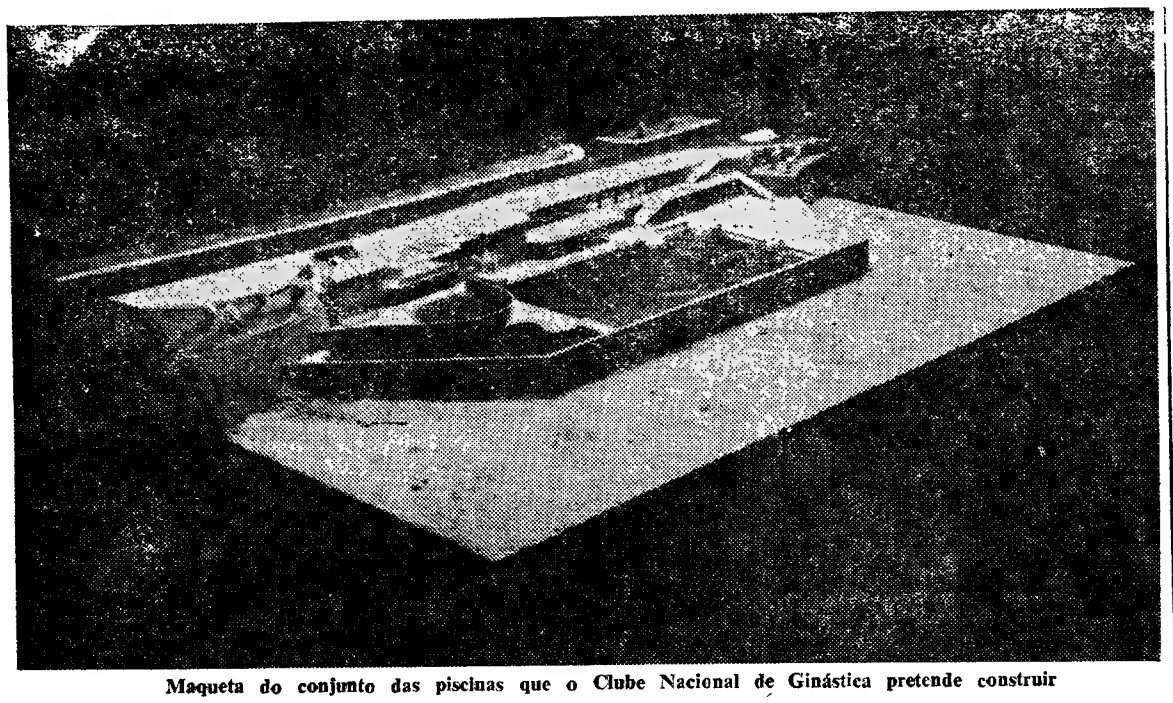
Presidente: Comandante José Albano Custódio.
Vice-presidente: Estêvão Carrasco.
1.º Secretário: José Palha Leitão.
2.º Secretário: Manuel Franco.

DIRECÇÃO

Presidente: José Branco Martins.
Vice-presidente: dr. Manuel Cordeiro.
Secretário: Carlos Pinto dos Santos.
Tesoureiro: José Martinho Torres.
Vogais: dr. João Jacquet, José António de Almeida, Gilberto Candido da Silva e Natalino A. Mateus.

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Morais.
Secretários: José Augusto Carrasco e Alfredo Martins.



Maqueta do conjunto das piscinas que o Clube Nacional de Ginástica pretende construir

As actividades do clube da Parede

(Continuação da página anterior)

modalidade e do clube, mediante o mais são desportivismo.

Proporcionar ao maior número possível de jovens os benefícios da Educação Física — a maior aspiração do C. N. G.

A secção de ginástica, chefiada pelo sr. Gilberto Cândido da Silva, tem, desde a sua fundação, o apoio e carinho peculiares dos dirigentes do C. N. G. que, de ano para ano, são compensados, na sua dedicação, pelo excelente aproveitamento dos alunos que, dos 3 aos 30 e... mais anos de idade, não só da Parede, mas também de Cascais, Carcavelos, Estoril, Oeiras, S. Pedro e S. João, acorrem ao Clube Nacional de Ginástica para cuidarem da sua preparação física.

Na ultima época, as aulas de ginástica registaram uma frequência de 300 alunos, estando as respectivas classes confiadas aos professores de Educação Física, D. Maria José de Vasconcelos e Guilherme Neves Ferreira.

A concretização do sonho do C. N. G. — construção do ginásio-sede — proporcionará a muitas mais centenas de jovens o usufruir dos benefícios da ginástica.

Aspiração legítima a merecer a já expressa boa vontade do presidente da Câmara Municipal de Cascais, em ceder o terreno e o apoio financeiro da Direcção-Geral dos Desportos que terá, no Clube Nacional de Ginástica, a melhor colaboração no planeamento gimno-desportivo em que está empenhada e de que algumas regiões do País já beneficiam.

A secção de caça submarina é já notável representação do C. Nacional de Ginástica

As actividades submarinas têm no C. N. G. um nucleo de adeptos e praticantes que ao emocionante desporto dedicam interesse especial.

Sob a orientação do seccionista sr. Fernando Ruas, cerca de 20 praticantes se adestram na modalidade.

Actualmente, estão inscritos na categoria A, além do referido seccionista, os praticantes Diamantino Reis, Monteiro da Silva, Manuel de Almeida e José Valente Garcia, este seleccionado para o ultimo campeonato mundial de caça submarina e para os III Jogos Luso-Brasileiros, obtendo já um honroso 3.º lugar, juntamente com Silveira da Cunha, do Clube Futebol «Os Sineenses», com quem fez dupla. Novos êxitos se aguardam do categorizado «internacional» que foi nadador em representação do Sporting Clube de Portugal e esgrimista da M. P., tendo também dedicado a sua atenção ao remo.

Estão, sem dúvida, bem alicerçadas as actividades submarinas no Clube Nacional de Ginástica.

BRIDGE

Portugal no Campeonato da Europa

Com a participação de dezanove países, entre os quais a Itália (actual detentora do título), Holanda, França, Espanha, Polónia, Inglaterra e Alemanha, começa a disputar-se, depois de amanhã, em Varsóvia, prolongando-se até 11 de Setembro, o XXV Campeonato da Europa de Bridge de Competição.

Portugal estará representado pela segunda vez consecutiva nesta importante prova internacional, tendo a Federação Portuguesa de Bridge designado os seguintes jogadores que constituem a representação portuguesa: Manuel Fontes Pereira de Mello («capitão»), eng.º Manuel Costa Antunes, dr. João Nuno Moreira Cruz, Carlos Debonnaire, Carlos Spínola Teixeira e José António Debonnaire.

Confiados numa boa classificação, os bridgistas portugueses seguiram hoje, de avião, para a Polónia.

Foram estabelecidas

novas regras de pugilismo

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (A. N. I.) — A Associação Internacional de Pugilismo aprovou a organização de dois novos grupos regionais latino-americanos, para suprirem o papel da extinta Associação Internacional de Boxe.

Os dois novos grupos, formados por proposta da delegação argentina, serão designados por Federação Sul-Americana dos Profissionais de Boxe e Federação de Boxe da América Central e das Caraíbas.

A criação dos dois novos grupos fará desaparecer a União das Federações Latino-Americanas de Boxe, tornada inutil pela sua inactividade.

A Associação Internacional aprovou novas regras para a prática da modalidade, relativas á contagem de pontos, uso de ligaduras e arbitragens.

Outras resoluções da Associação: se um campeão mundial exigir, para realizar um combate em defesa do título, uma soma mais elevada do que as oferecidas, será obrigado a aceitar «a oferta mais alta ou mais conveniente». Nos campeonatos mundiais, todos os combates terão obrigatoriamente 15 «assaltos», não sendo permitida a escolha entre 10, doze ou 15, como se fazia até agora. Adopta-se um sistema uniforme de contagem de dez pontos, em substituição dos vários sistemas actualmente utilizados, que vão de vinte pontos, na Argentina e no Japão, a cinco, nos Estados Unidos; e quatro, na Inglaterra. Confirmação oficial de protecção de oito segundos a que tem direito o pugilista que foi derrubado. Submeter ás federações regionais a proposta de eliminação automática do pugilista que seja derrubado três vezes no mesmo assalto. Continuação da contagem, mesmo depois de soar o «gong», no fim do assalto, para evitar as situações de «salvo pelo «gong». Se o pugilista se levantar, antes da contagem até dez e regressar ao seu canto do ringue sem ajuda, o combate prosseguirá. O minutos de descanso só começará a ser contado a partir do momento em que se levanta.

Nos trabalhos tomaram parte Luís Spota, presidente da comissão directiva; Ramon Velasquez, secretário-tesoureiro, do México; Piero Pini, secretário-geral da União Europeia de Pugilismo; Carlos Defilippe, vice-presidente da Federação Argentina de Boxe; Alexandro Garibaldi, presidente da Federação Peruana de Boxe; Soon Choul Park, presidente da Comissão Coreana de Boxe e da Federação Oriental de Boxe.

A Volta a Pinhel em 4 de Setembro

O Clube de Futebol «Os Pinhelenses» faz disputar no próximo domingo, 4 de Setembro, a 1.ª Volta a Pinhel, para atletas populares, que terão de percorrer 3000 metros.

FUTEBOL JUVENIL

O S. L. Alcântara

venceu o torneio do Oriental

No recinto do Clube Oriental de Lisboa, a Xabregas, realizou-se ontem, á noite, a distribuição dos prémios do 4.º Torneio Juvenil, de futebol, organizado pela Comissão de Obras do C. O. L.

Nele participaram 30 equipas, sendo vencedora a do Sport Lisboa Alcântara que, na final, ganhou por 3-2 ao C. C. Bairro Lopes, que já averbou duas vitórias do referido torneio e que de novo se mostrou sério candidato.

Em 3.º e 4.º lugares classificaram-se o C. F. «Os Jovens» (Poço do Bispo) e o Marítimo A. Clube.

Nos jogos disputados entre quatro equipas, especialmente convidadas, verificaram-se os seguintes resultados: C. O. Bairro Lopes - S. L. Bandeirense, 1-0. No encontro entre os vencedores do ano transacto e do agora findo, respectivamente Sporting L. Alfama e S. L. Alcântara, este foi vencido por 2-0.

No intervalo, os dirigentes do C. O. L., srs. Manuel Vicente Barrã e Luís Lopes da Fonseca, e os representantes das firmas que ofereceram os troféus procederam á sua entrega pela forma seguinte: S. L. Alcântara (vencedor, disciplina e da respectiva série), C. C. Bairro Lopes (2.º classificado) e C. F. «Os Jovens», S. L. Bandeirense e Marítimo Atlético de Lisboa, taças de vencedores das suas séries.

Foram ainda atribuídas as taças «Votação Popular» e do melhor marcador, respectivamente, ao Praiense Atlético Clube e ao jogador Vitorino Mendes da Silva (26 golos).

A taça «Disciplina», pela segunda vez oferecida pelo secretário da Comissão Central de Árbitros do Funchal, foi atribuída ao S. L. Alcântara, sendo de assinalar que oito equipas não sofreram qualquer penalização no decorrer do torneio, o que mais o valorizou, já que o seu fim primordial é a formação desportiva dos jovens participantes.

O Académico da Amadora venceu o Torneio Juvenil do Sporting

Ao torneio juvenil organizado pelo Sporting Clube de Portugal concorreram 30 equipas, cujas actuações suscitaram interesse idêntico ao dos anos anteriores.

Classificaram-se para a final o Académico da Amadora e o Cruzeirense, e, no jogo decisivo, presenciado por muito público, o Académico da Amadora venceu por 3-0, confirmando ser o melhor conjunto do torneio.

No jogo de apuramento para os 3.º e 4.º lugares, o G. D. «Os Corvos» venceu o U. F. Dafundo, por 2-1.

No final, o sr. António Joaquim Borralho, organizador do torneio e dirigente do futebol juvenil do Sporting, procedeu á distribuição dos prémios.

Receberam taças: o Académico da Amadora (vencedor), o Cruzeirense, «Os Corvos», U. F. Dafundo, o Campo de Santana e o «Estudantes».

HÓQUEI EM PATINS

Os encontros das fases finais do campeonato regional de juniores e do torneio e de principiantes

Na sede da Associação de Patinagem do Sul procedeu-se ao sorteio dos encontros das fases finais do «distrital» de juniores e do torneio de principiantes.

Em face do resultado, foi elaborado o seguinte calendário:

Dia 3 de Setembro — juniores: Benfica-Paço de Arcos e Juventude Salesiana - Hóquei de Sintra; principiantes — Campo de Ourique-Paço de Arcos e Juventude Salesiana-Parede.

Dia 6 — juniores: Paço de Arcos-Juventude Salesiana e Hóquei de Sintra-Benfica; principiantes — Paço de Arcos-Juventude Salesiana e Parede-C. Ourique.

Dia 10 — juniores: Sintra-Paço de Arcos e Juventude Salesiana-Benfica; principiantes — Parede-Paço de Arcos e Juventude Salesiana-Benfica.

Os jogos efectuam-se nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, com reciprocidade nos da 2.ª volta, que estão marcados para os dias 13, 17 e 21.

BILHAR

O torneio de Verão da A. L. A. B.

Prosseguiu, ontem, o torneio de Verão, ás três tabelas, reservado para jogadores de primeiras categorias, organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

As duas partidas ontem disputadas, forneceram os seguintes resultados:

Jaime Pimenta (Spt.), empatou com Leite Ribeiro (Spt.), 60-60-128-3-4.

Manuel Rosado (Spt.), venceu Jaime Pimenta (Spt.), 60-43-94-5-6.

Handebol de sete

O Sporting venceu

os campeonatos nacionais de seniores e de juniores

Minutos antes do início do primeiro jogo das finais dos campeonatos nacionais de handebol de sete, ontem disputados em Alvalade, tiveram de encerrar-se as bilheteiras, por o recinto não comportar mais publico.

O facto mostra bem o interesse demonstrado pelos dois encontros, e nem a chuva, que fustigou o recinto durante quase todo o segundo desafio, fez diminuir o interesse e o entusiasmo pelas partidas que deram aos «leões» os dois títulos máximos da modalidade.

No primeiro jogo — o de juniores — o Sporting venceu por 20-11, com 11-4 ao intervalo. A superioridade dos lisboetas foi evidente, apesar do bom valor do seu antagonista.

Os jovens sportinguistaas chegaram mesmo a atingir brilhantismo, numa equipa muito igual, onde Brito se destacou como jogador de largo futuro.

Sob a arbitragem de José Trindade, de Lisboa, alinharaam e marcaram:

SPORTING: Paulo (Marcelo); Gouveia, Daniel (1), Brito (6), Valério (2), Jacinto (5), Valdemar (3), Vieira (3) e Amador.

BOAVISTA: Alexandre; Pacheco, Fonseca (1), Peixoto (5), Pina, Sobral (2), Nogeira e Russo.

Boa arbitragem e dois gestos a destacar: o da volta ao campo, no final do encontro, das duas equipas, perante os aplausos do publico; e a oferta de Valério, jogador do Sporting, ao seu clube, de uma placa de agradecimento, dado ter efectuado o seu ultimo jogo, por retirada definitiva para o estrangeiro.

●

No jogo de seniores, o Sporting venceu por 25-17, com 15-6, ao intervalo e o seu triunfo é justo por ter sido a equipa que esteve mais certa não só a defender como a atacar, perante um adversário que só atacou bem, porquanto foi demasiado fraco a defender.

De facto, foram tantos os erros defensivos dos portuenses e tão excelentemente foram aproveitados pelos lisboetas, que causou espanto que uma equipa com seis «internacionais» concedesse tantas facilidades a um adversário que dispõe de rematadores que não perdoam.

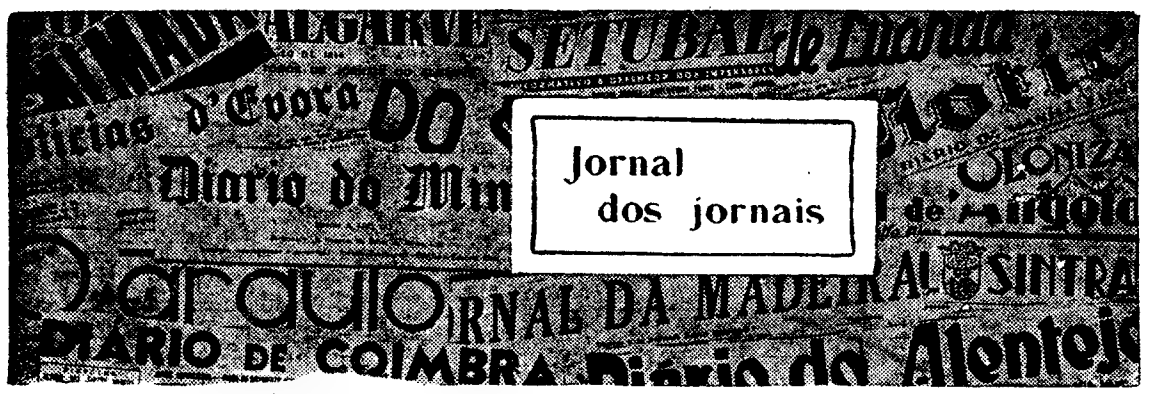
Os «leões» chegaram a usufruir da vantagem de 12 golos e só uma leve desorientação, na parte final do encontro, permitiu um esboço de recuperação portuense.

Sob a arbitragem, em bom plano, de Carlos Dinis, de Lisboa, alinharam e marcaram:

SPORTING — Bessone; Mesquita, Ramiro (1), Jorge (5), Pedro Feist (7), Martins (2), António Marques (7), Gonçalves (1) e Branco (2).

F. C. PORTO — Ferra; Dias (3), Gouveia (1), Madureira (1), Maia (2), Rezende (1), V. Dias (1), Cunha, FiFlipe (4) e Luís António (4).

Uma fase do encontro de juniores entre o Sporting e o Boavista



SER MERCEEIRO...

Ser merceeiro é uma questão mais complexa do que á primeira vista parece e, dentro da sua especialidade, é mais difícil ser merceeiro do que um bom operário especializado.

É repleta de dificuldades a nossa profissão mas, apesar disso, muitos que falharam noutras têm vindo albergar-se na nossa, como se ela fosse um refugio embriagante.

Para ser merceeiro não basta fazer parte de uma sociedade retalhista de víveres, onde se mantenha uma quota reduzida sem nunca se chegar a saber o que é mourejar atrás das tábuas de um balcão, nem tão-pouco ter uma mercearia sem provas algumas do pesar e do medir e onde nunca esteja presente nem intervenha na sua administração.

Ser comerciante de mercearia requere uma soma enorme de predicados que, todos juntos, realizam, na essência, esse almejado objectivo.

Ser comerciante de mercearia, na verdadeira acepção do termo, é saber do seu ofício através de uma aprendizagem mais ou menos prolongada que o candidato ao lugar revele para a sua promoção ao patronato.

Não é merceeiro, pelo menos em teoria, todo aquele que não tenha passado pela escola da vida profissional como — valha a verdade dizer-se — consumidor do pão que o diabo amassou.

Ser comerciante de mercearia a retalho é ter essa aprendizagem que não é ainda o suficiente para o consagrar como tal.

Para ser merceeiro é necessário ainda, embora o círculo das suas relações sociais seja um pouco restrito, manter com urbanidade e delicadeza as que realiza com os seus clientes, através da arte de comprar e vender.

*

Dentro da evolução que a moral sofreu nos ultimos 50 anos em que quase todos os valores se subverteram e deram origem a outros muito diferentes o comerciante de mercearia, para acompanhar esse progresso, tem necessàriamente de ter um sentido de adaptação formidável e uma consciência perfeita das responsabilidades, absolutamente idónea.

Isto, que é de um modo geral necessrio ao comerciante de mercearia para singrar na vida, é-o de uma maneira mais explícita e realista quando esse mesmo comerciante se proponha para dirigir os destinos da sua classe.

Como podem viver os anseios e as aspirações legítimas dos verdadeiros comerciantes de mercearia, pessoas que, como atrás dissemos, nunca souberam o que foi mourejar atrás das tábuas de um balcão de mercearia ou que apenas o são por estarem ligados a mercearias por laços de natureza familiar, mas onde nunca trabalham nem intervêem nos problemas que ás mesmas dizem respeito?

Pode ser-se muito culto e muito ilustrado, saber línguas e falar fluentemente, e ser-se todavia um mau componente da classe. É que para se ser merceeiro e dirigente da classe são de facto necessários os requisitos já apontados e também, e sobretudo, o sentir e viver a vida dos comerciantes deste ramo, em contacto permanente com o publico e com as autoridades, nomeadamente com as que fiscalizam o sector de produtos alimentares.

Mas esses mesmos terão de dar provas, através da sua vida social, de que sentem e conhecem os problemas do comércio retalhista de mercearia; darem provas que o seu passado é limpo e que gozam de ampla simpatia e prestígio para guindarem a classe, lenta mas firmemente, aos elevados cumes da sua estrutura social.

Para acompanhar o entusiasmo e a sua acção dinamica e progressiva os novos são sempre os mais indicados mas os velhos, pela sua experiência, ponderação e saber, são necessários a estes para lhes travar o impulso anormal, que ás vezes explode, com os nervos da juventude.

Novos e velhos, em colaboração, mas merceeiros de verdade, devem ser os dirigentes dos comerciantes de mercearia. É que os nossos problemas só os podem bem sentir, discutir e defender, com zelo e assiduidade, os verdadeiros profissionais da classe.

(*Comércio de Víveres*, de Lisboa).

MAIS UMA VEZ...

Nunca gostamos de repisar um assunto mais do que uma vez. Não sentimos nisso prazer. Mas as coisas na Póvoa, quanto a limpeza, vão de mal a pior.

Na terça-feira, ali na Praça da República, por volta do meio-dia, os papéis voavam em todas as direcções e em grandes quantidades. O mesmo se verificava quase á mesma hora na Rua de António Graça e na Avenida dos Banhos. Nesta artéria — a principal da Póvoa nesta quadra do ano — os recipientes de lixo continuam em horas tardias, a maior parte deles, destampados, a exalar um cheiro pestilencial, obrigando muitas pessoas que ali passam a levar o lenço ao nariz.

Mas há mais; na segunda-feira, dia feriado, com a Póvoa repleta de forasteiros, a camioneta do lixo descia a Rua de José Malgueira a fazer a recolha do mesmo ás 11 horas!!! E como se tudo isto não bastasse, um dos serventuários obrigou um recipiente a perder o equilíbrio e este foi despejado, em parte, num automóvel que estacionara no momento para dar passagem á camioneta que continuava na recolha.

(Do *Comércio da Póvoa de Varzim*)

MAUS SERVIÇOS DOS CORREIOS

QUEM DÁ PROVIDÊNCIAS?

Isto dos Correios, pelo que se verifica, vai de mal a pior...

... o que é pena, causa transtornos — e desacredita a instituição e os meios.

O trabalho, cá em Sintra e seu concelho, é assaz pesado e duro, principalmente na época calmosa, para os pobres carteiros, que não podem — carregados que nem burros — cumprir melhor a sua árdua missão.

Somos os primeiros a verificar que é assim e, como tal, temos relevado pacientemente as muitas deficiências verificadas em tal serviço publico — e suportado alguns prejuízos que nos têm causado.

O quadro do pessoal da distribuição da correspondência aos domicílios é, práticamente, no Verão, em que a população aumenta consideràvelmente, o mesmo do do resto do ano, o que não pode continuar a ser, de modo nenhum. É certo que temos visto por aí, ultimamente, uns adventícios — sem prática, sem experiência e sem conhecerem Sintra, que não é nenhuma aldeia sertaneja —, a praticarem na distribuição da correspondência...

... alguns deles — coitadinhos! — inspirando piedade e comiseração, não só por determinadas deficiências físicas, que há que ponderar e respeitar, como pelo total desconhecimento de ruas e de moradas, facto que os obriga a um maior esforço e, implicitamente, a um grande atraso nas entregas da correspondência, que envolve quase o dia todo!

A que atribuir, pois, a falta de um quadro permanente completo, pelos modos dia-a-dia a diminuir cada vez mais em qualidade e quantidade?

Dizem que por excesso de trabalho e escassez de ordenados, daí o abandonarem a corporação e procurarem a legítima defesa noutros meios..

Será assim? Não será?

Não nos compete a nós inquirir os factos e resolver o problema, que se nos apresenta, contudo, muito sério e delicado...

Como vítimas dessa anormalidade, porém, não delegamos em ninguém o nosso legítimo intuito de defesa e o incontestável direito de criticar o que, podendo — e devendo — ser bom, se nos apresenta péssimo!

Senão, vejamos: uma carta de Lisboa — com a direcção dactilografada e bem explícita — expedida para a nossa redacção no dia 4 do corrente, só no dia 17 nos foi entregue em Sintra! Treze dias depois!...

No respectivo envelope, escrito a esferográfica, lia-se a seguinte nota: Esta carta veio perdida na direcção para Sintra e não Setúbal.

Perceberam alguma coisa? Nós também não...

Sem comentários...

*

Um assinante do «Jornal de Sintra», morador na Avenida Heliodoro Salgado (a 100 metros da hipótese de Estação Telégrafo-Postal da Estefânia), só recebeu a gazeta da ultima edição, posta, ali, no sábado á tarde, na passada terça-feira!

Como se compreende este autêntico e disparatado absurdo?

Sintra é ou não é uma terra portuguesa de autêntica e inegável categoria turística?

À Câmara Municipal e á sua Comissão Municipal de Turismo recomendamos a conveniência — urgente e inadiável — de pedirem (iamos a escrever imporem...) as necessárias e imprescindíveis providências ao sr. correio-mor dos C. T. T., fazendo-lhe sentir que Sintra precisa — e merece — um serviço mais eficiente e mais actual. — (Jornal de Sintra).

ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

O TRÂNSITO NA RUA DO MARQUÊS D'ÁVILA E BOLAMA

Em crescente ritmo, o trânsito de veículos é, na Covilhã, problema que preocupa.

Os arruamentos estreitos, de fisionomia antiga, e a numerosa existência de veículos, perturbam, como é natural, a regularização do trânsito.

A Rua do Marquês d'Avila e Bolama, toda integrada na E. N. 339 quer pelo movimento que como via nacional por ela se processa, quer pelo trânsito local, mórmente aquele produzido pelas actividades industriais, que se expressa num vaivém constante de viaturas, para satisfazer á lufa-lufa do período dos horários da laboração, é a artéria de maior movimento durante as horas de actividade industrial.

Por isso e porque a faixa de rodagem é muito irregular na dimensão transversal, aquele movimento perturba o também acentuado da parte dos peões.

Só a prudência a que o labirinto aconselha da parte dos automobilistas e dos peões, tem evitado o registo de acidentes em numero avultado.

No percurso de toda a referida rua há pontos cujo alargamento se impõe. Se nalguns a obra se torna difícil pela exigência resultante da demolição de imóveis de valor, noutros e até naqueles que se torna urgente considerar, os encargos reportar-se-ão a menor dispêndio.

Três pormenores são os mais urgentes: o alargamento do estreito troço localizado nas proximidades da antiga garagem Fiusa; a demolição do velho casario da Fonte das Galinhas e consequente alargamento daquela perigosa curva e a regularização com alargamento também e supressão de uma das curvas junto do edifício residencial da família Neves.

Estes três pontos são de momento, os poucos mais discordantes do trânsito daquela movimentada artéria, que terão de ser considerados pela urgência de que se revestem.

(Do «Beira Baixa», de Castelo Branco).

As ruínas do Balneário Romano do Milreu

As ruínas do Balneário Romano do Milreu tem estado ultimamente em foco.

O acidental achado de dois magníficos bustos, provocado por um corte de árvores um pouco atrabiliàriamente levado a efeito em obras de mera conservação e consolidação que a Direcção-Geral dos edifícios e Monumentos Nacionais nelas está realizando — bustos aqueles que foram precipitadamente levados para Évora, a título de um pretenso estudo que em nada pode justificar a transferência — tem feito que sobre elas se tenham escrito algumas coisas certas e também alguns disparates e se tenham até praticado algumas incorrecções e injustiças que, menosprezando o que é legitimamente nosso e digno de respeito, como é velha pecha, supomos que em nada vinham a propósito.

Enfim..., estamos em crer que os bustos voltarão á cidade de onde não deveriam ter saído, pois, sobre haver cá quem os estudasse, também não seria difícil — se assim superiormente se entendesse e com muito menos riscos de vária espécie — fazer deslocar cá os entendidos...

As ruínas foram há dias visitadas pelo prof. doutor D. Fernando de Almeida, ilustre professor de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa, que, na companhia do nosso director, que foi quem dirigiu as ultimas escavações que nelas se efectuaram, as percorreu detidamente.

E... é tudo.

Por agora, apenas timidamente nos atrevemos a utilizar o grito de alarme que, com tanta utilidade, por mais de uma vez temos lançado nestas colunas:

Senhor ministro não consinta... que fiquemos sem os bustos.

(*Correio do Sul* — Faro)

As deficiências da limpeza devem-se em parte à má organização dos serviços

A tecla da limpeza pública, na vila de Queluz, tão debatida tem sido no nosso jornal que, em circunstancias normais, seria lógico esperar-se a sua solução nos termos devidos.

Tudo, porém, continua na mesma, senão pior, em virtude das constantes flutuações da população.

No entanto, valha a verdade, não podemos culpar a Câmara de falta de interesse e de esforços por este problema que é, em qualquer lado por mais insignificante que seja, dos mais importantes e, por isso mesmo, dos que mais preocupam as autoridades.

O mal, se não está na falta de esforços camarários, está, todavia, na falta de organização dos seus serviços de limpeza, pois não se admite que tenha outra origem, quando se sabe que há uma camioneta para recolha de lixos, há carrinhas manuais com recipientes para o lixo apanhado pelos varredores, há depósitos para concentração de lixos nalguns arruamentos e há pessoal, ainda que não seja abundante, além de haver, de há certo tempo para cá, máquinas de limpeza expressamente adquiridas para a limpeza das ruas das localidades mais importantes.

Não falta, portanto, o apetrechamento necessário, pelo menos na sua totalidade, visto que consideramos que duas ou três mangueiras para lavarem as ruas são elementos indispensáveis a uma limpeza em forma. Mas, no concelho de Sintra, ao contrário do que sucede em toda a parte... não se considera util a lavagem das ruas. Ponhamos, pois, de parte as mangueiras, já que a chuva, quando é tempo dela, não deve servir só para regar as couves.

O certo é que podia ser razoável a limpeza da vila, mesmo com o material de que dispõe, e, afinal, é péssima, por falta de organização, repetimos, dos respectivos serviços.

Vejamos: devia vir de Sintra uma fiscalização severa, vistoriar o serviço, as horas a que começa, a forma como é feito e o seu resultado. Não há. Os depósitos de concentração de lixos deviam ser subterrâneos e com tampões de ferro fechados a cadeado para que ninguém os rebuscasse á procura do papel, espalhando o lixo á volta. Não são. As máquinas de varrer as ruas deviam ter, para seu fornecimento, no local da recolha, um depósito de gasolina com dotação semanal ou quinzenal. Não têm. Quando o rei faz anos vem uma latinha com uns tantos litros, e é tudo. Resultado: as máquinas não trabalham. Ora, com a falta de fiscalização, com a deficiência dos depósitos de lixo e com gasolina por conta-gotas para as máquinas, a limpeza de Queluz é teórica, o que não está certo.

(*A Voz Académica*, de Queluz)

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O CONTO DE DOMINGO

A GRANDE REVELAÇÃO

Texto de ELVIRA COSTA NUNES — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

LHOU o relógio: 17 e 15. Se ele fosse pontual só esperaria um quarto de hora. Mirou todos, um por um, os que estavam encostados á porta do café. Entrou. Passou mesas vazias, e foi sentar-se precisamente naquela, ao canto, de frente para a porta. Assim, via-o logo que ele entrasse.

Pediu um café. Desdobrou o jornal. Precisava de passar o tempo. Para dizer a verdade sente-se mal. Nunca fora tipo que se perdesse em cafés. Não sabe porquê, mas nunca gostou daquele ambiente. E afligiu-se quando começou a ouvir o filho falar no café, nos encontros que marcava com os colegas, no café. Como se o café fosse o complemento da sua casa.

Uma vez falou-lhe nisso. E ele riu-se, simplesmente.

Reconhecia, então, costumes da nova geração. Não que ele fosse ou se sentisse um velho. Longe disso. Tinha quarenta anos. O filho dezoito. Também os da sua geração já faziam vida de café, talvez não tanto como os de hoje. Ele é que nunca gostou. E uma geração não se vinca, não tem presença apenas pelos actos de um só indivíduo!

Fincou o cotovelo esquerdo na mesa, e apoiou a cara na mão. Que ideia aquela a do filho lhe pedir um encontro no café! Como se não vivessem juntos, na mesma casa. E não fizessem sempre juntos todas as refeições.

— Não podes dizer aqui, em casa, o que queres?

— Podia. Mas... o ambiente é outro, ajuda. Também não lhe custa nada. O pai nunca vai ao café! E' até uma variante, quando sair da repartição, encontramo-nos...

— Nunca precisei do café!

— É uma maneira de conviver, acredite! Chega-se a conviver quase sem falarmos!

— Será! Mas a que nunca me habituei. E nunca lhe senti a falta, nem tão-pouco tenho pena!

— Acredito. Mas, está combinado!

Portanto, se não fosse o filho a pedir-lhe, não era ele que ali estava, sentado àquela mesa com uma chávena de café a fumegar-lhe debaixo do nariz.

Acendeu um cigarro. Que diabo lhe queria o rapaz? Deus queira que não houvesse trapalhada. A mocidade de hoje não sabe brincar. Todos têm pressa de viver. E, no final, têm razão... na pressa, entenda-se. Porque a vida é cada vez mais curta. Vive-se menos mas mais intensamente. E isso assustava-o. Não por ele. Mas pelo filho. Andava há tanto tempo tão sisudo! Ainda não o vira este ano pegar num livro, sequer. E não quisera, como sempre o fazia logo que acabavam os exames, ir para a Beira, para casa dos avós. Mal comia, rua. E, várias vezes, já aparecera tarde, á hora do jantar, justificando-se sempre com um encontro de colegas, no café!

O que valia era dentro de poucas semanas voltarem as aulas. Porque, sinceramente, não lhe agradava nada aquela vida do filho. E devia ser sobre as matrículas que ele lhe queria falar. Deixaram de abordar o assunto. Talvez ele pensasse que o pai não o quisesse matricular na Faculdade, e, por isso, andasse assim. Sabia dos sacrifícios que os pais faziam para o trazer a estudar. Mas o rapaz merecia. Gostava de estudar, tirar um curso. Se ele deixara de falar no assunto, não deixara nunca de pensar nele! Muito pelo contrário. E o filho devia-o de saber pela mãe, claro está. As mães nesse sentido não sabem guardar um segredo!

Lembra-se bem de que foi a sua mãe quem lhe dissera, a ele, dos projectos do pai. Não por palavras, mas pelos carinhos redobrados, e aqueles silêncios tão tristes, tão pesados. Por isso, quando o pai, naquela tarde, depois da ceia, lhe deu a boa-nova, lhe falou da sua ida para Lisboa, onde já tinha emprego até á sua espera, ele sentiu vontade de lhe responder:

— Já o sabia!

E viera. Tinha onze anos. Viera recomendado a uns tios que moravam para os lados de Benfica. Mal chegara, o tio acompanhou-o logo ao patrão, boa pessoa. Tinha um escritório de importações e exportações, ali para Santa Apolónia. Começara, naturalmente, por andar nos recados. Entregar cartas comerciais e das outras — de que só mais tarde ele veio a saber o seu sentido. Mas estava bem. O patrão era solteiro e ainda novo...

Os tios mostraram-se sempre amigos dele. E começaram-lhe a falar na conveniência de ele tirar um curso. Podia muito bem estudar á noite, como tantos faziam. Que se lembrasse que com o quinto ano ou equivalente já podia concorrer ao Estado. E o Estado sempre era um patrão com todas as garantias. Ele rejubilou. Porque, sinceramente, era o que mais desejava.

E assim fez. Tirou o curso. Concorreu. E quando foi ás «sortes» já estava no Ministério. Depois, não sabe porquê, casou com a prima. O antigo patrão até foi o padrinho.

Tem sido bom funcionário. Bom marido e bom pai, a esforçar-se sempre para dar um futuro ao filho. Por isso, não quisera mais, porque para um ainda a coisa se arranjava. Agora, se têm vindo mais! Ele via os colegas — com três e cinco, como viviam!

Trabalhava muito, é certo. Mas o seu filho havia de ir mais longe. Queria-o doutor, já se vê. E por que não? Para mais o rapaz era esperto, inteligente mesmo. Eram os próprios professores que lho diziam. E ele também estudava com gosto. Ainda não perdera um ano sequer!

O seu filho doutor! Nunca o dissera a ninguém, mas era um desejo que acalentava há muito!

Sabia que, para tanto, tinha ainda de trabalhar muito mais. Mesmo com os serões, o ordenado de primeiro oficial não dava. O que lhe valia era a mulher ser poupada, e sem exigências. Foi isso, com certeza, que o levou ao casamento com a filha dos tios. Tinha de aumentar as escritas que tinha por fora. Já se lembrou até de ir pedir ao antigo patrão, a quem os negócios prosperavam de ano para ano. Às vezes já se tem arrependido de ter deixado o escritório. Podia á mesma ter tirado o curso, e quem sabe se hoje não estava melhor. O Silva, que entrou ao mesmo tempo que ele, já tem automóvel. E tem três filhos. Se não fosse aquele pedido do filho, para se encontrarem ali no café, tinha lá ido esta tarde. Tem a certeza, para mais, quando lhe disser do propósito de mandar o filho para a Faculdade que, mesmo que não precise muito, há-de arranjar-lhe qualquer coisa. E recomendá-lo. Ele gosta tanto do rapaz!

O que lhe valia era o filho também já o ajudar. Dava explicações. Não era muito, mas era dinheiro que ele escusava de tirar ao orçamento, para acudir ás despesas menores do filho.

O que o apoquentava agora era o rapaz andar cabisbaixo. Quase sem falar. Depois, aquele pedido de um encontro no café... Devia ser, era, com certeza, a história da matrícula. Sabendo das dificuldades dos pais, receava naturalmente não poder continuar os estudos. E era isso que ele lhe devia de ir perguntar. Mas, fora todas as dificuldades, ele podia ter a certeza absoluta que havia de continuar a estudar. Era o seu pai que lho asseverava. Era o seu pai que queria. E ele tinha de ser o que o seu pai quisesse!

Esmigalhou o cigarro no cinzeiro de folha pintada com um reclame a uma bebida em voga, no fundo. E, mal viu o filho entrar, acenou-lhe com a mão.

— Boa tarde, pai.

— Boa tarde, filho... Que vais tomar?

— Uma «bica». — O rapaz estava triste. Como se o que tivesse para lhe dizer lhe pesasse dolorosamente na alma. Ele ficou calado a observá-lo, a vê-lo torcer nos dedos o bilhete do autocarro. E, mal o criado virou as costas, disse-lhe:

— Sabes, tenho estado aqui a pensar na tua matrícula. Precisamos de ir tratar disso!

— É sobre isso que lhe quero falar, pai!

— Adivinhei, então. Receavas, naturalmente, não continuares os estudos. Mas podes ter a certeza que vais para a Faculdade, meu rapaz!

— Não, pai. Não quero!

— Não queres! Que dizes tu?

— Precisamente o que ouviu. Não quero!

Sentiu á sua volta um enorme vazio, como se tudo quanto existisse tivesse ruído naquele instante. Não. Ele não podia acreditar no que ouvira. O filho encobria-lhe a verdade. Ele não podia ter tomado aquela resolução assim, sem mais nem menos. Tinha de o saber. Com que direito o filho lhe dizia a ele «não quero», a uma coisa que ele queria! Olhou-o bem de frente. Encontrou uma expressão grave e ao mesmo tempo calma, de quem sabe bem o que quer. Olhou-o e, de repente, desconheceu-o. À sua frente estava um homem, um homem que falava a outro homem, que se queria explicar a um outro homem!

Mas, será que se queria mesmo explicar?

— O pai deve perdoar-me o desgosto que lhe dou. Mas eu não quero, não posso aceitar mais o seu sacrifício. Nem o seu, nem o da mãe. Quero trabalhar. Já me deram o suficiente...

— Na hipótese de eu concordar, que pensas tu fazer?

— Não se apoquente. Já tenho emprego!

— Já tens emprego! Quem te autorizou?

— Vou para o escritório do sr. Sousa. Fui lá pedir-lhe, aceitou-me logo. O pai bem sabe, é uma casa de futuro. Se calha o pai lá ter continuado... Ainda me falou de si. Prometeu-me no fim do ano dar-me o lugar de seu secretário, como sei línguas. Desde os exames que lá trabalho.

— Mas, meu filho...

— Não insista, pai. E explique isso mesmo á mãe.

Que podia ele explicar, do que ainda não conseguira compreender? Nunca pensara. O filho foi ingrato. Não soubera reconhecer o seu sacrifício. O seu e o da mãe. E, agora, pedia-lhe que lho explicasse!

Que ia fazer agora àquele seu sonho que sempre o tem acompanhado da mesma forma como o filho tem crescido? O seu rapaz doutor! Que contavam os sacrifícios comparados àquele prazer grande!

Agora, vinha o próprio filho, sem mais preâmbulos, desfazer-lhe, pior ainda, roubar-lhe aquele momento com que ele há muito sonhava!

Não. Não podia ser. Ele era o pai. Foi, também, o pai dele que lhe escolhera o futuro!

— Ouve, tu não podes resolver assim, cortar o teu futuro...

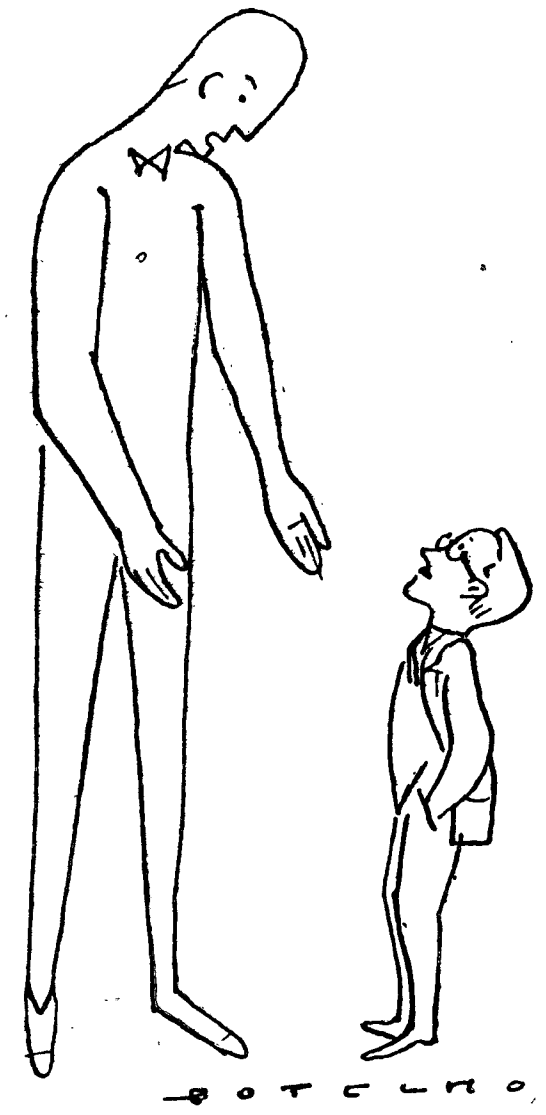
— Engana-se, pai. Pelo contrário, eu estou a construir o meu futuro. Além disso, lembre-se que o seu filho já é um homem!

Um homem! Fitou-o. Um homem! Os olhos do seu filho estavam calmos, como há muito os não via. É que tinha ganho a sua primeira grande batalha. Falava pela primeira vez de homem para homem com o seu pai. O que em casa lhe seria difícil. O próprio ambiente lhe tiraria a coragem — compreendia-o agora.

Daí a nada voltaram os dois á rua. Caminhavam lado a lado, cada um entregue aos seus problemas como dois homens, afinal, que eram.

Sem um nem outro o desejar, o certo é que se sentiam mais distantes. E isso assustava-o. Mais a ele do que naturalmente ao filho, que, tinha a certeza, não pensava nisso, nem tão-pouco na mágoa que ele sentia com aquela súbita, inesperada, revelação.

O filho caminhava a seu lado com uma nova confiança. E, se bem que ele não se sentisse pròpriamente um velho, sentia-se forçosamente outro agora, ao lado do filho. Porque, apesar de tanto e de tudo ter pensado para o seu futuro, esquecera-se que o seu filho, como os demais da sua idade, já estava um homem! Era isso. E, embora o desgostasse, dava-lhe ao mesmo tempo uma sensação difícil de explicar.



BOTELHO

A 17.ª Exposição Canina do Estoril nos dias 3 e 4 de Setembro

É já nos próximos dias 3 e 4 de Setembro que, nos jardins do Museu do Conde de Castro Guimarães, em Cascais, se realiza a 17.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, coadjuvada pelo Clube Português de Canicultura, sob a égide da Federação Cinológica Internacional e com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol.

Tudo se conjuga para que a exposição venha a ultrapassar o êxito dos anos anteriores, constituindo acontecimento de relevo desportivo e social, ao nível dos certames caninos que frequentemente se realizam nos mais categorizados centros turísticos do mundo.

O numero de cães inscritos é o maior de sempre nas exposições do Estoril, devendo destacar-se algumas dezenas de campeões, alguns deles vindos expressamente do estrangeiro.

O horário de sábado, 3 de Setembro, que era nocturno, foi alterado, passando a entrada e saída dos exemplares a fazer-se respectivamente ás 15 e ás 20 horas.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

BRANCO SECO
Refrescado
Em cálice próprio
Com casca de limão
A ACOMPANHAR MELÃO E PRESUNTO
Experimente!
NÃO QUERERÁ OUTRO!!!
PORTO
APERITIVO

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno). «Encerrados para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto».

Queira tomar nota hoje mesmo:

De Sexta-feira 9 a Domingo 11 de Setembro de 1966

realiza-se em COLÓNIA a

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS

O maior certame especializado do mundo no ramo de artigos domésticos e ferragens. 1250 expositores e 250 firmas representadas, de 21 países, apresentam em 13 pavilhões uma oferta que abrange 50.000 artigos.
É o meio mais rápido e seguro de fazer um negócio lucrativo, proporcionando

SEGURANÇA NA SUPERVISÃO
SEGURANÇA NA ESCOLHA
SEGURANÇA NA COMPRA

Para mais informações queiram dirigir-se à
CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Avenida Elias Garcia, 123-4.º — LISBOA — Tel. 77 81 68
Av.ª dos Aliados, 211-5.º, Esq.º, Sala E — PORTO — Tel. 36 112

AGENTES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Para todas as localidades importantes do País, para esta [illegible]rada, de tipo inédito, destinada a construção prática e rápida de móveis, estantes, etc. Com a sua colaboração terá dado o passo mais proveitoso da sua vida comercial!

Resposta a

M. SIMÕES & C.ª
Divisão de Equipamentos
Apartado 22
ÁGUEDA

corte por aqui e cole num postal

Estamos interessados em ser Agentes Distribuidores/ou Revendedores (a) dos produtos da Divisão de Equipamentos.

FIRMA .....

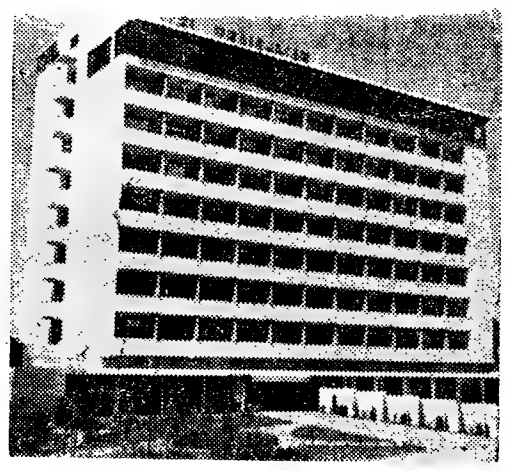
MORADA ..... TELEF. .....

LOCALIDADE .....

RAMO DE ACTIVIDADE .....

(a) Cortar o que não interesse.

NOTA: Os agentes ou revendedores devem ter estabelecimento de ferragens ou artigos eléctricos.



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

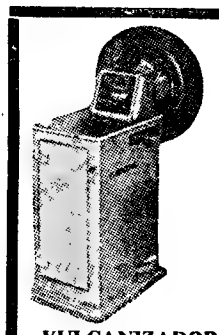
Telef.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.
— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada
— Junto da maior praia da Costa do Sol
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro
— 158 Quartos
— Salas de Conferências
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico
— Ar Condicionado

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS



PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

ESTABELECIMENTOS CANCELA

Máquinas de Costura ELNA
Máquinas de Tricotar PASSAP

COMUNICADO

Todos os seus estabelecimentos no País estão encerrados para férias, reabrindo no dia 5 de Setembro.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

SALDOS

SENSACIONAIS

OS GRANDES ÊXITOS CONTINUAM NA
VENDEDORA DE TECIDOS, L.DA

RUA DA PRATA, 279 — (Junto à P. da Figueira)

POR MOTIVO DE OBRAS E FIM DE ESTAÇÃO
SALDA-SE TODA A EXISTÊNCIA:

CORTES DE FATO PARA HOMEM, CASACOS E CALÇAS, GABARDINES, CAMISAS, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA VESTIDOS, BATAS e CAMISETES PARA SENHORA, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA, MARQUISETS DE TERYLENES, ETC., ETC.
AGORA TODOS PODEM APROVEITAR

COMPRANDO MUITO
GASTANDO POUCO

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054
LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

oy Finnlines LTD

para:

NÁPOLES, LIVORNO SAVONA e BARCELONA

carrega em 10 de Setembro p. f., o m.s.

« FINNSTAR »

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/23255/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

trecho de um bilhete que dela recebi no ano já remoto de 1964: «Você tem e continua a ter toda a razão: ou se funda um Instituto de Cultura Portuguesa (ainda ontem estive com o professor Celso Cunha a «sonhar» com as actividades desse Instituto) e se tem uma equipa a trabalhar nas relações culturais, ou então quase não vale a pena».

Mas não. Valeu. Maria de Lurdes deu começo a uma obra séria, e fê-lo com uma dignidade e um heroísmo que me comoveu, porque, infelizmente, quem ocupa funções deste género só procura satisfazer a própria vaidade e alcançar benefícios pessoais...

PERSPECTIVA ANIMADORA

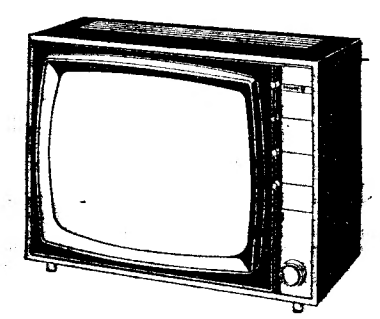
E assim Maria de Lurdes Belchior vai embora depois de dois largos anos em que as suas grandes ideias só encontraram, como resposta, sorrisos e vagas promessas. E cai no limbo o Instituto Português de Cultura *que seria a pedra fundamental das relações culturais luso-brasileiras. Acontece porém que na hora em que ela parte chega ao Brasil, numa coincidência perturbadora, rodeado por importante comitiva, o senhor professor José Azeredo Perdigão.*

E agora posso dizer aos leitores que nunca, no Rio de Janeiro, vi recepção mais calorosa e de tão alto nível. Em volta do ilustre presidente da Fundação Calouste Gulbenkian reuniram-se de mãos estendidas, em busca de calorosos abraços, as figuras mais notáveis desta cidade. Ministros, governadores, membros das Academias, reitores e directores de Faculdades, directores de bibliotecas e museus, figuras de sociedade, sei lá, todo o alto mundo carioca. E o que acontece hoje será repetido a seguir em S. Paulo, em Brasília, no Rio Grande do Sul, na Baía, enfim, por todo o Brasil, que envolverá o professor José Azeredo Perdigão em justas apoteoses.

Transcrevo de O Globo *de hoje o seguinte trecho da longa reportagem sobre a visita do presidente da* Fundação Gulbenkian *á Cidade Universitária que está sendo construida na ilha do Fundão:*

«Na oportunidade, o Sr. Perdigão, em breve discurso, solicitou ao Sr. Amaral Osório um dossiê para estudar a hipótese de construção de um pavilhão, visando a estabelecer o primeiro convênio de nível universitário do Brasil com os países europeus, sendo o primeiro Portugal.»

Muita coisa, portanto, vai ser feita no Brasil, pela Fundação. Todos os louvores são poucos. E penso agora: quem sabe, pode ser que Maria de Lurdes Belchior, em Lisboa, visitando, em breve o professor Azeredo Perdigão que, segundo creio, por muitas vezes a ajudou criando bolsas de estudo para estudantes brasileiros, tenha ocasião de lhe mostrar que talvez o Instituto de Cultura Portuguesa, *por ela imaginado, seja verdadeiramente o organismo indicado para servir ao mesmo tempo ao Brasil e a Portugal.* — C. de G.



TELE-RECEPTORES
PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

MANUEL SOARES DA COSTA

FALECEU

Helena de Jesus Morais Costa, José Emídio de Morais Costa, mulher e filha, Maria Fernanda de Morais Costa de Souza Borges, marido e filhos, Maria Amélia de Morais Costa Quaresma Jorge, marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja da Costa da Caparica para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

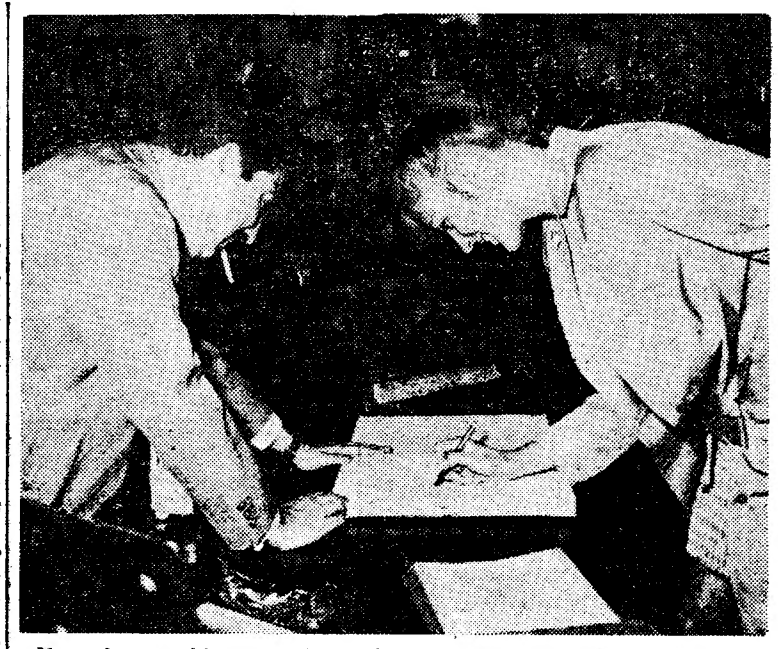
MANUEL SOARES DA COSTA

FALECEU

Os EMPREGADOS DA FIRMA MANUEL SOARES DA COSTA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso patrão e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja da Costa da Caparica para o cemitério do Alto de S. João.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



No registo de visitantes da Real Vinícola a nossa hóspede não hesitou em escrever: «Paula S., nascida no Porto»

FOI DE AVIÃO AO PORTO VER A CASA DA SUA INFÂNCIA

(Continuação da página central)

uma impressão fotográfica esbatida e enganosa.

● O hospital não aparece

Vamos salvar Paula. Em vez da casa, uma Vila Mamede que não se atreveu a esperar intacta pelo ano de 1966, daremos á nossa hóspede uma derradeira visão do hospital onde nasceu. Santo António. Com certeza que foi em Santo António.

— Tem uma praça em frente?

— Tem.

— Um empedrado com motivos ornamentais?

Não é Santo António. Também não é o Hospital do Carmo, nem o da Ordem Terceira de S. Francisco.

— Era uma clínica. A minha mãe diz que tinha freiras.

Há uma casa de saude (sem freiras) perto da Boavista. Não foi aqui. Outros hospitais, outras casas de saude. Não correspondem ás fotografias que Paula diz ter visto. Um unico hospital, o inglês, ficará por visitar. Com que cara receberíamos uma negativa final? Paula compreende o jogo habilidoso dos companheiros: agradecia que a deixássemos descansar durante duas horas num hotel. Ali a deixámos até á hora da partida para as Pedras Rubras.

Acabou-se. O «DC» tem as hélices paradas. Em menos de uma hora pôr-nos-á em Lisboa, num ronronar preguiçoso a 3600 metros de altitude. O repórter quer escrever á pressa meia duzia de notas. «Anthony, Nicholas, Salvador, esta história é para vocês. Gravem cada recanto da Vila Mamede no vosso grande coração generoso. Não se esqueçam da gaiola com canários, logo ao pé do portão». Chovia muito.

Paula regressa a Lisboa de olhos fechados.

O Elos Clube de Montes Claros (Brasil) organiza uma biblioteca de literatura portuguesa

O Elos Clube de Montes Claros — capital do norte do Estado brasileiro de Minas Gerais — organiza, actualmente, uma biblioteca para pesquisa de assuntos luso-brasileiros, especialmente de literatura portuguesa. Como é natural, tal iniciativa só poderá ser levada a efeito com a colaboração não só dos «elistas», mas, também, de quantos vêem na associação, que conta sete unidades no Brasil e uma em Lisboa, um estímulo para o estreitamento das relações entre Portugal e o Brasil e um melhor conhecimento da nossa cultura no país irmão.

Os livros podem ser enviados pelo correio, dirigidos ao Elos Clube de Montes Claros, Rua Simeão Ribeiro, 92, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Numismática

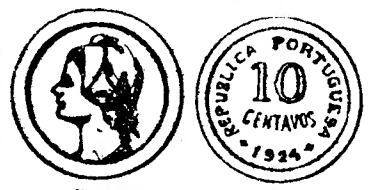
COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 1.ª REPUBLICA
PORTUGAL METROPOLITANO

✱

SÉRIE V — QUANTIA N.º 2
DATAS N.os 3 A 8

✱

10 CENTAVOS (LATAO)
Figura da Republica



(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

✱

LEGISLAÇÃO

— DECRETO N.º 9718, de 23-V-1924, criando as moedas de *Latão* de 20, 10 e 5 centavos (Série V — Figura da Republica).

✱

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

PESO (aproximado): 4 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 23 milímetros.
COM SERRILHA.
EIXO: normalmente VERTICAL.
LIGA METÁLICA: 960 Cu+40 Zn

✱

CLASSIFICAÇÃO

na 1.ª Republica — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

✱

Por épocas: 1.ª Republica
Por séries: V
Por quantias: 2
Por datas: 3 a 8

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA:
1.ª R — V — 2 — 3 a 8.

SEIS DATAS
1924 1930
1925 1938
1926 1940

JESSA COSTA MOREIRA

Uma impressionante exposição sobre o trabalho policial foi ontem inaugurada na cidade de Hanôver

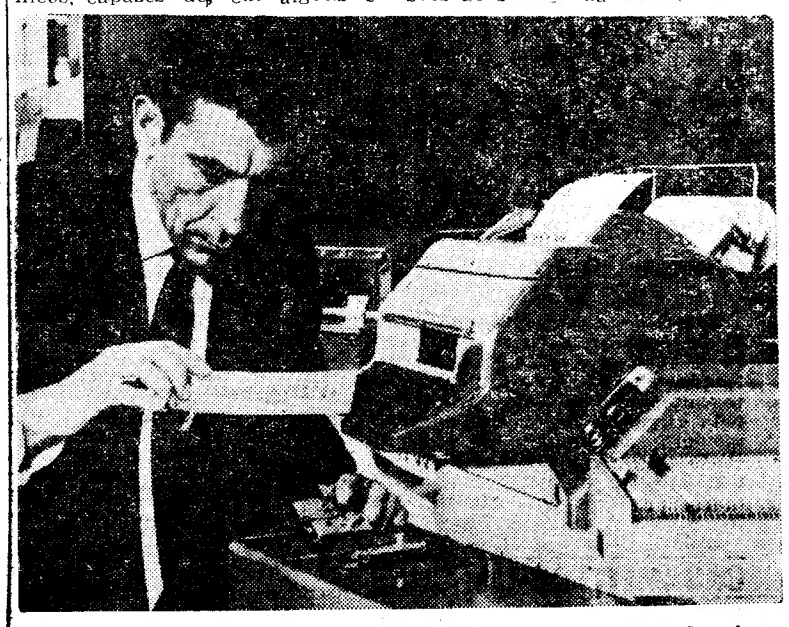
HANÔVER, Agosto — Dezassete países facultam a peritos e leigos, de 27 de Agosto a 11 de Setembro de 1966, uma visão dos segredos do trabalho policial na «Exposição Internacional da Polícia» (IPA), na extensa área de feiras e exposições de Hanôver (República Federal da Alemanha). Só de dez em dez anos a Polícia oferece uma tal visão de conjunto do seu trabalho convidando especialistas de todo o Mundo a informarem-se até ao mínimos pormenores.

Entre os «especialistas» — aliás sem convite oficial — figuram elementos empenhados em se inteirarem o mais perfeitamente possível do trabalho da Polícia, por combaterem nas hostes do crime. Não se duvida, por outro lado, que em Hanôver a Polícia possa capturar cadastrados e criminosos procurados há muito em diversos países que ousarão vir á IPA para preparar novos truques. Na perseguição desses elementos, a Polícia conta com o auxílio de cérebros electrónicos, capazes de, em alguns segundos, transmitirem os sinais dos indivíduos procurados pela Polícia.

Na exposição em Hanôver há demonstrações de casos policiais que nos ultimos anos encheram as primeiras páginas dos grandes matutinos e vespertinos. A Interpol dará exemplo do seu trabalho. Além disso há demonstrações de truques de carteiristas, traficantes de estupefacientes, de falsificadores de cédulas e moedas, etc. Em colaboração com outras organizações, a Polícia demonstrará os métodos de trabalho em casos de catástrofes de toda a espécie.

A Polícia de Trânsito mostra como se controla e orienta o tráfego nas auto-estradas e nas grandes cidades. A juventude terá oportunidade de estudar, na prática, o Código das Estradas, em parques de trânsito».

No demais, a exposição consiste de uma imponente coleção de mapas, fotos e maquetas, de «ferramenta», de material de laboratório e de aparelhagens de transmissões ao serviço da Polícia.



Um agente da Polícia Criminal transmitindo dados de um computador electrónico, por «telex», para o computador de outra central da Polícia, em qualquer canto do Mundo.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Onda musical; 18: Noticiário — O circuito automóvel de Vila do Conde — Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados por Deolinda Rodrigues; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (cont.); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo — Gravações cedidas pela embaixada americana; 19 e 39: Sonata n.º 3, de Scriabin; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 3.º acto da ópera «O Rei de Ys»; 20 e 50: Duas peças de câmara; 21: Música de arco; 21 e 26: Erosão — Poema sinfónico; 21 e 45: Onda de teatro: «O Estratagema de Crispim»; 22 e 21: Sinfonia em ré, de Cherubini; 22 e 50: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa; 23 e 50: Música de piano; 0: Selecção da ópera «Elektra»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — «RÁDIO 66» — 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. director — «QUADRANTE 2-9-0» — 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário. 23 e 5: Grande roda; 0: A noite em Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 785 kc/s — Às 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Desfile de orquestras; 17: Cartas da América Latina; 17 e 15: Duas vozes; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Artistas da Itália; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas — «ENTARDECER» — 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — «PROGRAMA PARA TODOS» — 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Música ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Repórter desportivo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Termina impreterivelmente em 31 de Agosto corrente o prazo para a entrega das fotografias destinadas ao grandioso Concurso Fotográfico Ferroviário promovido pelo «Boletim da C. P.», para comemorar a conclusão da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultâneamente os 50 anos da estação do Porto (S. Bento).

Lisboa, 25 de Agosto de 1966.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40976

Programa da TV

HOJE — Às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes (Inclui ainda a série «Poly». Realização de Luís Andrade); 19 e 30: Desenhos Animados — filme da série «Buggs Bunny Show»; 19 e 55: TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20: Cinema 66 (Actualidades do Mundo Cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão. Colaboração de Oliveira Pinto); 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 5: «Tu Cá, Tu Lá, com Cidália» (colaboração da Orquestra dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes e do Conjunto Vocal Feminino Realização de Félix Ferreira); 22 e 30: «O Direito à Solidão» (filme da série «Crises» com Clint Walker, Mala Powers e Robert Duvall); 23 e 20: Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 45: Telejornal — últimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Flipper»; 20 e 10: Juventude no Mundo; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Títulos de Caixa Alta; 22: Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro com a colaboração do pianista António Melo; 22 e 25: Selecção Policial — episódio filmado da série «O Santo»; 23 e 20: Telejornal — últimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180).
Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Rualto, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.º Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curia, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Jeffs, R. do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420084).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 28 044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938708); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234127).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

FILATELIA

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL» — 3

Transcrevemos aqui, no domingo passado, os dez primeiros artigos do regulamento desta exposição que, oficialmente integrada nas já famosas festas do Fim o Ano, no Funchal se realiza de 28 de Dezembro a 6 de Janeiro próximo. Estabelecem os seguintes:

«11.º — As colecções dos expositores de fora da Madeira serão devolvidas pelo seguro do correio tão depressa quanto possível.

12.º — Haverá, em princípio, os seguintes prémios:

GRANDE PRÉMIO: *Uma taça de prata, oferecida pelo Exmo. Sr. Dr. Vasconcelos Carvalho, e medalha de vermeil.*

CLASSE DE SENIORES: *Seis medalhas de vermeil, seis de prata e seis de bronze, sendo duas de cada para selos portugueses, estrangeiros e temáticos, respectivamente.*

CLASSE JUVENIL: *Grande Prémio constituído por uma medalha de vermeil, e ainda três de prata e três de bronze, correspondentes aos primeiro e segundo classificados em participações portuguesas, estrangeiras e temáticas.*

Haverá ainda diplomas de participação para todos os expositores.

A cada expositor da classe de honra será atribuída uma medalha de vermeil, e a cada membro do juri uma de prata.

13.º — O juri será constituído por três ou cinco membros nomeados pelo Clube Filatélico da Madeira, dos quais obrigatóriamente farão parte um ou dois consagrados filatelistas temáticos, e das suas decisões não há recurso.

Poderão ou não atribuir todos os prémios referidos no artigo anterior, ou outros não previstos no mesmo artigo, em tudo tendo em atenção ao valor, apresentação e qualidade do material exposto.

14.º — Será instituído um prémio especial a atribuir ao mais belo exemplar do selo carimbado da taxa de 25 rs. da emissão de D. Luís, fita curva, não denteado.

Para tal efeito, e atendendo a que no corrente ano ocorre o centenário da referida emissão, será criada uma galeria especial constituída por um ou mais quadros no qual cada expositor não poderá apresentar mais de três exemplares isolados.

A classificação será feita pelos visitantes da exposição, aos quais será facultado, á entrada, um boletim de voto.

Os selos terão um numero de código, e o nome do seu possuidor manter-se-á secreto.

Para este efeito, os concorrentes deverão apresentar ou enviar estes selos em sobrescritos fechados, com referência expressa: «Galeria Especial D. Luís, Fita Curva».

O resultado da votação, que será secreta, só será anunciado após o encerramento da exposição.

15.º — Embora faça tudo quanto em si caiba pela sua conservação e guarda, o Clube Filatélico da Madeira não se responsabiliza pelo material exposto, que poderá ser seguro pelos seus proprietários».

E pronto, terminou a transcrição do referenciado regulamento da da próxima «IV Exposição Filatélica do Funchal». Mas no próximo domingo publicaremos uma quarta crónica preliminar sobre tão notável acontecimento, com notícias e comentários complementares.

V. C.

DOIS ERROS CURIOSOS

Recebemos há dias, da Federação Hungara de Filatelia, Budapest - 5, Postafiók, 164, um saco com propaganda da próxima Exposição Aerofilatélica Internacional, assim endereçado: «Clube Filatélico de Portugal / C. F. P. /, Rue Nova do Almada, 24/2/Lisboa-2/Portugal».

No dia seguinte, recebemos um saco do Automobile Club di Milano, Corso Venezia, 43, Milano, também com propaganda filatélica, assim endereçado: «Diário de Lisboa /Rua Nova do Almada, 24 /Lisboa / Portogallo».

Felizmente que o carteiro não duvidou da nossa identidade...

MUNDO DOS SELOS

Da F. I. S. A., Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, Mabeosz, Budapest - 5, P. O. B., 164, recebemos o n.º 1 dos seus boletins sobre a grandiosa «Aerofila-67», em Budapest. Insere artigos do prof. doutor Lajos Jánossy, vice-presidente da Academia de Ciências Hungara, e presidente da Federação Nacional dos Filatelistas Hungaros, e do dr. J. Boesman, presidente da F. I. S. A., além dos nomes dos membros do Comité de Honra, da Comissão Organizadora e dos comissários nacionais. Comissário nacional português, conforme já aqui publicámos há semanas, em primeira mão, o Clube Filatélico de Portugal, delegado da F. I. S. A. no nosso País.

✲ Recebemos notícias filatélicas dos distintos filatelistas juiz desembargador dr. Manoel José de Carvalho Fernandes Costa, solicitador encartado Pena Peralta, de Vila Franca de Xira, e Edmundo Nunes, dirigente da Secção Filatélica da Academia de Santo Amaro, em Lisboa, além de duas cartas de um distinto filatelista temático que, ao reiterar-nos a sua solidariedade e o seu aplauso, nos solicitou, por motivos nossos conhecidos, para aqui não publicarmos o seu nome. Mas havemos de publicá-lo, a propósito da continuação das suas valiosas actividades filatélicas.

✲ Por erro de memória, publicámos aqui ser em 4, quando efectivamente é em 5 de Setembro próximo que em Arganil se realiza a inauguração da «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», iniciativa e realização da Casa do Concelho de Arganil, de Lisboa. O juri será constituído pelos srs. José González Garcia, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e juiz desembargador dr. Manoel Fernandes Costa.

✲ Recebemos vário material de propaganda da grande exposição filatélica «Monza Autodromo/ /L'Automobile nel Francobollo», que se realiza em Monza, Itália, de 1 a 11 de Setembro próximo, e que no dia 4 terá um carimbo comemorativo, como também já aqui anunciámos em primeira mão. Eis uma temática cheia de interesse, que recomendamos a todos os filatelistas portugueses, até porque estamos convidados a patrocinar uma exposição da especialidade, em Lisboa, em 1967.

✲ Agradecemos o n.º 46 de «Corrêo filatélico», Abril-Maio de 1966, excelente revista técnica que o nosso velho e querido amigo José Maria Gomis Seguí incansávelmente vem dirigindo desde há seis anos, com valiosa colaboração e inumeras gravuras (Apartado de Correos n.º 912, Patricio Mey, n.º 5, Valencia-9).

✲ Está fechado, para merecidas férias, o conceituado estabelecimento filatélico Casa J. Ell, da R. da Prata. Aceitam-se as férias, mesmo pelos que as não têm. Simplesmente... não seria possível os estabelecimentos filatélicos anunciarem préviamente as suas tão merecidas férias?...

✲ Recebemos o n.º 23 do «Boletim do Brasil Filatélico», ano III, Julho de 1966, órgão do Clube Filatélico do Brasil, Caixa Postal 195, Rio de Janeiro, Brasil, que, talqualmente dois boletins anexos sobre a «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», indica que a comissão organizadora da mesma em Portugal é constituída pelos srs. prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia; dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal; e dr. Romano Caldeira Camara, secretário daquela Federação, e que a comissão organizadora brasileira indicou para convidados de honra da Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro os srs. prof. doutor Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e eng.º Manuel Marques Gomes.

✲ Também recebemos o n.º 10 702, de 4 de Agosto, do «Jornal da Madeira», cuja secção «Filatelia» é totalmente preenchida com transcrições do «Diário de Lisboa», terminando, como sempre, com duas linhas de propaganda do nosso Clube Filatélico de Portugal. Apertado abraço ao seu autor, outro velho e querido amigo. Com amigos destes, não seremos, apenas, o maior clube filatélico português — mas um dos maiores do Mundo!

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)

Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
8.ª MÊS
33.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Que horrível ser se ocultava naquele macabro poço?
O PALÁCIO MALDITO
com Vicent Price, Debra Paget e Lon Chaney

MONUMENTAL
Telef 55 51 31

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

BÉLGICA — Às 21: «Passaporte diplomático» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Bonecas de carne» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Gaivotas em terra» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Rompe bloqueio» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Um rei em Nova York» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O trovador do Far-West» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Dingaka» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os homens querem viver» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Fuga na baía para OSS 117» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «A taverna maldita» (12 anos).
D. JOÃO V (Damaia) — Às 21 e 15: «Lord Jim» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
B. V. LOURES — «Rio Conchos» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O Cheik vermelho» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Não lhe prometas tudo» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O renegado da selva» e «Respeitável corsário» (12 anos); **Parque Oceano** — Às 21 e 30: «Passaporte para o Inferno» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «Sangue guerreiro» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerryl» e «Garotas! Garotas! Garotas!» (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — Às 21 e 30: «Sua Excelência o embaixador» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Cinderela em Paris» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 30: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O leão de São Marcos» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Marabunta» e «Os sedutores» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Ulisses contra Hércules» e «Madlon» (12 anos).

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
O filme mais representativo da Escola de Nova York
LUZ QUE CEGA

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Nathalie Wood e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Óscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 23

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de brutal acção guerreira
HOMENS QUE SÃO FERAS
com Tom Tryon e Pat Hogan
Implacável caça a um pele-vermelha que fez tremer uma nação
Technicolor (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma excepcional maravilha que fala ao coração
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma história deliciosa dirigida á sensibilidade das mulheres
(M. 12 anos)

AVIS

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Cameron Mitchel e George Riviere numa excitante aventura escrita e vivida com sangue e balas!
BALAS ASSASSINAS
Realização em eastmancolor de Sergio Corbucci
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef 66 10 16

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ANJINHOS E VIGARISTAS
com Paul Meurisse e Bernard Blier

ELIZ
Telef. 4 85 60

Às 21 horas
(M. 17 anos)
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
BRAVOS ATÉ AO FIM

SERVIÇO ESPECIAL PARA
Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira.

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Integrado no festival do filme italiano
JOVENS MARIDOS
com Antonella Lualdi e Sylva Koscina
AVISO — Este filme manter-se-á em exibição até 2.ª-feira, á tarde

estúdio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO! do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

D. JOÃO V
DAMAIA

Às 21.15
(M. 12 anos)
Um clássico de aventuras, ao mesmo tempo que é um estudo de almas e consciências.
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.45 e 21.45
(M. 6 anos)
Uma das mais humanas histórias de amor jamais filmadas!
O RAPAZ E O TOURO
com MICHEL RAY
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
MACISTE CONTRA O CZAR
A MÃO MALDITA

ESPLANADA PORTUGÁLIA

Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 17 anos)
SÍLVIA
A RATOEIRA HUMANA

TERRASSE
Telef. 32 09 17

Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ
CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

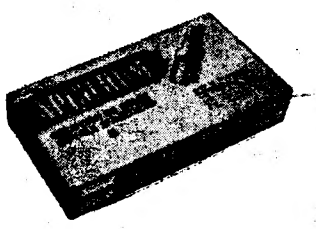
FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

APISERUM

EM CASOS NORMAIS,

BI-APISERUM

EM CASOS MAIS REBELDES



Estes dois produtos, são complementos alimentares, cuja fórmula natural se càracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Acidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: **AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860**
SUCURSAIS: **AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71**
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

bom apetite

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● Á JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regador, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

São Carlos snack-bar
Rua da Beneficência, 95-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
à Sagres	12$00
Frango à Santo Mario	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º Telef. 46710.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Nicolau Nasoni
legou à cidade do Porto notáveis obras de arte

PORTO, 25 — Embora não tenha nascido aqui o célebre pintor e arquitecto toscano Nicolau Nasoni, esta pode ser considerada a sua terra, pois no Porto viveu muitos anos e foram de sua autoria os nossos melhores templos, palácios, frontarias de velhos prédios armoriados ou não, naves de igrejas, galerias, claustros, escadarias nobres, tudo o que marcou profundamente uma época, um estilo — o barroco —, uma arte inconfundível ainda hoje, decorridos que são cerca de 200 anos após a sua morte, estando o seu corpo sepultado (sabe-se lá onde) no interior da «sua» igreja dos Clérigos. Conhece-se, apenas, que foi enterrado como pobre e, portanto, numa sepultura das 76 ali existentes. Havia-as no «carneiro» da capela-mor, onde seria natural o seu enterramento, visto que a ele tinha incontestado direito, mas existe um tal segredo á volta da sua morte e local de sepultura, que, por mais diligências que se façam, esbarra-se, constantemente, com a impossibilidade de se encontrar o menor vestígio, dado o mutismo dos arquivos, ao que se diz por sua própria determinação.

A obra de Nicolau Nasoni é inconfundível. O seu estilo marca, incontestávelmente, a época da sua existência nesta cidade, entre os anos de 1732-1773. Mas não é só no Porto que se evidenciou a obra de Nasoni. Estamos em crer que ela se estendeu ao Minho. Há, em Vila Real, um palácio, a Casa de Mateus, que é, sem sombra de dúvida, obra sua.

A igreja paroquial de Matosinhos, o Paço Episcopal, o palácio do Freixo; a casa de Ramalde, da família Távora, o palacete da Quinta da Prelada; a galeria setentrional da Sé Catedral; a frontaria da igreja da Misericórdia; a Torre dos Clérigos, bem como a igreja a que já fizemos referência são obras do genial artista, que deu ao Porto o melhor da sua arte, inspirada, evidentemente, na escola italiana da época, arte que refundiu e criou escola.

No século XVIII, o artista que impôs a sua arquitectura no Porto foi, sem dúvida, Nicolau Nasoni. Segundo a abalizada opinião do prof. Reynaldo dos Santos, Nasoni deu ao Porto o ambiente barroco que caracteriza a cidade. O granito que abunda aqui muito contribuiu para tal. A Torre dos Clérigos tem a elegância única de um minarete cristão. Ela é, incontestávelmente, o «ex-libris» da cidade, o farol barroco da cidade da Virgem.

Nasoni apaixonou-se pelo Porto e por isso lhe deu todo o seu saber e arte. «*Assim como Coimbra e Braga foram as capitais do românico, Lisboa e Tomar do manuelino, o Porto foi a capitál do barroco nas suas formais mais autoctones, que foram as dos séculos XVII e XVIII, que ficaram constituindo uma das expressões mais originais da sensibilidade nacional*», conforme afirmou o prof. Reynaldo dos Santos, numa conferência efectuada nesta cidade.

Nicolau Nasoni viveu no Norte do País durante 43 a 44 anos. Aqui casou com uma senhora das mais distintas famílias da época — D. Antónia de Mascarenhas Malafaia, e dela ficou viuvo. Do casal houve uma filha. O genial artista faleceu na sua residência, numa viela que então existia para os lados da Rua dos Ferreiros (hoje do Paraíso), de nome Viela dos Mendes, em 30 de Agosto de 1773, depois de nos ter legado um património artístico do maior valor. Morreu pobre, muito pobre mesmo, e como tal foi enterrado, como já nos referimos, em lugar desconhecido, no interior da igreja dos Clérigos. Há, portanto, 193 anos que se extinguiu para sempre aquele a quem o Porto deve os seus mais bonitos edifícios.

Há um, porém, talvez o mais bonito, embora um pouco afastado do centro citadino, pelo qual mais receamos: é o palácio do Freixo, que, depois de ter passado por vários possuidores, está hoje nas mãos de uma empresa industrial de moagens. Edifícios como aquele nunca deveriam deixar de estar na posse do Estado, que dele fariam um museu, residência oficial ou coisa semelhante, pois tal como está corre todos os riscos de se perder, o que seria muito de lamentar. Quando por ali passamos sentimos qualquer mau presságio, uma ideia que nos confrange, um receio que nos oprime.

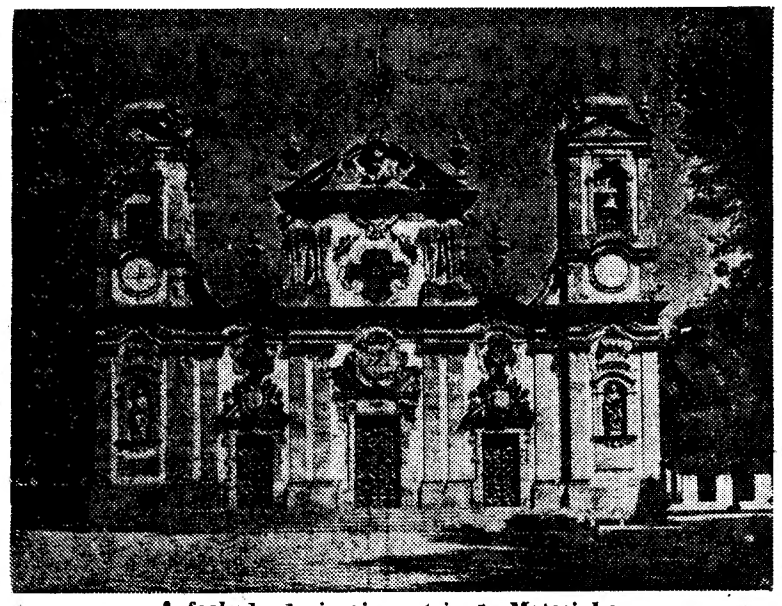
Situado á beira-rio, é de lá que a sua beleza melhor se contempla.

O estilo de Nicolau Nasoni está ali perfeitamente patente nas janelas, varandas e gradeamentos, portas e cimalhas, nos torreões, no todo do vetusto edifício que, se por fora tem nobreza, o seu interior é maravilhoso. Há alguns anos atrás, era residência do mestre da fábrica, um cidadão alemão que ali vivia com a família.

Todas as restantes obras de Nasoni — pelo menos as conhecidas — estão devidamente respeitadas e cuidadas, quer pertençam a particulares quer a instituições.

GUILHERME DE CARVALHO

A igreja dos Clérigos, numa fotografia dos meados do século XIX. Repare-se no lajeado da época, muito anterior à entrada ao serviço dos primitivos «carros americanos» precursores da viação eléctrica. Observe-se também que algumas das casas comerciais localizadas junto do templo ainda são hoje não só de mesmo comércio como também pertencem a descendentes dos seus fundadores



A fachada da igreja matriz de Matosinhos

As Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia

Os cientistas que tomam parte nas Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia e Traumatologia andam hoje em digressão pelo Minho e visitam Guimarães, Braga, Barcelos, Viana do Castelo e Póvoa de Varzim.

Amanhã, ás 9 horas no Hospital de São João, haverá uma sessão de trabalho e de estudo, seguindo-se uma visita ás caves do Vinho do Porto. À noite, a Camara Municipal oferece um jantar no roseiral do Palácio de Cristal.

BAILE DE SETEMBRO EM AMARANTE

AMARANTE, 28 — No sábado, ás 22 horas, haverá, nos cláustros do Município, o tradicional Baile de Setembro, com a colaboração dos conjuntos de Mário Simões e «Orfeu».

Primeiras cerimónias numa nova igreja

Foram celebrados, esta manhã, os primeiros actos liturgicos na nova igreja matriz de Alfena (Valongo), ainda em construção e que será inaugurada no próximo ano.

As cerimónias revestiram-se de grande solenidade, estiveram presentes figuras de relevo no concelho, além de larga representação do clero.

O administrador apostólico da diocese foi recebido nos limites da freguesia pelas referidas individualidades, seguindo até á antiga igreja matriz, onde foi saudado pelo rev. dr. Manuel Gonçalves. Organizou-se, depois, um cortejo em direcção ao novo templo, onde foi celebrada missa. O prelado fez uma homília, exaltando o significado daqueles actos.

A temporada de teatro

A direcção do Círculo de Cultura Teatral dá depois de amanhã, ás 18 horas, uma recepção aos representantes dos órgãos de informação, na qual será apresentado novo encenador da Companhia do T. E. P., Roggero Jacobbi. Serão apresentados diversos problemas que se relacionam com as actividades do Círculo na próxima temporada teatral.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

Está demissionário o treinador do Famalicão

Bem cedo principiam as chicotadas psicológicas nos clubes. A primeira, foi a do técnico Berna, há pouco ainda ao serviço do Famalicão, o qual, alegando não ter sido satisfeita a sua pretensão de novos reforços para o clube, dirigiu uma carta á direcção famalicense pedindo a rescisão do seu contrato.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Hércules» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O prémio» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Relíquia macabra» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O gangster da Córsega» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Uma lágrima no rosto» e «Jerusalém libertada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O «gangster» da Córsega» e «Especialista de senhoras» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Hatari» (12 anos)
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
CINE SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Cantinflas, deputado» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Ensina-me a amar!» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O prémio» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Relíquia macabra» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O «gangster» da Córsega» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A hora de matar» e «Vingança dos mortos» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LAZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém,

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
ESCOLA PROFISSIONAL DE TURISMO
(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
CURSOS DE: Turismo
Guias-Intérpretes
Outros Cursos: Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Secretariado, Publicidade
Abertas as inscrições
Informações: Av. Duque de Loulé, 47, 1.º
Telefone 55 53 19

PUDINS MICAU lançam agora o flan chinês MAIS POPULAR
BENFICA
PRODUTO NACIONAL
o pudim de todos valiosos brindes 1$50

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.